

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

ELMARILENE WALK

AS REDES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: Uma análise sobre a UNICENTRO e a
Associação CORAJEM de Irati, e sua atuação na região Centro Sul do Paraná.

PONTA GROSSA
2013

ELMARILENE WALK

AS REDES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: Uma análise sobre a UNICENTRO e a
Associação CORAJEM de Irati, e sua atuação na região Centro Sul do Paraná.

Dissertação apresentada para obtenção do título
de mestre da Universidade Estadual de Ponta
Grossa, Área de gestão do Território.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alexandre Gonçalves
Cunha.

PONTA GROSSA

2013

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

Walk, Elmarilene

W177 As Redes de Economia Solidária: Uma
análise sobre a UNICENTRO e a Associação
CORAJEM de Irati, e sua atuação na região
Centro Sul do Paraná/ Elmarilene Walk.
Ponta Grossa, 2013.
137f.

Dissertação (Mestrado em Gestão do
Território - Área de Concentração: Gestão
do Território), Universidade Estadual de
Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alexandre
Gonçalves Cunha.

1.Economia solidária. 2.Redes Sociais.
3.Empreendimento solidários.. I.Cunha,
Luiz Alexandre Gonçalves. II.
Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Mestrado em Gestão do Território. III. T.

CDD: 334.68

TERMO DE APROVAÇÃO

Elmarilene Walk

"AS REDES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA ANÁLISE SOBRE A UNICENTRO E A ASSOCIAÇÃO CORAJEM DE IRATI, E SUA ATUAÇÃO NA REGIÃO CENTRO SUL DO PARANÁ"

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado em Gestão do Território, Setor de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:


Prof. Dr. Luis Alexandre Gonçalves Cunha
UEPG


Prof. Dr. NICOLAS FLORIANI
UEPG


Prof. Dr. KARLA EMMANUELA RIBEIRO HORA
UFG

Ponta Grossa, 12 de abril de 2013.

Dedico aos meus pais Lauro e Iracema,
ao meu filho Ayrton, e minhas irmãs pelo
incansável apoio e compreensão em
todos os momentos da minha vida

Agradecimentos

Primeiramente a Deus pela oportunidade

Ao Prof. Dr Luiz Alexandre Gonçalves Cunha pela contribuição de seus conhecimentos e sugestões na orientação dessa dissertação.

As minhas irmãs Fernanda e Michele pelo apoio e colaboração.

Aos membros da Associação CORAJEM pela colaboração nas pesquisas.

Aos funcionários e professores da Unicentro pelo apoio na conclusão do mestrado e pelas informações nos projetos.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desta pesquisa.

“Se o homem queimar as cidades e preservar os campos, essas ressurgirão. Mas se o homem preservar as cidades e queimar os campos, essas não sobreviverão.”

Benjamim Franklin (1709)

Resumo

O objetivo desta dissertação é analisar as redes de economia solidária e sua atuação na região Centro Sul do Paraná, através dos projetos de extensão desenvolvidos pela Unicentro e pela Associação CORAJEM. Para alcançar o objetivo proposto foi efetuada uma discussão sobre o conceito de economia solidária e redes. Os princípios da economia solidária são a autogestão e a solidariedade entre os membros do grupo, priorizando a geração de trabalho e renda. Para que esses grupos se fortaleçam e se ampliem eles se unem formando redes de economia solidária, sendo que os princípios dessas redes é a valorização do ser humano, sua relação com o meio ambiente e a boa alimentação. Após houve a identificação dos projetos e a união em redes, em seguida foi analisado se os projetos realmente se enquadram dentro dos princípios de economia solidária. Para realizar a pesquisa que tem sua abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, os procedimentos adotados foram a pesquisa bibliográfica e documental, através da análise dos projetos realizados nos últimos dez anos, e dentro da delimitação geográfica representada pela região centro sul do Paraná. As análises partiram de protocolos dos projetos, relatórios, materiais de apoio, questionários e pesquisa junto à divisão de extensão da Unicentro e através da participação em reuniões, projetos, entrevistas e questionário na Associação CORAJEM. A dissertação está dividida em quatro capítulos; o primeiro apresenta a fundamentação teórica acerca do tema de economia solidária e de redes, no segundo capítulo uma apresentação da cidade de Irati no Paraná, município onde estão situados os órgãos de apoio e da região Centro Sul, o terceiro capítulo apresenta a Associação CORAJEM e a Unicentro, seus projetos, suas atuações e parcerias e por fim o quarto capítulo se refere a uma análise dos projetos e da sua atuação em redes. O município de Irati oferece apoio aos projetos de ecosol através da implantação da lei vigente e da instituição de um fórum, assim como as feiras, valorizado a qualidade e divulgação de seus produtos. Os órgãos de apoio estão integrados em redes com vários outros órgãos e seus projetos realizados com sucesso são enquadrados como de ecosol.

Palavras-chave: Economia solidária, Redes Sociais, Empreendimento solidários.

Abstract

This dissertation aims to analyze the supportive economy network and its performance in the South Central region of Paraná, through the projects of extension developed by Unicentro and Corajem Association. To achieve this aim, a discussion was held about the concept of supportive economy and networks. The principles of the supportive economy are the self-management and the solidarity between the members of the group, prioritizing the generation of work and income. For these groups to get stronger and enlarge themselves, they unite themselves creating supportive economy networks, whose principles are the appreciation of humans, their relationship with the environment and the good nutrition. After, there was the identification of the projects and the union in the networks, and was analyzed whether the projects fit the principles of the supportive economy. To perform the research, that has a qualitative approach of both exploratory and descriptive nature, a bibliographic and documentary research was made, by analyzing projects undertaken in the last ten years, in the South Central region of Paraná. The analyzes were made from the protocols of projects, reports, support material, questionnaires and research with the Extension Section of Unicentro and from the participation in meetings, projects, interviews, and questionnaire at the Corajem Association. The dissertation is divided in four chapters. The first one presents the theoretical grounding about supportive economy and networks. The second chapter presents the city of Irati, Paraná, where the support bodies of the South Central region are located. The third chapter presents the Corajem Association and Unicentro, their projects, performances and partnerships. Lastly, the fourth chapter refers to the analysis of the projects and their performances in networks. The city of Irati supports the projects of Ecosol through the implementation of the current law and a forum, as well as the fairs, appreciating the quality and propagation of their products. The support bodies are integrated with other bodies in networks and their successfully completed projects are framed as Ecosol.

Key-words: supportive economy, social networks, solidary enterprises.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 –	Economia solidária no Brasil.....	29
FIGURA 2 –	Configuração de redes.....	50
FIGURA 3 –	Configuração de redes	51
FIGURA 4	Território Centro Sul do Paraná.....	55
FIGURA 5 –	Município de Irati.....	60
FIGURA 6 –	Irati e suas delimitações.....	61
FIGURA 7 –	Mapa do Paraná.....	62
FIGURA 8 –	Costureira e materiais produzidos pelo grupo.....	69
FIGURA 9 –	Clube de trocas	70
FIGURA 10 –	Padaria comunitária Girassol	72
FIGURA 11 –	Armazém solidário	73
FIGURA 12 –	Mulheres do bairro pedreira	74
FIGURA 13 –	Comitê de segurança alimentar	75
FIGURA 14 –	Projeto Brasil local	76
FIGURA 15 –	Rede de educação cidadã	78
FIGURA 16 –	Rede regional de educação popular	81
FIGURA 17 –	Fórum Municipal	83
FIGURA 18 –	Feira de Ecosol	85
FIGURA 19 –	Projeto Apiário Rio de Mel	92
FIGURA 20 –	Curso sobre boas práticas apícolas	95
FIGURA 21 –	Produtores de Mel	98
FIGURA 22 –	Jovens do projeto Gestão do trabalho e renda na feira de ecosol.....	100

FIGURA 23 – Artesã do projeto Identidade cultural e cidadania em feira realizada na Unicentro	102
FIGURA 24 – Sabão produzido através da reutilização do óleo de cozinha.	103
FIGURA 25 – Fórum municipal de economia solidária	106
FIGURA 26 – Reunião para a feira de economia solidária com a participação da Unicentro	107
FIGURA 27 – Configuração redes delimitada pelos órgãos citados na dissertação	124

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 –	Sinopse comparativa entre empresas convencionais e iniciativas de economia solidária	23
QUADRO 2 –	Síntese e histórico da economia solidária no Brasil	26
QUADRO 3 –	Dimensões de Análise das redes geográficas.....	39
QUADRO 4 –	Projetos de extensão desenvolvidos na Unicentro	88
QUADRO 5 –	Projetos de Ecosol associação CORAJEM	108
QUADRO 6 –	Projetos não analisados de Ecosol associação CORAJEM.	108
QUADRO 7 –	Projetos não caracterizados como de Ecosol da Unicentro	110
QUADRO 8 –	Projetos de Ecosol da Unicentro	111
QUADRO 9 –	Dimensões de análise das redes da associação CORAJEM	121

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 –	População rural e urbana ano de 1980	63
GRÁFICO 2 –	População rural e urbana ano de 2010	63
GRÁFICO 3 –	Gênero da população ano de 2010	63
GRÁFICO 4 –	Principais objetivos da procura pelos projetos	120

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 –	Comparativo do índices de desenvolvimento humano dos municípios do território Centro Sul do Paraná em relação à média do território e do estado no ano de 2000	56
TABELA 2 –	Participação relativa do número de pessoas abaixo da linha da pobreza em relação à população total dos municípios pertencentes à Associação dos municípios do Centro Sul do Paraná (AMCESPAR), ano de 2000	57
TABELA 3 –	Número de beneficiados em projetos de Ecosol analisados.....	113
TABELA 4 –	Participação dos Projetos em Feiras de Ecosol.....	113

LISTA DE SIGLAS

AMCESPAR	Associação dos Municípios do Centro Sul do Paraná
AMCG	Associação dos Municípios dos Campos Gerais
APA	Associação Paranaense e Apicultores
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
AVESOL	Associação Voluntariado e Solidariedade
CEB's	Comunidade Eclesiais de Base do Paraná
CEDEJOR	Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural
CEFÚRIA	Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo
CLPJ	Curso de Líderes da Pastoral da Juventude
CODETUR	Conselho de Desenvolvimento e Cultura de Prudentópolis
CORAJEM	Comissão Organizadora da Adolescência e Juventude Ecumênica Missionária
CRESSOL	Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócios Econômicos
Ecosol	Economia Solidária
EMATER	Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural
FAFIG	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Guarapuava
FECLI	Faculdade de Educação Ciências e Letras de Irati
FLD	Fundação Luterana de Diaconia
FBES	Fórum Brasileiro e Economia Solidária
IAPAR	Instituto Agrônomo do Paraná
IAP	Instituto Ambiental do Paraná
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEEP	Instituto Equipe de Educadores Populares
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
JUSAM	Jovens Unidos São Miguel
PIB	Produto Interno Bruto
PROVOPAR	Programa de Voluntariado Paranaense
QV	Qualidade de Vida
RECID	Rede de Educação Cidadã

SEAB	Secretaria da Agricultura e Abastecimento
SENAES	Secretaria Nacional de Economia Solidária e Desenvolvimento
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SETI	Secretaria de Cultura e Tecnologias
SICREDI	Sistema de Crédito Cooperativo
SIM	Selo da Inspeção Municipal
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro Oeste

AS REDES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: Uma análise sobre a UNICENTRO e a Associação CORAJEM de Irati, e sua atuação na região Centro Sul do Paraná.

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1 – A ECONOMIA SOLIDÁRIA: SUA ATUAÇÃO EM REDES	22
1.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA	22
1.1.1 O que é Economia Solidária	22
1.1.2 As origens da Economia Solidária	24
1.1.3 Economia Solidária no Brasil	25
1.1.4 Economia Solidária na Atual Conjuntura	30
1.1.5 Qualidade de Vida e as Relações de Capital Social: Fatores determinantes para a atuação da Ecosol	32
1.1.5.1 Qualidade de Vida na Ecosol	32
1.1.5.2 Capital Social.....	35
1.2 REDES	38
1.2.1 Características e Dimensões das Redes	38
1.2.2 A Sociedade em Redes	41
1.2.3 Redes de Economia Solidária	44
1.2.4 Relação entre as Redes e o Capital Social	47
1.2.5 Organização das Redes	49
CAPÍTULO 2 – A REGIÃO CENTRO SUL DO PARANÁ E A CIDADE DE IRATI	54
2.1 REGIÃO CENTRO SUL	54
2.1.1 Localização e Formação	54
2.1.2 Índices de Desenvolvimento	55
2.2 IRATI	57
2.2.1 Histórico	57
2.2.2 Localização	61
2.2.3 População	62
2.2.4 Lei Municipal de Economia Solidária	64
CAPÍTULO 3 – BASES TERRITORIAIS DA ECOSOL DE IRATI: REDES E PROJETOS	65
3.1 ASSOCIAÇÃO CORAJEM	65
3.1.1 Histórico	65
3.1.2 Atuação	67
3.1.3 Parceiras	67
3.1.4 Projetos.....	68
3.1.5 Participação em Redes	75
3.2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE	86
3.2.1 Histórico	86
3.2.2 Atuação	86
3.2.3 Parceiras	87
3.2.4 Projetos.....	87
3.2.5 Participação em Redes	105

4 – ANÁLISES DOS DADOS	107
4.1 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA UNICENTRO E ASSOCIAÇÃO CORAJEM, DENTRO DOS PRINCÍPIOS QUE ENVOLVEM A ECONOMIA SOLIDÁRIA	107
4.2 ÓRGÃOS DE APOIO NO CONTEXTO DE ATUAÇÃO EM REDES ..	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
APENDICE A – Questionário de coleta de dados	136

AS REDES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: Uma análise sobre a UNICENTRO e a Associação CORAJEM de Irati, e sua atuação na região Centro Sul do Paraná.

INTRODUÇÃO

O propósito desta dissertação é analisar as redes de economia solidária e sua atuação na região centro sul do Paraná, através dos projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade Estadual do Centro Oeste, e dos projetos fomentados pela Associação CORAJEM, localizadas no município de Irati no Paraná. Foram analisadas as atuações dessas instituições e suas parcerias, que visam fortalecer seus projetos através da formação de redes, buscando por meio deste estudo conhecer seu funcionamento, como influenciam na vida do trabalhador e na sociedade em que estão inseridos.

Para alcançar esse objetivo foi efetuada primeiramente uma discussão sobre os conceitos de economia solidária e redes, temas de suma importância para o embasamento teórico da pesquisa. Em um segundo momento foram identificados os projetos desenvolvidos pelos apoiadores acima citados, e a união destes através de redes. O próximo objetivo foi analisar se eles atuam em redes, se essa participação fortalece os apoiadores e seus projetos, se os projetos analisados são realmente de economia solidária, e sua importância no sentido de reintegrar o trabalhador a sociedade.

O sistema de ecosol exerce grande importância em nossa sociedade e tem como princípio o fortalecimento dos grupos, formados por pessoas que trabalham com ecosol e a ampliação da atuação dos empreendimentos, através da união e organização em redes que unificam vários projetos sociais e órgãos de apoio. São organizados, baseados nas redes, cujos princípios são a valorização do ser humano, sua relação com o meio ambiente e da boa alimentação, através do incentivo a produção de alimentos ecológicos e o consumo responsável por todos os trabalhadores, assim como uma melhoria na qualidade de vida de seus participantes, com respeito e integração com o meio ambiente através da busca de um equilíbrio econômico.

A pesquisa tem abordagem qualitativa com o intuito de analisar os dados coletados, visto que seu objetivo é conhecer a participação dos empreendimentos solidários com relação a melhorias na vida social e econômica dos trabalhadores e sua atuação em redes. Quanto ao sistema metodológico e com base nas idéias de Alencastro (2006), a pesquisa se caracterizou pela sua natureza como exploratória e descritiva, explorando e acumulando conhecimentos a respeito da economia solidária na região e descrevendo as ações e atuações dos órgãos de apoio e projetos estudados.

Com relação aos procedimentos técnicos adotados, se definiu como pesquisa bibliográfica e documental através das análises dos projetos de economia solidária que atuaram ou atuam nos últimos dez anos, ou seja do ano de 2002 ao ano de 2012, apoiados pela UNICENTRO e Associação CORAJEM, dentro da delimitação geográfica representada pela região centro sul do Paraná.

Para analisar os projetos desenvolvidos pela UNICENTRO, foram estudados processos de projetos de pesquisa, relatórios, materiais de apoio e pesquisa junto à Divisão de Extensão da Instituição. Na Associação CORAJEM, participação em reuniões, análise projetos, entrevistas e questionário. E após aplicados questionários para todos os projetos considerados de economia solidária, os questionários foram utilizados para demonstrar como os projetos estão no ano de 2012 através de dados que não foram encontrados nos demais sistemas de pesquisa, e aplicados aos coordenadores de cada projeto.

Foram selecionados os projetos da UNICENTRO, que possuem sua área temática principal ou complementar com foco no trabalho ou desenvolvimento regional, e todos os projetos da Associação CORAJEM no período delimitado.

Para alcançar os objetivos propostos dentro da delimitação metodológica a dissertação foi dividida em quatro (4) capítulos.

No primeiro capítulo foi apresentada a fundamentação teórica, que retrata a economia solidária e a atuação em redes. Para essa análise inicialmente foi apresentado o conceito de economia solidária, e o que ela abrange e representa para a sociedade e para os indivíduos, através da história de sua origem e atuação.

O Brasil teve suas primeiras experiências em economia solidária a partir da autogestão de empresas na década de 90. Com o apoio das políticas públicas do Movimento da Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria pela Vida, nessa mesma década houve um grande incentivo para o desenvolvimento da economia

solidária e que foi se fortalecendo com o passar dos anos através de vários acontecimentos até o momento.

O foco dessa economia é a solidariedade entre os seus membros e a autogestão, onde os produtores são também os proprietários, e seu fator determinante é manter o trabalho, ao invés de geração de lucros, num ambiente colaborativo e de informações horizontalizadas, prevalecendo a defesa pelo emprego, sua sobrevivência econômica e a identidade grupal, em um conjunto de atividade que engloba a produção, a distribuição, o consumo e a organização financeira.

As redes de economia solidária têm como fundamento a autonomia que deve se fazer presente através de relações compartilhadas de conhecimento, informações e de decisões, e nas quais as pessoas devem permanecer por vontade própria, dando valor ao trabalho humano e a relação entre as pessoas. As redes devem ser dinâmicas e se atualizarem e reciclarem constantemente.

Na seqüência foi relatada a inserção das redes de ecosol, e como a essa ressalta a importância da qualidade de vida do indivíduo. Para isso foi analisado esse conceito através de fatores sociais e índices econômicos que refletem esses estudos, assim como a relação entre pessoas através da colaboração e da confiança, e sua influência na formação do capital social.

Com relação às redes partimos da análise das características que norteiam a formação de uma rede e das dimensões que podem alcançar. Após a maneira como uma sociedade se une em sua formação, seus princípios e suas características. Em um tópico mais específico foi dado enfoque às redes de economia solidária, e como a relação entre as pessoas exerce uma grande influência na formação das mesmas. Devido a isso o próximo item apresentado foi sobre a relação estabelecida nas redes através do capital social e como são organizadas essas redes dentro da sociedade em que estão inseridas.

Após assimilar o conhecimento acerca do tema economia solidária e redes, no segundo capítulo foi apresentada a cidade de Irati no Paraná, onde estão situados os órgãos de apoio a economia solidária aqui analisados, através de seu histórico, localização e população, assim como a apresentação da lei municipal de economia solidária e a região centro sul do Paraná que delimitam a atuação geográfica dos projetos estudados. Sua localização e os índices de desenvolvimento da região, considerados para a elaboração dos projetos.

A cidade teve sua origem no ciclo da erva mate, e se fortaleceu no ciclo da madeira. Com a chegada da estrada de ferro e o uso de caminhões o comércio no interior do Paraná tornou-se possível, e a produção de batata e do feijão tiveram grande destaque. Sua posição geográfica é estratégica dentro do Anel de Integração do Paraná, num encontro de grandes rodovias, as BR's 277 e 153.

Apesar da grande extensão de área rural, 80% (oitenta por cento) da população reside na área urbana de acordo com o censo de 2010.

O município sancionou a Lei Municipal n. 2956 de fomento a Ecosol em 2010, e em 2012 foi fundado o Fórum Municipal de Economia Solidária de Irati (FMESI).

No terceiro capítulo foram apresentadas as bases territoriais da ecosol de Irati: redes, projetos e as entidades de apoio à economia solidária, a Associação CORAJEM (Comissão Organizadora da Adolescência e Juventude Ecumênica Missionária) e a Unicentro – Universidade Estadual do Centro Oeste, através da análise dos projetos desenvolvidos, sua atuação e participação nas redes de economia solidária.

A Associação CORAJEM surgiu com a finalidade de apoiar e contribuir na organização e formação de grupos populares com as comunidades, a partir do protagonismo de adolescentes, jovens, mulheres e famílias respeitando assim, suas realidades e vivências. A CORAJEM desenvolve projetos, trabalhando no apoio à organização comunitária em bairros carentes, dando origens a grupos de trocas e outras experiências, com o apoio de outras parcerias e por meio do Projeto de Redes de Colaboração Solidária e Soberania Alimentar locais e regionais, trabalhando então com ações de ecosol. Sua atuação abrange quatro (4) municípios da região Centro Sul do Paraná, englobando Irati, Inácio Martins, Fernandes Pinheiro e Teixeira Soares.

Com o apoio de várias parcerias e redes de ecosol, os projetos desenvolvidos são acompanhados pela Associação CORAJEM em união com as pessoas envolvidas no mesmo até que estes consigam se auto gerenciar, processo de autonomia que se dá através das reuniões organizadas pela Rede Regional de Economia Solidária.

Baseado no tripé de ensino, pesquisa e extensão, é nesse último que se apoiam os projetos de ecosol desenvolvidos pela UNICENTRO, através da busca de uma formação de qualidade e de integração com a sociedade em que está inserida.

Seus projetos de extensão são oferecidos em parcerias com órgãos do governo estadual, federal e municipal, assim como outros setores da sociedade que participam desses projetos, através da prestação de serviços e também da participação e contribuição de professores, alunos e funcionários.

Os projetos analisados são os desenvolvidos pelo campus de Irati, cuja área de abrangência contempla os municípios que formam a região centro sul do Paraná, podendo ser desenvolvidos nos municípios de Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Irati; Mallet, Prudentópolis, Rebouças e Rio Azul, Ipiranga e Ivaí.

O quarto capítulo se refere a uma análise das pesquisas realizadas para avaliar se os projetos realmente se enquadram dentro dos princípios de economia solidária e se as entidades de apoio atuam em redes.

O projetos da associação CORAJEM tem como foco trabalhar dentro dos conceitos de ecosol, portanto os projetos que deixaram de serem analisados foram o Grupo de Mulheres do Bairro Pedreira, pois elas decidiram migrar para outro projeto e o Comitê de Segurança Alimentar que passou a complementar outro projeto.

Dentro do prazo estabelecido para essa dissertação foram analisados então os projetos, Movimento das Mulheres Costureiras, Clube de trocas, Padaria Comunitária Girassol, e Grupo de Compras Coletivas de Alimentos Ecológicos.

Dos 10 (dez) projetos desenvolvidos pela Unicentro, cinco (5) deles foram enquadrados dentro dos princípios de ecosol. São eles: Apiário Rio de Mel: Implantação de uma Unidade Demonstrativa de Produção e Beneficiamento Apícola na UNICENTRO, Campus de Irati, Gestão Trabalho e Renda para Jovens Agentes do Desenvolvimento Rural do Centro Sul do Paraná, Identidade cultural e cidadania: capacitação tecnológica da associação de artesãos de Irati, Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis, Ação Social e Ambiental na comunidade de Engenheiro Gutierrez com o uso de materiais recicláveis.

Com isso foi possível realizar a análise dos projetos de ecosol desenvolvidos e verificar a grande importância que os estes exercem na vida das pessoas e para a sociedade.

1 A ECONOMIA SOLIDÁRIA: SUA ATUAÇÃO EM REDES

1.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA

O primeiro capítulo visa discutir e conceituar a Economia Solidária (ecosol), a partir de onde se dará origem aos estudos que envolvem essa dissertação.

Para entender a ecosol, vamos analisar o que ela significa para a sociedade, representada pelo relacionamento das pessoas dentro e entre os grupos, suas perspectivas e realizações, em seguida vamos procurar conhecer suas origens no Brasil e no mundo. Na sequência sua participação na atual conjuntura, e sua relação com a busca por uma melhor qualidade de vida e a importância do capital social para sua formação.

1.1.1 O que é Economia Solidária

O modelo capitalista de relações de trabalho tem como características um trabalho precarizado e sem segurança ao trabalhador, num ambiente onde Vasconcelos (2007) afirma houve aumento de trabalhadores sem carteira assinada, os quais passaram a atuar por conta própria, e enfraquecimento da solidariedade entre os trabalhadores assalariados, marcado pelas inovações tecnológicas como forma de produzir cada vez mais além da valorização do capital. Foi nesse contexto que surgiu a Economia Solidária (ecosol) no Brasil, estando baseada na solidariedade, cooperativismo, mutualismo e autogestão comunitária, inversa daquela baseada nas lógicas de mercado e do lucro.

A ecosol segundo Singer (2002) se caracteriza como um conjunto de atividades econômicas que engloba a produção, distribuição e consumo, assim como sua organização financeira, organizadas de forma autogestionária, sem distinção entre as classes que a compõe. Nela, todos atuam como proprietários e exercem o trabalho num sistema democrático, sem explorar os outros e sem destruir o meio ambiente.

Devido ao crescente volume de desempregados, podem ser observadas mudanças significativas no mercado de trabalho e transformações no mecanismo de desenvolvimento do Brasil e do mundo, através da expansão de formas alternativas de trabalho e produção através da formação de cooperativismo, associações,

regimes de auto gestão, bancos comunitários e organizações populares, que em seu conjunto dão origem à denominada economia solidária.

Ao se analisar a importância do trabalho na vida das pessoas, verifica-se que este é um fator que influencia não só no aspecto econômico do trabalhador, mas também no seu psicológico e na sua relação social. Dentro desse contexto, o sistema de Economia Solidária tem na integração e reinserção do trabalhador ao mundo do trabalho o seu principal objetivo, dando-lhes a oportunidade de participar plenamente das decisões de seus projetos de produção, elevando a sua auto estima e oportunizando-lhes trabalhar em igualdade de condições.

Pochmann (2001) afirma que o problema do desemprego e do uso precário da força de trabalho sempre existiu e existirá em uma economia de mercado capitalista. O grande diferencial é, certamente, a forma como a sociedade reage ao problema, podendo melhorar não só a questão do emprego, mas também ir além, ajudando no relacionamento entre os que têm e os que não possuem trabalho; o trabalho coletivo neste contexto faz a diferença.

O quadro a seguir demonstra uma comparação entre as formações que ocorrem nas empresas convencionais e como funciona a ecosol com relação às atuações do trabalho.

Quadro 1. Sinopse comparativa entre “empresas convencionais” e “iniciativas de economia solidária”.

(continua)

	Empresa convencional	Iniciativa econômica de novo tipo (solidária)
Forma de propriedade	Separação entre produtores diretos e proprietários.	Os produtores diretos são os proprietários.
Divisão do trabalho (concepção e execução)	Separação das funções, sobretudo em relação às decisões-chave.	Indistinção entre agentes de concepção e execução.
Relações de trabalho	Remuneração do trabalho através de salário ou contratação precária de serviços.	Distinções de rendimentos são admitidas apenas coletivamente, em função de critérios de mediação com o mercado.
Hierarquias	Decisões vinculadas à propriedade: alienação dos produtores	Decisões vinculadas à propriedade-trabalho: implicação direta dos trabalhadores-produtores.
Fator produtivo determinante	Capital.	Trabalho.

	Empresa convencional	Iniciativa econômica de novo tipo (solidária)
Controle das tecnologias e do conhecimento	Submetido ao sistema de hierarquias.	Tensões e sínteses conflitivas em torno propriedade e fluxo das informações
Fator empreendedorista principal	Defesa de níveis de vida anteriores, busca de lucros e auto-realização individual pela competição.	Defesa do emprego, sobrevivência econômica e identidade grupal.

Fonte: CRUZ, Antonio (2004).

Na Economia Solidária encontramos milhares de trabalhadores e trabalhadoras organizados de forma coletiva gerindo seu próprio trabalho e lutando pela sua emancipação.

Após um breve relato que apresenta o que é a ecosol, será então apresentada suas origens, e como ela chegou até sua formação atual.

1.1.2 As origens da Economia Solidária

A história da ecosol, não é tão recente. Segundo Singer (2002), ela surgiu pouco depois do capitalismo industrial, numa época marcada pela expansiva utilização da máquina e exploração dos trabalhadores nas fábricas, com longas jornadas de trabalho e exploração do trabalho infantil surgida, primeiramente, na Grã-Bretanha.

Nessa época, marcada por debilidades sofridas pelas explorações dos trabalhadores a produtividade estava estagnada e não conseguia se elevar. Devido a esse fato alguns industriais procuraram valorizar seus trabalhadores, propondo leis de proteção e a proibição da exploração do trabalho infantil, dentre eles o Britânico Robert Owen, que tinha um enorme complexo têxtil, o qual estipulou limites na jornada de trabalho e ofereceu escolas para as crianças e, como retribuição e satisfação, a produtividade de seus assalariados se elevaram e sua forma de administrar se espalhou pelo mundo.

A história de Owen ainda vai adiante quando seu país entrou em recessão ele diagnosticou, de forma correta, o motivo ocasionado pela recessão da indústria bélica, e definiu que era necessário reinserir os trabalhadores desse ramo em outras atividades e propôs que o fundo de apoio e sustento aos pobres, fosse revertido na

compra de terras, onde seriam fundadas aldeias cooperativas, e os pobres trabalhadores seriam novamente produtores, sem necessitar viver da ajuda do governo. Já o governo Britânico não entendia isso como uma maneira de baratear o sustento a classe pobre e sim como uma mudança em todo o sistema social, o que acabaria abolindo a lucrativa empresa capitalista, então Owen passou a não ser visto com bons olhos pela classe alta.

A idéia de Owen se espalhou e seus discípulos foram criando cooperativas por várias partes, alguns iam desistindo e outras se formando, baseado no consumo da produção local e na troca do excedente em outras cooperativas com o mesmo propósito, denominado de clube de troca, onde o cooperativismo já surgia como uma alternativa ao modo de produção capitalista, numa constante luta entre sindicatos e empregadores, que forçaram a atuação do modo do capitalista. Para Singer (2002),

Esta é a origem histórica da econômica solidária. Seria justo chamar essa fase inicial de sua história de “cooperativismo revolucionário”, o qual jamais se repetiu de forma tão nítida. Ela tornou evidente a ligação essencial da economia solidária com a crítica operária e socialista do capitalismo. A figura que sintetizou pensamento e ação nesta fase foi sem dúvida Owen, exemplo acabado de pensador e homem de ação e que inspiraria os seus sucessores. (SINGER, 2002, p. 35).

O cooperativismo solidário de Owen foi um histórico começo da origem da ecosol, que fundamentou a inspiração do cooperativismo na atualidade, e a partir dele os praticantes da ecosol, foram trilhando seus próprios caminhos, através de várias tentativas de erro e acerto, tentando mudar a história da exploração do trabalhador.

Com a conquista de alguns direitos e benefícios como redução na jornada de trabalho, uma melhor seguridade social e melhores salários a classe assalariada passou a ver nos sindicatos uma força para manter os empregos, então o cooperativismo solidário foi esquecido por um tempo.

Com o crescente desemprego na década de 70 no Brasil, período que ter um bom posto de trabalho se tornou coisa de uma minoria e com a fragilidade dos sindicatos que perderam suas bases, nesse cenário de desemprego e crise econômica que a ecosol ressurgiu e conta com o apoio de entidades de apoio treinando a autogestão e as relações entre os cooperados, com seus princípios voltados para a democracia, igualdade e autogestão dentro dos projetos empreendidos.

No Brasil a ecosol também apresentou sua história, como será relatado no próximo tópico.

1.1.3 Economia Solidária no Brasil

No Brasil, a autogestão tem sua figuração a partir dos anos de 1990 e como nos relata Farid (2004), surgiu quando alguns técnicos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócios Econômicos (DIEESE) implantaram projetos de autogestão em empresas que encerravam suas atividades, em que a massa falida era assumida e recuperada pelos próprios funcionários.

Segundo Cunha (2002), um fator que incentivou o programa de Economia Solidária a tomar tamanhas proporções foi o grande movimento da Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria pela vida na década de 1990.

O quadro 2 nos mostra a evolução da ecosol no Brasil a partir do ano de 1980, relatando os acontecimentos e uma breve descrição de cada um dos atos.

Quadro 2. Síntese e histórico da economia solidária no Brasil.

(continua)

Período	Acontecimento	Breve descrição
Anos 1980 e 1990	Primeiras experiências de Economia Solidária	Por organizações não governamentais isoladamente como a ANTEAG e pela Cáritas
1998	Encontro Latino-Americano de Cultura e Socioeconômica Solidárias – Porto Alegre (RS)	Com a participação de vários países e elaboração da “Carta de Porto Alegre”, definindo ecosol, como alternativa social e estratégias para constituição de uma rede na região.
1995 / Anos 2000	Experiências de políticas públicas regionais de economia solidária	Práticas de fomentos e fortalecimentos de programas de geração de renda e trabalho
1997 / 2001	Articulação internacional	Participou da articulação internacional liderada pela rede Peruana para uma globalização solidária
2000	I Encontro brasileiro de Cultura e Socioeconômica Solidária, em Mendes (RJ). Rede Brasileira de Socioeconômica Solidária (RBSES)	Participaram da criação da rede Brasileira, movimentos sociais, produtores populares e instituições de assessoria, para fortalecer a cadeia produtiva de ecosol.
2001	Grupo de Trabalho Brasileiro de Economia Solidária	Articulando debates, representações e participação de empresas interessadas no tema.
2001	Rede global de Socioeconômica	Rede criada durante o I Fórum Social

Período	Acontecimento	Breve descrição
	Solidárias	Mundial
2001 / 2004	Fórum Social Mundial	Debatendo idéias e práticas em ecosol.
2002	I Plenária Brasileira de Economia Solidária	Discutiu e definiu a articulação nacional de trabalhadores envolvidos com Economia Solidária
2002	Rede Intercontinental pela Promoção da Economia Social e Solidária	Desenvolver respostas para problemas de internacionalização e promover intercâmbio entre os países
2003	III Fórum Social Mundial II Plenária Brasileira de Economia Solidária	O presidente assume a destinação de uma secretaria para a ecosol
2003	Criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES)	Instituída no Ministério do Trabalho e Emprego.
2003	III Plenária Brasileira de Economia Solidária Fórum Brasileiro de Economia Solidária-FBES (Brasília) Fórum Nacional de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária	O Fórum passa a ser a instância máxima de organização da sociedade na área, composto por trabalhadores da economia. Solidária, assessorias, gestores públicos e movimentos sociais e formalização da rede de gestores de políticas públicas.
2004 a 2012	Marco legal da Economia Solidária Políticas Públicas de Economia Solidária	Leis municipais de ecosol e marcos legais de legislação na área

Fonte: Adaptado de BARBOSA (2007)

Um dos marcos de ecosol foi a criação do Fórum Brasileiro e Economia Solidária (FBES) em 2003, composto por representantes da sociedade civil, das uniões de empreendimentos, dos próprios empreendimentos, entidades que dão apoio aos mesmos e redes de gestores públicos e dos Conselhos de Economia Solidária, sendo esse representante de um espaço do governo em que existe a participação popular.

Os empreendimentos de ecosol estão presentes em nosso dia a dia, conforme análises do FBES através de atuação de empreendimentos, relatados em seu site são organizados em:

- Redes de produção, comercialização e consumo; na produção visando organizar melhor seus trabalhos fazendo cursos, melhorando a qualidade de seus produtos e comprando matéria prima mais barata; no consumo à união ocorre para comprar alimentos com melhor qualidade e menos custo, e na venda se unem para participar de feiras e mercados justos;

- Bancos comunitários e fundos rotativos realizados dentro da própria comunidade, sem depender de grandes bancos;
- Feira de troca, através da organização do mercado local, para comercializar e consumir, através da simples troca, ou utilização da moeda social;
- Empresas recuperadas autogestionárias, é a organização dos funcionários que ganha força para manter seus empregos em caso de falência das empresas onde trabalham, e se tornam cooperados e o trabalho é coletivo e igualitário;
- Entidades de apoio e assessoria, desenvolvendo várias ações de apoio realizadas através da capacitação, assessoria, pesquisa, acompanhamento, obtenção de créditos, prestam assistência de nível técnico e organizacional dentro do grupo;
- Redes de gestores públicos de economia solidária: atuam a nível municipal, estadual ou federal, estão organizados em redes, onde elaboram, executam, implementam e algumas vezes coordenam políticas públicas;
- Podemos observar ainda outras associações e entidades que representam os empreendimentos de ecosol.

O Brasil tem diversos projetos de leis de Economia Solidária em níveis municipais e regionais, muitos aprovados e outros em tramitação. Conta ainda com programas e ações voltados a ecosol em 20 ministérios e o decreto n. 7.358 de 17 de novembro de 2010, do Sistema Nacional do Comércio Justo o qual define, reconhece e cria mecanismos de gestão e promove o comércio justo e solidário no país, e o decreto do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares.

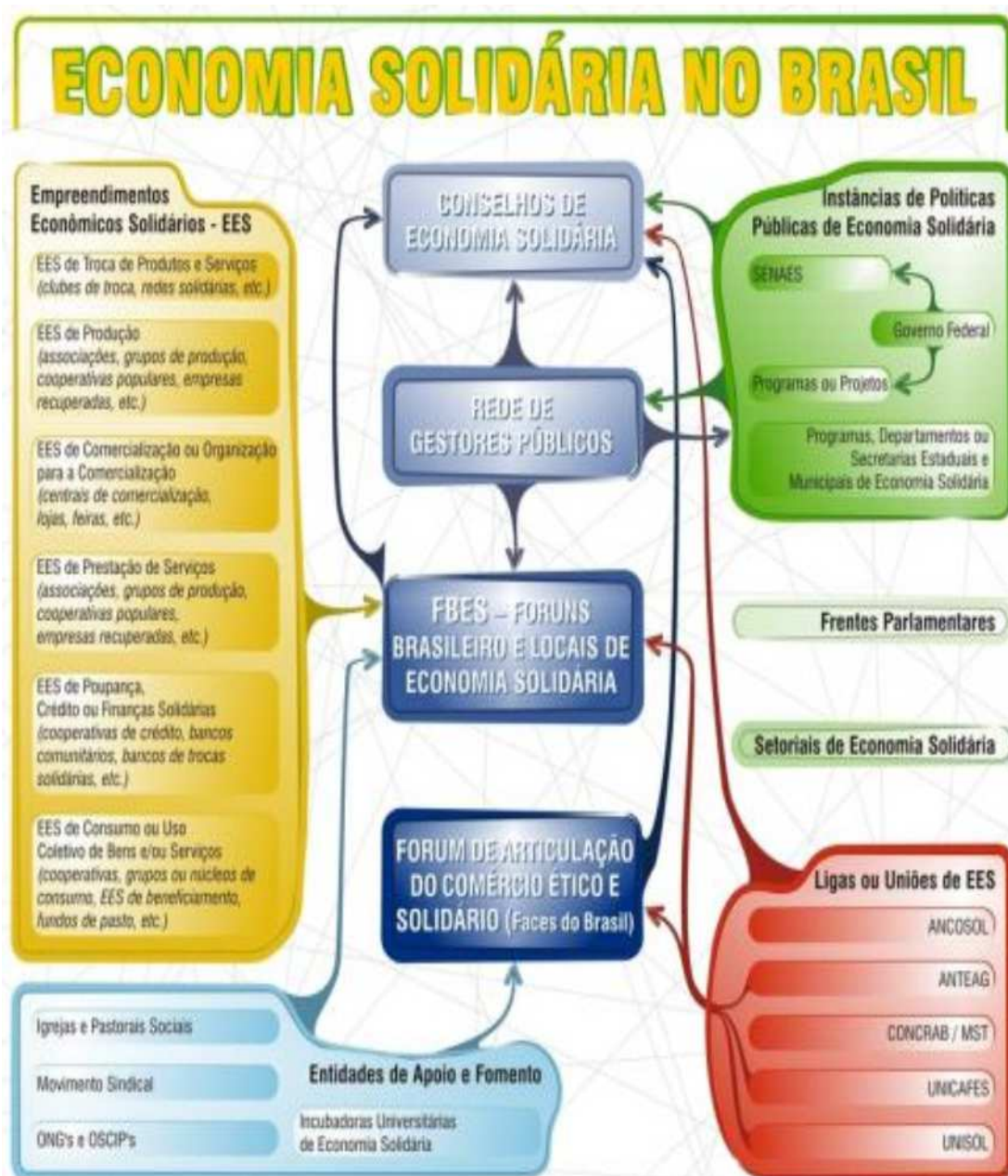
Apesar dessas conquistas não existe em nosso País leis federais que reconheçam a ecosol, nem mesmo lei do cooperativismo que por ser antiga não reconhece os princípios e valores das práticas solidárias.

Durante o triênio de 2009 até 2011, a ecosol foi marcada pelo fortalecimento político e organizacional dos fóruns estaduais, consolidando e constituindo os fóruns microrregionais; organização e fortalecimento das redes de empreendimentos solidários; proposição e mobilização para que as políticas públicas possam fortalecer os fenômenos de ecosol; criação de espaço para que a mesma possa ser divulgada

e fortalecida mundialmente; desenvolvimento de estratégias para a sustentabilidade e autonomia financeira dos Fóruns de .

A figura um (1) mostra as organizações, articulações e dinâmicas da ecosol no Brasil, que atua junto a empreendimentos de economia solidária, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), o poder público, partidos, entidades de apoio e fomento e as de representação.

Figura 1. Economia Solidária no Brasil.



Fonte: Fórum Brasileiro de Economia Solidária

1.1.4 Economia Solidária na atual conjuntura

Para Singer (2002) o desemprego em massa e a grande exclusão social da década de 90 fizeram a ecosol se difundir pelo Brasil, em diferentes modos de autogestão.

Se o movimento procurar somente ser contraditório ao capitalismo no campo econômico, com o tempo seu crescimento tenderá a desacelerar e se tornará uma forma complementar do capitalismo. Para que a ecosol seja uma alternativa superior ao capitalismo, integrando os membros de uma sociedade os produtos e serviços oferecidos devem apresentar melhor qualidade a um preço justo. Segundo o autor,

[...] ao proteger pequenas unidades solidárias de produção, o consumo solidário lhes poupa a necessidade de se atualizar tecnicamente, levando-as a se acomodar numa situação de inferioridade, em que fica vegetando (SINGER, 2002 p. 119).

Para favorecer o crescimento da ecosol, é necessário a integração dos mercados através da atuação de produção e consumo em redes, e oferecer uma remuneração concreta além dos benefícios de bem estar que o trabalho assalariado proporciona. Deve ser mais que um atenuante para os males do capitalismo, devendo competir com a ele e com outros modos de produção, alcançando níveis de eficiência tanto na produção como na distribuição, contando com o apoio de serviços financeiros, científicos e tecnológicos também solidários.

Em 2003, durante o III Fórum Social Mundial, o então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva assume o compromisso de fortalecer a Economia Solidária em seu governo através da criação de uma secretaria. Barbosa (2007) relata que a mesma foi instituída no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego, com a posse de Paul Singer. A partir de então a autora faz uma análise das transversalidade da ecosol dentro dos órgãos governo:

- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento têm ações de fomento ao cooperativismo, capacitando tecnologicamente, e estimulando a educação e a incubação de cooperativas;
- Ministério das Cidades, o programa de crédito solidário;

- Ministério do Desenvolvimento Agrário com o projeto de comércio ético e solidário, promovendo feiras de redes solidárias, fortalecimento de produção e comercialização da agricultura familiar;
- Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o programa fome zero, incentivo à agricultura familiar através do cooperativismo;
- Ministério da Educação, programas de extensão, apoio e fomento para ecosol e incubadoras, ações educativas englobadas nos currículos da educação profissional e no campo;
- Ministério do Meio Ambiente, ações que figuram no desenvolvimento sustentável e no cooperativismo;
- Ministério da Ciência e Tecnologia, o Proinc, que se destina ao fomento de incubadoras universitárias;
- Ministério das Minas e Energia, na formação de cooperativas de mineração junto ao setor;
- Secretaria Nacional Especial para Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial, com ações de produção e consumo para fortalecimento da igualdade entre os povos, sejam elas raciais, étnica, de gênero e inclusão de comunidades quilombolas.

Mas ainda falta muito para concretizar as políticas públicas que estruturam a ecosol na área de regulamentação do setor, como dificuldades legais para comercializar produtos de ecosol, e de atender normas tributárias e fiscais, indefinição dos empreendimentos quanto à natureza jurídica, a ausência de uma legislação que regule e ampare o trabalho na ecosol, defasagem entre as leis do cooperativismo e as atuais necessidades, mais facilidade para que os trabalhadores possam assumir as massas falidas das empresas.

Na educação, Barbosa (2007) relata que o país apresenta ainda ausência de tradição cultural para o cooperativismo e a autogestão, baixo número de pesquisas em ecosol, ausência de formação especializada em ecosol, e baixa escolarização dos trabalhadores nos empreendimentos.

Outro setor que merece bastante destaque é o de financiamentos de projetos, pois sem a destinação de recursos específicos e permanentes ao setor, os empreendedores encontram restrição em outras instituições, e não conseguem apresentar as garantias exigidas.

Segundo Cunha (2003), que analisou o desenvolvimento rural e territorial no Paraná, devem ser consideradas também alternativas de desenvolvimento para a agricultura familiar, num ambiente onde as opções locais e regionais de desenvolvimento devem levar em consideração políticas que visem reduzir as concentrações fundiárias regionais ao mesmo tempo que buscam políticas que forneçam alternativas econômicas para os pequenos produtores, no campo do associativismo e do cooperativismo.

O envolvimento intensivo dos segmentos sociais é essencial, como colaboradores ativos e mobilizadores para enfrentar esses obstáculos relatados, nas políticas não existem processos que tentem ampliar o espaço da ecosol em fundos públicos.

Alem dos fatores estruturais que marcam a atual conjuntura da ecosol, serão apresentados agora dois importantes fatores para que essa economia ocorra, são eles as relações de capital social e busca por processos que melhoram a qualidade de vida do trabalhador.

1.1.5 Qualidade de vida e as relações de capital social: fatores determinantes para a atuação da ecosol.

Existem dois fatores que merecem destaque na composição da ecosol, em primeiro lugar a busca por uma melhor qualidade de vida dos seus participantes com preservação do ambiente onde vivem, e ainda que seus membros consigam atuar em um ambiente de apoio mútuo e participativo, essas relações entre as pessoas, a confiança estabelecida entre seus membros exerce grande influência na formação do denominado capital social.

1.1.5.1 Qualidade de Vida na Ecosol

A melhoria na qualidade de vida (QV) é um fator necessário para desenvolvimento de uma nação e envolve um processo de maneira sustentável de melhoria na qualidade de vida de um povo, e sua maneira passa a ser definida pela própria sociedade em que vivem.

A QV vem sendo muito estudada atualmente, em várias áreas de conhecimento, passando a ter sentidos muito diversificados não havendo um

consenso para conceitualizá-lo, estando ligados a aspectos intrínsecos e a aspectos extrínsecos da vida do homem, conforme relata Limongi-França (2007).

Para Bernardes e Tavares (2010), os conceitos sobre QV no início de seus estudos a partir dos anos de 1970, partiram da idéia de um pensamento global e a QV era apenas avaliada pelo alcance do prazer e da satisfação.

Na década de 90 houve um grande avanço conquistado por pesquisadores, que passaram a conceituar a QV através de dois aspectos de grande relevância, o primeiro diz respeito à subjetividade onde o indivíduo avalia sua situação em relação à QV em relação a necessidades elementares em sua vida através das noções de conforto, do bem estar, e da sua realização no campo pessoal e coletivo. A segunda é multidimensional que é determinado pela posição do indivíduo em exercer seus direitos humanos e sociais, num ambiente democrático através do desenvolvimento sustentável e da ecologia humana. A QV se dá a em um mundo vivido pelo indivíduo frente à sociedade.

Paula (2006) afirma que a qualidade de vida pode ser mensurada segundo alguns índices, apresentaremos nesse trabalho a representatividade do Desenvolvimento Humano (IDH) sendo mais popular e difundido indicador social e econômico, utilizando como parâmetro de análise a educação, longevidade e renda. Sendo o índice utilizado para medir a qualidade de vida da região centro sul do Paraná.

A autora relata que por muito tempo as pessoas consideraram que o crescimento econômico era suficiente, porém com o tempo concluiu-se que ele é necessário, mas que não é suficiente, visto que o país pode crescer muito, como foi o caso do Brasil no século passado, mas nem por isso é uma nação considerada desenvolvida, e esse fator se deve a enorme desigualdade social que exclui muitas pessoas desse benefício, onde a idéia de desenvolvimento como um progresso material sucessivo e ilimitado se distancia e passamos a utilizar a qualidade de vida das pessoas com um consumo material dentro dos limites naturais.

Para entender um pouco mais sobre o crescimento e o desenvolvimento Paula (2006) faz uma análise do Produto Interno Bruto (PIB), e do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O Brasil apresenta um grande desempenho em seu PIB, sendo como exemplo que no ano de 2004 estava em 14º lugar entre os melhores, já no IDH, o cenário é bem diferente, claro que esse índice também não é exatamente perfeito, mas leva em consideração três dados importantes que reflete a

qualidade de vida como acesso a saúde, educação e renda, enquanto o PIB mede a acumulação de riquezas.

Em 2012, o Brasil se classificou como a 6ª maior economia do mundo. Já no IDH 2012, o país se encontra apenas em 84º lugar.

O IDH apresenta variação entre zero (0) para caracterizar que não existe desenvolvimento humano até um (1) que significa que há desenvolvimento humano total.

Na lista do IDH, segundo a autora o Brasil some, isso reflete a grande desigualdade na acumulação de rendas, por isso a questão de desenvolvimento agora é a busca por um modelo mais humano, social e sustentável. Destacam-se quatro fatores essenciais para o desenvolvimento, o primeiro deles é a cultura empreendedora, um fator um pouco prejudicado pela cultura de subordinação que domina em nosso país, um segundo fator é o capital humano formado pelo conhecimento e pela educação, o capital social representante da confiança e cooperação entre as pessoas, e por último o capital produtivo que vai além do simples número de empreendimentos e deve possuir o apoio de serviço de marketing e logística, mercados e demais apoiadores para que possam prosperar.

Analisando essa evolução dos propósitos de desenvolvimento a Economia Solidária é em toda a sua estrutura e abrangência um propósito de desenvolvimento solidário e inclusivo, onde se valoriza a qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, a importância das relações de capital social, a capacitação e inclusão de pessoas para o desempenho de atividade, e incentivar o empreendedorismo através do processo de auto gestão, focando obter melhores índices de em relação ao IDH e não somente ao PIB.

Num sistema de ecosol a valorização do ser humano é essencial, as relações de capital social se tornam decisivas no processo de desenvolvimento, Vasconcelos (2007) relata que a privação cultural, reflete a falta de relações sociais significativas dentro de sua própria cultura, provocando certo retardo, ou até mesmo impedindo o desenvolvimento, reflexo da perda de identidade dos trabalhadores excluídos em determinado grupo social. E que são valores repassados as novas gerações.

1.1.5.2 Capital Social

O desenvolvimento é em grande parte determinado pelas relações humanas, por isso a importância de se conhecer o papel do capital social dentro do sistema de Economia Solidária. Para isso será apresentado o significado e os conceitos de capital social.

Para conhecer o sentido e a representatividade do capital social, é necessário antes entender o sentido do capital propriamente dito. Singer (1987) traz uma análise que vai além do conceito definidor de capital, definido como “sistema sócio econômico em que os meios de produção são propriedades privada de uma classe social em contraposição a outra classe de trabalhadores não proprietários” (PAUL SINGER, 1987 p. 7).

Singer (1987) relata que ao falar de capitalismo, se pensa logo em capital e no capitalista, representado por um sujeito rico e dono ou dirigente de empresas, bancos ou da área comercial. Por outro lado sugere um mercado marcado pela oferta de uma enorme variedade de produtos e a dominação de muita propaganda e da agilidade dos meios de comunicação em massa.

A especialização do mercado também é característica do capitalismo, onde se aplica o dinheiro em busca de mais dinheiro, sejam na bolsa de valores, no banco, em empresas ou demais aplicações visando aumentar seu capital, o autor lembra que nem tudo o capital pode comprar, como amor, fidelidade e paz de espírito, porém o capitalismo tenta transformar tudo isso e muito mais coisas em objetivos de comércio, como a venda de animais, o mercado que oferece o serviço de acompanhantes, ou seja, suprir uma carência do indivíduo através de atividade lucrativa.

Então o que move o capitalismo é o capital, este representado pela constituição de uma empresa, com o propósito de obter lucro e dominado pelo autoritarismo de seus possuidores e seu sistema de tomada de decisões é totalmente vertical, monopolizando informações e conhecimento.

Para o investidor é um jogo arriscado, num mercado de incertezas, mas jogar bem, inovar e utilizar equipamentos que tendem a diminuir os custos de produção pode ser altamente lucrativo, e se tornar um diferencial frente a outros competidores. Os consumidores também competem entre si na busca do modismo e de objetos inovadores.

Com isso não só equipamentos são sucateados constantemente em empresas e casas, mas também a mão de obra que não acompanha a constante evolução dos maquinários, ou são substituídos por esses.

Segundo Milani (2003) os estudos a respeito do capital social procuram reunir categorias de estudos de várias ciências no intuito de conhecer a relação entre as pessoas como redes sociais, confiança mútua, convivência, recursos, compromissos cívicos entre outros.

Após fazer uma análise de seis (6) autores, Milani (2003) relata que não existe um consenso quanto ao estabelecimento de um conceito de capital social entre eles e cita que os autores tentam colocar a lógica das relações sociais associadas ao campo de desenvolvimento de políticas públicas e fonte de recursos financeiros. Fatores econômicos e sociais influenciam na criação do capital social e a polêmica estabelecida em seu conceito pode reabrir o debate sobre temas relacionados à discussão entre capital e social, entre o individual e o coletivo, buscando conhecer as dimensões sociais do desenvolvimento.

Se existe divergência entre os autores, existe também um consenso com relação à importância na definição de variáveis e fatores para definir o capital social, dentro do contexto em que está inserido, e sua força está em sua origem e no impacto no comportamento humano e suas atividades sociais.

Conceituado na categoria de capitais, o capital social é um misto de capital que diz respeito a uma riqueza, ao poder, e que geram renda, associado ao social que é representado pelo fator físico ou humano, o primeiro é composto de estoques de bens e o humano é representado por estoque de competências, qualidades e aptidões. Com relação e distinção entre esses conceitos o capital social é a relação de estoque de valores e relações entre as pessoas, compartilhado pela coletividade.

Para Milani (2003) o capital social é de propriedade da sociedade, onde o valor social ultrapassa a utilidade econômica, atuando na comunidade ou um recurso mobilizado pelas pessoas para melhorar suas capacidades visando atingir seus objetivos, amplia a reação com os aspectos não econômicos da sociedade, como a confiança e a convivibilidade, não pode ser simplesmente construída em uma sociedade e sim ativado ou reativado e então utilizado.

A relação entre pessoas e seus costumes influenciam na formação do sistema de governo e seu desempenho. Putnam (1996) realizou um longo estudo sobre a importância do capital social e suas diferenças regionais. Com isso ele

define que os dilemas da ação social dependem do contexto em que estão inseridos. “O capital social, diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas.” (Putnam, 1996, p177).

O nível de capital social baixo dificulta as ações coletivas, ao contrário de um grupo de pessoas possuírem confiança uns nos outros, o que eleva sua confiabilidade, aumentando os resultados obtidos e a cooperação espontânea com seu grupo e toda a sociedade através da participação cívica.

Se os sistemas horizontais de participação cívica ajudam os participantes a solucionar os dilemas de ação coletiva, então quanto mais horizontalizada for a estrutura de uma organização, mais ela favorecerá o desempenho institucional na comunidade em geral (Putnam, 1996, p 186).

Sendo que numa relação vertical a ação é caracterizada pela dependência das pessoas que produzem pelos que gerenciam e destes pelos donos das empresas, gerando a exploração e dominação pessoal. Na relação horizontal onde predomina a prática de reciprocidade e acesso da informações, há a união das pessoas e favorece o surgimento da confiança mútua.

O estoques de capital social, como confiança, normas e sistemas de participação, tendem a ser cumulativos e a reforçar-se mutuamente. Os círculos virtuosos redundam em equilíbrios sociais com elevados níveis de cooperação, confiança, reciprocidade, civismo e bem estar coletivo. Eis as características que definem a comunidade cívica. Por outro lado, a inexistência dessas características na comunidade não cívica também é algo que tende a auto reforçar-se. A deserção, a desconfiança, a omissão, a exploração, o isolamento, a desordem e a estagnação intensificam-se reciprocamente num miasma sufocante de círculos viciosos. Tal argumentação sugere que deve haver pelo menos dois equilíbrios gerais para os quais todas as sociedades que enfrentam os problemas da ação coletiva (ou seja, toda a sociedade) tendem a evoluir e que, uma vez atingidos, tendem a auto reforçar-se. (PUTNAM, 1996, p 186-187).

Onde no primeiro caso predomina a cooperação e a confiança e no segundo caso exposto pelo autor predomina a dependência e a exploração, condenando toda sociedade a um atraso em relação a sociedades participativas e confiantes. Com isso, Putnam (1996) concluiu em sua pesquisa que quanto mais cívica a população de uma região melhor é o seu governo e que todo o sistema está subordinado a uma trajetória cívica de seu povo, onde o lugar em que se pretende chegar esta

subordinado ao lugar de onde se partiu, e estes fatos produzem grandes diferenças entre sociedades semelhantes.

As regiões dotadas de uma boa cultura de associativismo têm potencial para desenvolver democracias participativas, e o capital social diz respeito à confiança, ao respeito às normas estabelecidas na sociedade e aos seus sistemas, os quais influenciam no aumento de eficiência e facilitam as ações coordenadas.

O próximo capítulo abordará o tema de redes, com o objetivo de apresentar como a ecosol pode atuar em um sistema de redes, e de que maneira isso pode acontecer, para que possa se tornar atuante e participativa.

1.2 REDES

Para explicar o significado e abrangência das redes seguiremos relatando sobre suas características e suas dimensões, em seguida demonstraremos como estão relacionadas as redes sociais através do tópico de sociedade em redes. Entrando mais especificamente no objeto de pesquisa da dissertação apresentaremos as redes de economia solidária, as relações estabelecidas entre as redes através do capital social e a organização desse modelo de rede.

1.2.1 Características e Dimensões das Redes

O mundo no século XIX foi redesenhado pelas inovações presentes nos transportes e nas comunicações. Trilhas e caminhos foram substituídos por estradas de ferro para transportar bens e mercadorias, ainda houve o surgimento do telégrafo e mais tarde do telefone. Tais inovações modificaram os espaços nacionais, pois permitiam maior velocidade na circulação de bens, pessoas e informações.

Os estudos mais recentes avançam sobre a qualidade de instantaneidade e de simultaneidade que as redes de informação adquiriram mediante a produção de novas complexidades no processo histórico. O mundo englobou processos de múltiplas ordens de integração: produtiva, de mercados, financeira e de informação. Concomitantemente, surge o processo de desintegração e de exclusão de vastas regiões do globo. E para que esses processos fossem viabilizados, implica-se em estratégias, tanto de circulação como de comunicação, duas faces de mobilidade

que pressupõe as redes. Sendo assim, a rede aparece como instrumento para viabilizar as estratégias de circular e comunicar.

Segundo Santos (2009) uma das características mais marcantes do mundo atual é a exigência de fluidez para a circulação de produtos e informações. Tal fluidez está pautada nas redes técnicas, suportes da competitividade. Criam-se objetos e lugares destinados a oferecer essa fluidez, e nessa busca voraz pela velocidade, a produção em larga escala não é mais o fator principal para a subsistência dentro do mercado mundial. Impera aqui a circulação, pois “não basta produzir. É indispensável pôr a produção em movimento” (SANTOS, 2009, p. 275).

Segundo Corrêa (2010), o tema de redes tem levantado inúmeros debates, sendo certo que ela surge com o sistema de trocas e obteve grande avanço com o capitalismo. Esses debates visam levantar os efeitos e impactos sobre a organização espacial entendendo que as redes geográficas são produtos e condições das relações sociais, onde todos estão inseridos.

As redes geográficas assumem três grandes dimensões, conforme se verifica no quadro 3, sendo elas organizacional, temporal e espacial.

Quadro 3 - Dimensões de Análise das redes geográficas

(continua)

Redes Analisadas Segundo:		Especificação	Exemplo
DIMENSÃO	Agentes Sociais	Estado	Ministério da Saúde, Delegacia Regional, Posto de Saúde.
		Empresas	Sede, fábricas, Filiais de Vendas, Depósitos.
		Instituições	Sé, Dioceses, Paróquias Católicas.
		Grupos Sociais	Sede, Núcleo Regional, Equipe Local de ONG.
	Origem	Planejada	Diversas Redes do Estado e das corporações
		Espontânea	Mercados Periódicos
	Natureza dos Fluxos	Mercadorias	Matérias-Primas, Produtos Industrializados.
		Pessoas	Migrantes
		Informações	Decisões, Ordens
	Função	Realização	Rede Bancária
		Suporte	Rede de Transmissão de Energia
	Finalidade	Dominação	Rede de Unidades de Segurança dos Estados Totalitários
		Acumulação	Rede das Grandes Corporações

Redes Analisadas Segundo:		Especificação	Exemplo
ORGANIZACIONAL	Existência	Solidariedade	Rede de ONG Ligada ao Movimento Popular
		Real	Cidades Articuladas de Fato Via Telefonia
	Construção	Virtual	Cidades Potencialmente Articuláveis Via Telefonia
		Material	Rede Ferroviária
	Formalização	Imaterial	Ligação entre Cidades via TRANSDATA
		Formal	Rede das grandes corporações
	Organicidade	Informal	Rede de contrabando e vendedores de rua
		Hierárquica Complementaridade	Redes de Lugares Centrais Rede de Centros Especializados
DIMENSÃO TEMPORAL	Duração	Longa	Rede Urbana Européia
		Curta	Liga Hanseática
	Velocidade dos Fluxos	Lenta	Navegação Marítima e Fluvial
		Instantânea	Rede TRANSDATA
	Frequência	Permanente	Rede Bancária
		Periódica	Mercados Periódicos
		Ocasional	Rede Associada a um Festival
DIMENSÃO ESPACIAL	Escala	Local	Sindicato Municipal de Varejistas e Lojas
		Regional	Sede, fábricas, Posto de Coletas e Fazendas Associadas em cooperativa.
		Nacional	Rede Globo de Televisão
		Global	Mc Donald's, General Motors, Nestlé
	Forma Espacial	Solar	Cidade-Estado e Aldeias Tributárias
		Dendrítica	Rede Urbana da Amazônia em 1900
		Circuito	Rede de Tráfego Aéreo
		Barreira	Rede de Unidades Político Administrativas
	Conexão	Interna	Rede Muito Integrada Internamente
		Externa	Rede Muito Integrada Externamente

Fonte: Corrêa, R. L. 2010

A dimensão organizacional é subdividida segundo os agentes sociais que a englobam, a origem das redes, a natureza de seus fluxos, a sua função dentro do sistema, qual a finalidade a que se destina a maneira pela qual ela existe na sociedade, como foi construída, sua formalização legal e seu grau de organização, todos vinculados a uma dimensão temporal e outra espacial.

A temporal relata a duração das redes, se esta é curta ou longa, a velocidade com que se propaga e a frequência em que as redes permanecem no sistema.

A dimensão espacial relata a escala da rede, a forma alcançada por essa rede e a conexão que estabelece interna ou externamente.

Dentro dessas dimensões de organização, tempo e espaço, foi possível ver a formação das redes, o próximo tópico visa relatar como são formadas as redes sociais e sua atuação.

1.2.2 A Sociedade em Redes

O homem civilizado é caracterizado por Norbert Elias, segundo Coury (2001) por denominação da economia psíquica, a qual se refere ao autocontrole do seu psíquico, sendo construído desde a infância para condicioná-lo a viver em sociedade. Essa estrutura é formada por proibições que passa a existir interiormente dentro dos indivíduos, gerando grandes mudanças e fazendo com que o homem tenha capacidade de adaptar suas funções para conviver com os demais.

Para a formação dos grupos sociais existem 3 (três) tipos de formulações do indivíduo. O primeiro se refere ao homem equilibrado, essa referência é necessária no indivíduo para a formação dos grupos sociais e encontra-se entre as mais diversas classes sociais, seu equilíbrio tende a se automatizar num ambiente que exige a organização social realizada por um grupo de indivíduos e as exigências isoladas de cada um é que determina seu equilíbrio.

O segundo é marcado pelo homem moderado, agindo de forma moderada e semelhante ao que observa nos demais membros do grupo. O terceiro se refere ao homem e seu processo de evolução, o que garante um bom posicionamento ao longo de sua vida em sua relação com a sociedade moldando suas lógicas de comportamento.

Depois de entender o indivíduo frente à sociedade atual, procura estabelecer a arte desse indivíduo de se agrupar a sociedade, com base em seus interesses. A formação do grupo passa por 3 (três) dimensões: A produção de semelhança onde os indivíduos procuram dentro de seus grupos produzirem ou agirem com base no que se denomina imitação, baseado na concorrência e na adaptação desses grupos, onde também se produz a diferença visto que se adaptam de uma maneira diferente

ao original. A localização é outro importante fator de agrupamento refletindo as semelhança de quem se agrupa e a preferência por esse determinado grupo. E ainda a sublimação dos grupos, onde refletem que o significado do indivíduo é pensado no coletivo, tendo um objetivo de maior valor social para então se entender as pessoas.

As pessoas devem realmente ter certo preparo para se reagrupar, sabendo considerar o que julga digno e se unir aos que supram seus objetivos. A política também interfere nessa formação, pois os poderes públicos exercem uma grande força exógena sobre os grupos, onde exercendo seu poder jurídico podem fazer aparecer determinados grupos em detrimento de outros.

A formação das redes deve considerar dados sociais e econômicos. Para Santos (1996), os estudos dos dados atuais das redes efetuados através da utilização de métodos estatísticos envolvem quantidades e qualidades técnicas, assim como as avaliações que os elementos que participam das redes mantém com a atual vida em sociedade.

Os progressos técnicos levam cada vez mais a formação das redes a um nível global, sendo sua eficácia dada pela atividade financeira. Para entender o movimento das redes devemos conhecer e analisar primeiramente as redes locais e regionais, pois seu movimento é dialético, sendo utilizados os confrontos entre as escalas mundiais, regionais e locais, cada qual com sua visão dentro das redes.

Castells (1999) relata que as funções e os processos dominantes nessa era da informação estão cada vez mais organizados em redes, sendo que as redes constituem a nova estrutura da sociedade, modificando os processos produtivos, os resultados, assim como as relações de poder e cultura, um processo não tão atual, mas que se difundiu e atingiu grandes proporções com o desenvolvimento do sistema de tecnologia de informações o qual passou a atuar e modificar toda a estrutura social. A lógica que gera as redes é responsável por determinar o alto nível dos interesses sociais, enquanto as redes em si geram interesses mais específico, onde a morfologia social predomina sobre a ação social, e determinam os poderes de dominação e transformação da nossa sociedade, através dos quais podemos determinar as dinâmicas gerais de uma sociedade.

As redes são representadas por um conjunto de nós interconectados, sendo esse nó o ponto no qual as curvas da rede se encontram, e o que vai definir cada nó é o tipo de redes que iremos analisar.

As redes são abertas e se expandem de forma ilimitada, integrando novos nós que passam a se comunicar e fazer parte das redes. Os processos de transformação social são direcionados para a formação de uma sociedade em redes atualizando para isso as técnicas utilizadas na produção de bens e serviços, afetando a cultura e o sistema de poder com profundidade. Apesar das alterações sofridas através dos tempos as redes consistem num instrumento de economia capitalista, com base na inovação.

Tanto Santos (1996) como Castells (1999) relatam a importância da fluidez nas redes e suas significativas diferenças, onde esses fluxos que ligam as redes em todo mundo também são responsáveis por segregar e desconectar aqueles que não estão operando no mesmo período intertemporal.

As redes segundo Castells (1999) representam uma transformação qualitativa da vivência dos homens através dos tempos, passando pelas seguintes transformações em suas relações: primeiro pela dominação da natureza sobre a cultura, ou seja, a luta pela sobrevivência era travada no dia a dia, sempre respeitando a então incontrolável natureza, o segundo com origem na era da modernidade onde existe a dominação da natureza pela cultura, onde após dominar algumas situações de ordem natural, ainda passamos a explorar a natureza sem limites e sem respeito à ordem natural das coisas, entrando no período atual onde a cultura se refere à cultura e para a natureza busca-se a preservação, ou seja, o intuito do momento atual é não se temer tanto a natureza, mas respeitá-la e fazer uso sustentável da mesma. Algumas mudanças são observadas com relação ao período anterior, mas muito ainda falta para alcançar a proposta das teorias atuais.

As relações sociais baseadas em capital e trabalho são marcadas pela diferença de espaço e tempo, visto que a relação de capital atinge níveis globais e o trabalho é local, confrontando então o espaço dos fluxos e dos lugares através do tempo instantâneo composto pelas redes computadorizadas e o tempo cronológico na vida dos trabalhadores em seu cotidiano.

As redes sociais têm despertado o interesse de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, Marteleto e Silva (2004) apresentam um estudo que retrata a importância das redes sociais para a atualidade, para buscar estabelecer o impacto que essas redes exercem sobre a vida social, com base nas relações entre os indivíduos, sendo os nós das conexões representados pelos sujeitos sociais

englobando aí indivíduos, grupos e organizações, estando conectados a outros sujeitos por algum tipo de relação.

O estudo das redes sociais está relacionado ao aumento de estudos sobre o capital social, pois a participação em redes está associada à estruturação desse capital e aos diferentes tipos de redes ao qual pertencem.

Os tipos de redes objeto desse estudos são as redes de economia solidária, que será apresentada a seguir.

1.2.3 Redes de Economia Solidária

A valorização do ser humano, da sua relação com o meio ambiente e da boa alimentação são os princípios das redes de economia solidária, e sua finalidade é acolher e unir produtores e consumidores para se tornarem fortes, através da formação de redes em busca da sustentabilidade, superando a fome, a miséria, a exclusão social e econômica das comunidades, podendo intervir nas políticas públicas através do fortalecimento de equipes organizadas.

As redes de economia solidária se embasam nesse referencial teórico sendo socialmente definidas, buscando um equilíbrio econômico e com a natureza. Conforme Rufino (2003) as redes de economia solidária tem seus nós de integração formados por empreendimentos e organizações locais que se integram a fóruns e redes estaduais estabelecendo conexões em níveis regionais, nacionais e internacionais. Os benefícios alcançados por essas redes são configurados em redes de consumo, produção e ou financeira, estabelecido com alto grau de confiabilidade entre seus componentes.

São fundamentos necessários para uma rede de economia solidária, a autonomia presente através das relações horizontais de conhecimento, obtenção de informações e decisões, com valores e objetivos compartilhados e sem a obrigação das pessoas permanecerem ou entrarem numa rede sem vontade própria; a conectividade é alcançada, pois uma rede é uma amalgama dinâmica de vários pontos e só quando estão ligados uns aos outros é que se mantêm em rede; a participação é essencial, pois a funcionalidade da rede existe no movimento e a cooperação entre seus membros é que a fazem realmente funcionar, é marcada pela multiliderança onde a tomada de decisões e os sistemas informativos são

compartilhados por todos os membros; a rede possui múltiplos níveis podendo operar independentes em relação aos demais membros da rede.

No sistema de redes há a valorização do trabalho humano e da relação interpessoal, organizando grupos que desenvolvam toda uma cadeia de produção de alimentos ecológicos, potencializando a comercialização solidária e o consumo responsável.

A colaboração solidária é a estratégia que tende a conectar os empreendimentos solidários, sejam eles de produção de comercialização, financiamentos, consumo ou qualquer outro tipo de organização, num ambiente de crescimento conjunto e autosustentável. Mance (2002) descreve sobre os critérios básico para a participação nessas redes:

- Não deve haver nenhum tipo de exploração de trabalho ou dominação;
- Os empreendimentos devem preservar o ecossistema;
- Parcelas de excedente devem ser revertidos para a expansão da própria rede;
- A autogestão deve existir, visando a cooperação e colaboração entre todos os participantes;

Para isso a difusão das idéias do consumo solidário também assumem papel de grande importância, pois com a venda de sua produção dentro das redes de colaboração solidária, o reinvestimento do excedente estimula a produção, cria novos postos de trabalho, introduz a produção de novos bens e serviço, gerando uma distribuição mais justa da renda num ambiente solidário e preservando o meio ambiente.

Na composição dessa redes temos células de consumo, de produção, de serviço e de comércio, e para estarem em redes necessitam das conexões, que unem os empreendimentos isolados dentro de suas respectivas células, sem essa conexão não há redes, com ela os empreendimentos se realimentam se diversificam e crescem juntos. Os fluxos são responsáveis por transferir informações, as matérias e os valores necessários aos seu crescimento e fortalecimento. A organização da rede deve ser compreendida então como uma conexão entre os fluxos e as células.

Conforme Bacic et al (2006), a formação de empreendimentos solidários engloba pessoas que são excluídas do mercado de trabalho e com pouca ou às vezes nenhuma educação formal, sem muita experiência ou capacitação, e sua meta é reintegrá-los ao mundo de trabalho e gerar renda. Seus empreendimentos

geralmente não necessitam de idéias inovadoras, de tecnologia ou grande capital inicial, pois são em sua maioria intensiva em utilização de mão-de-obra, baixa produtividade e pouco competitivos, porém é essencial que se confirme a sua viabilidade econômica, e o apoio de instituições como as incubadoras é imprescindível.

Como consequência novos conhecimentos devem ser produzidos, cabendo essa tarefa às universidades, envolvidas em processos de incubação dos grupos de trabalhadores, da mesma forma que os movimentos sociais da ecosol, todo esse processo é necessariamente interdisciplinar¹.

As incubadoras universitárias são entidades de grande importância, no quesito de desenvolvimento e de apoio à economia solidária. A esse propósito Cunha (2002) aponta que a universidade se disponibiliza de um grande e variado potencial de conhecimento. Essa interação entre acadêmico, professores e comunidade é importante para todos enriquecendo a troca de experiências e conhecimentos só então conhecidos na teoria.

A participação do programa das Incubadoras tem origem na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com o intuito de usar o conhecimento e os recursos humanos da universidade, qualificando e assessorando trabalhadores de localidades próximas e carentes em atividades autogestionárias. A rede de Incubadoras se ampliou e conta com mais de 90 universidades participando do projeto de Economia Solidária.

Farid (2004) coloca que o maior objetivo da economia solidária, ou seja, sua principal finalidade é participar do desenvolvimento integral do trabalhador e da comunidade, não podendo ser vista como um simples movimento econômico e sim contínuo e ligado a outros movimentos sociais em busca de melhor qualidade de vida e maior força para superar desafios.

A interação entre os agentes participantes do sistema de economia solidária é o principal objetivo do período de incubação, visando superar a fragmentação do conhecimento.

Conforme aponta Farid (2006) a participação das incubadoras universitárias, apesar de ser um trabalho recente, é essencial para o desenvolvimento da Economia Solidária, pois permite através de sua interdisciplinaridade, a participação

¹ "Na interdisciplinaridade, estabelecemos uma interação entre duas ou mais disciplinas". (Girardelli, 2007)

de diversas linhas de conhecimento teóricos e práticos, contando com a colaboração de alunos e professores.

Como em tantos outros processos desenvolvidos pelo ser humano, no desenvolvimento da ecosol as pessoas interagem entre si, convivendo e se desenvolvendo, porém essa convivência ocorre em tempos diferenciados e variados, e atuar de maneira a perceber possíveis conflitos é um desafio fundamental com o objetivo final de criar estratégias adequadas.

Vários órgãos representantes estão atuando e colaborando com o sistema de ecosol; órgãos particulares, órgãos públicos e as incubadoras de empreendimentos sociais universitárias formam um grande grupo que após se prepararem, passam a auxiliar o trabalhador, na formação de seu projeto promovendo cursos, procurando com os trabalhadores conhecer o mercado e a melhor maneira de vender suas mercadorias. É um processo contínuo de mudanças e adaptações, até a fase final em que todos estarão aptos a sozinhos desenvolverem suas atividades, gerindo seus negócios em grupo. A universidade é um espaço para esse preparo do profissional, visto que conta com a participação de professores, acadêmicos e funcionários de diversas áreas de conhecimento, e não são prejudicados por mudanças governamentais.

As relações entre as pessoas exercem grande influência na formação e atuação das redes, portanto no próximo item essa relação será apresentada.

1.2.4 Relação entre as Redes e o Capital Social

O aumento no estoque de capital social somente ocorre com o desenvolvimento de ações que incentivam sua criação e ou reprodução como as redes. Para Milani (2003) as relações baseadas no compartilhamento de recursos do capital social o fazem crescer e se desenvolver, e o mesmo não se deprecia com o uso, e sim aumenta com o mesmo, e quanto mais ampla as redes dessas relações maior o crescimento e as relações de confiança e cooperação que estabelece no grupo ou na sociedade.

Putnam (1996) relata que a participação da sociedade na formação de redes é de grande importância para se obter êxito na sua democratização, lembrando ainda que a nossa formação histórica aliada ao contexto social condicionam em

profundidade o desempenho das instituições que trabalham com o social, sempre ligados ao associativismo civil.

As redes de relações assim como as normas que regem essas relações, os valores que predominam na sociedade, a confiança entre as pessoas e as informações disponibilizadas são os fatores que tornam possíveis ações colaborativas que beneficiam toda a sociedade, verifica-se que os indivíduos não agem isoladamente e os objetivos almejados também servem ao conjunto. O capital social é produtivo e representa grande influência no desenvolvimento social e econômico.

Segundo Martelo e Silva (2004) como o capital social é definido através de normas, valores e relacionamentos compartilhados, esses valores se diferenciam pela cooperação dentro ou entre grupos. A conclusão dessas relações sociais é que, para que esse desenvolvimento ocorra, é necessário que as pessoas exerçam interação entre pelo menos dois membros, ressaltando assim a evidente estrutura de redes relacionadas ao capital social, como um recurso da comunidade formado pelas suas redes de relações.

A formação das redes sociais e a participação do capital social estão relacionadas a vários fatores culturais, políticos e sociais, entender esses fatores e conhecer sua participação é um recurso que influencia favoravelmente no desenvolvimento e na inclusão social. As redes são canais que transmitem informação e conhecimento.

Os conceitos de confiança, comunidade e redes são difíceis de serem quantificados ou qualificados, visto que não basta identificar o número de membros que compõe a rede, mas a importância de cada membro dentro desse sistema.

As redes sociais ampliam suas relações para além da comunidade local, entre iguais, visando com isso fortalecer e ampliar suas ligações para desenvolver a comunidade, ainda assim com características horizontais.

De acordo com Marteleto e Silva (2004) podemos dividir o capital social dentro das redes em capital social de ligação e de ponte, o primeiro diz respeito à formação de base das redes entre iguais, com as mesmas características demográficas, só que esse tipo de formação das redes não permite que a comunidade rompa com suas próprias fronteiras, para isso se faz necessário o capital social de ponte, onde as redes se ampliam para criar ligações com comunidades semelhantes para ampliar suas ações. Podemos citar ainda o capital

social de conexão representado pelo indivíduo que exerça posição de autoridade, o qual pode intermediar recursos para o desenvolvimento da comunidade.

Cada uma das formas citadas é importante para o desenvolvimento da comunidade e melhor desempenho dentro das redes em que participam, o de ligação, também denominado de laço forte, representa a confiança e o comprometimento que serve de base para uma participação forte e efetiva. O capital social de ponte serve para ampliar a troca de informações e de conhecimento entre as comunidades, e o de conexão fornece maior acesso da comunidade as instituições e ao poder, podendo essa usufruir dos seus benefícios e incentivos.

A relação de capital social oriunda das relações pessoais e valores socialmente compartilhados foi o ponto de partida para os estudos de Pierre Bordieu in Milani (2003) onde relata que esse tipo de recurso possui grande importância e atua no desenvolvimento das relações que o indivíduo possui com grupos sociais, sendo então:

[...] o conjunto de relações e redes de ajuda mútua que podem ser mobilizadas efetivamente para beneficiar o indivíduo ou sua classe social. O capital social é propriedade do indivíduo e de um grupo; é concomitantemente estoque e base de um processo de acumulação que permite as pessoas inicialmente bem dotadas e situadas de terem mais êxito na competição social. A idéia de capital social remete aos recursos resultantes da participação em redes de relações mais ou menos institucionalizadas. (MILANI, 2003 P. 12)

O capital social propicia benefícios ao próprio indivíduo e ao seu relacionamento com o grupo, ampliando os benefícios da sociedade ao qual pertence permitindo acesso a informações, melhorando seu desempenho e relações profissionais e pessoais.

Conhecendo então a importância da relações da capital social para a formação da redes vamos analisar como ela é organizada dentro da sociedade.

1.2.5 Organização das Redes

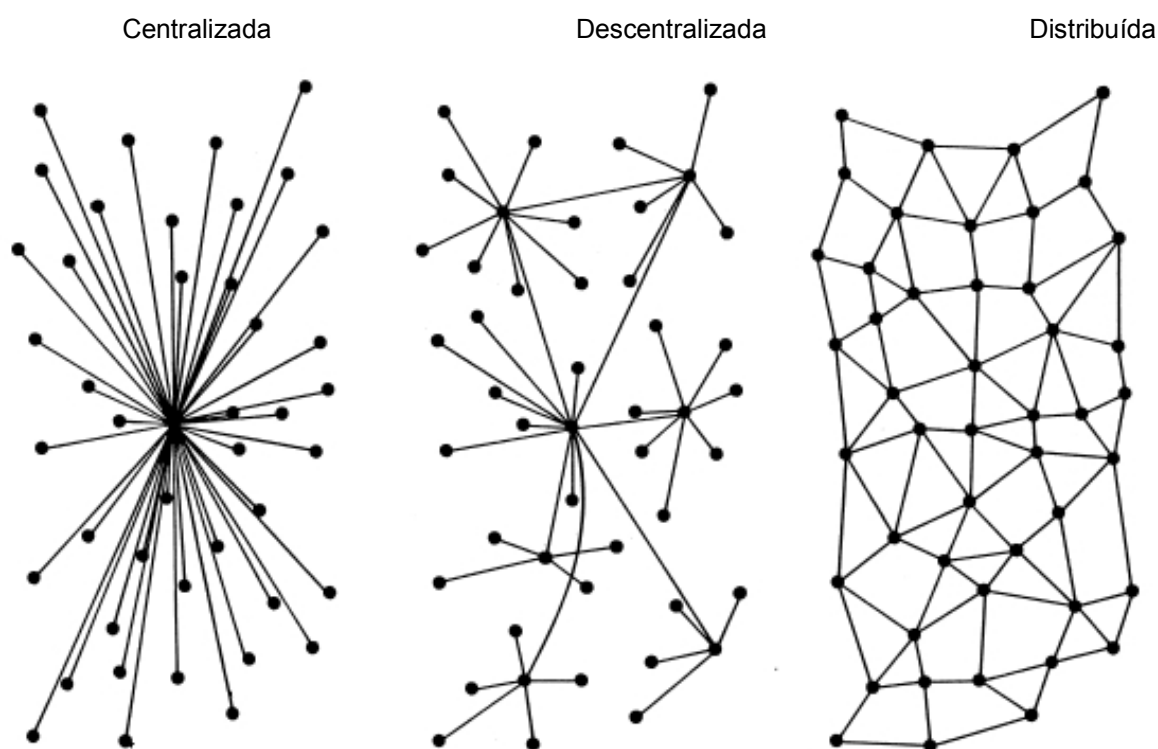
Os inúmeros empreendimentos de ecosol existentes pelo mundo podem ser organizados através das redes de colaboração solidária. De acordo com Mance (2002), elas conectam empreendimentos em cadeias de produção, para atender aos consumidores solidários. As redes são dinâmicas e devem ser constantemente recicladas para poder atuar dentro desse complexo sistema.

Dentro da tipologia formal da pra distinguir várias configurações de rede, mas Mance (2002) apresenta as três seguintes: centralizada, descentralizada e distribuída.

Contudo, em sua complexidade prática, as mesmas redes sociais estão simultaneamente conectadas sob esses diversos modos, em distintos fluxos, por exemplo: articuladas de maneira centralizada em algum fórum eletrônico, descentralizada em suas deliberações democráticas, respeitando as peculiaridades locais e regionais, e distribuída em grande parte de seus fluxos de produtos e serviços – para mantermos-nos apenas nesses três arranjos figurativamente apresentados. Em seu dinamismo as conexões entre as células podem se modificar, conforme as necessidades. Assim, as configurações reais das redes são uma complexa integração que não podem ser representadas por algumas dessas figuras isoladamente (MANCE, 2002, p. 44).

A figura 2 traz a ilustração de como se configura uma rede, de maneira centralizada, a descentralizada e a rede distribuída, a figura 3 mostra a sobreposição dessas redes.

Figura 2. Configurações de Redes.



Fonte: Mance, Euclides André (2002 p 44).

Ao sobrepor as figuras acima representadas, temos a complexa imagem do conjunto de conexões que ocorrem entre as células, com conexões que se unem e

desaparecem o tempo todo, ocorrendo fluxo em todos os sentidos, e surgindo novas conexões, e redes em um processo de troca e acumulação, que envolve todas as demais integrando ou complementando.

Figura 3. Configurações de Redes.



Fonte: Mance, Euclides André (2002 p 45).

A composição da rede deve apresentar algumas propriedades básicas que Mance (2002 p 45), assim as define:

- Autopoises, ou seja, a qualidade que a rede possui de se reproduzir, quando é capaz de gerar, o necessário para a demanda e um excedente que lhe permite a expansão, englobando mais pessoas e aumentando a produção, comércio ou serviço;
- Intensividade, qualidade que a faz envolver um maior número de pessoas, tanto no consumo, como na produção, no comércio ou na prestação de serviços solidários;
- Diversidade, deve sempre buscar gerar maior diversidade possível de bens e serviços, em função de um bem viver;

- Integralidade, onde cada célula da rede se conecta com as demais, sendo afetada pelo seu crescimento e solidária em seus problemas ou dificuldades;
- Realimentação, onde uma célula dá preferência pra demandar os produtos de bens e serviços das demais, gerando um crescimento sustentável;
- Fluxo de valor representa o valor financeiro que pode ser utilizado tanto dentro como fora da rede, sendo que sua utilização interna gera novas oportunidades de crescimento dentro da rede;
- Fluxo de informação, onde todo o conhecimento gerado na rede deve estar disponível a todos os seus participantes;
- Fluxo de matérias, onde o que é produzido dentro de uma célula pode ser consumido pelas demais onde uma realimenta a outra, desenvolvendo a rede;
- Agregação, qualidade que faz com que as redes locais se agreguem às regionais e essas a internacionais, visto que cada agregação fortalece as redes que a integram diversificando produtos e aumentando o excedente, podendo ser reaplicado e aumentar novas células a extensividade, expandindo a rede com maior fluxo de valor e de informação.

Como a rede é de colaboração solidária, sua gestão deve necessariamente ser democrática, onde as pessoas devem participar por livre escolha, num ambiente descentralizado, gestão participativa, com coordenação eleita democraticamente. Onde as células pode surgir de várias maneiras, como a geração espontânea, onde pessoas se unem em princípios solidários para o consumo, produção, prestação de serviços. Mance (2002) define o surgimento de células por: Cadenciamento, esse termo designa a criação de células que surgem para produzir bens ou serviços para outra célula, dentro da rede. Fissão, esse fato ocorre quando, o faturamento de uma célula é bem alto, então ela é fracionada e entra outra similar na rede. Conversão de sistema, onde empresas capitalistas encontram obstáculos para competir no mercado capitalista, se transformam em solidárias, assumindo os critérios que a rede estabelece.

Mas as Redes Solidárias apresentam alguns desafios que limitam a sua expansão, o primeiro deles é o problema relacionado a difusão do consumo

solidário. Sabemos que é um consumo que tende a reduzir a desigualdade, proteger o meio ambiente e o próprio bem viver do ser humano, mas disseminar essa consciência é ainda um desafio a ser superado com a oferta de uma maior variedade de produtos e preço justo.

Outro desafio é relacionado à distribuição do produto final ao consumidor, repensar toda a sua logística para que um maior número de pessoas possam ter acesso ao produto final, selecionando novos meios de transporte, mais rotas e multiplicar os locais de comércio desses produtos, como feiras, internet, vendas diretas e a possibilidade de se criar uma logomarca dos produtos solidários a nível nacional.

Organização de fundos de desenvolvimento solidário, visando a melhoria de condições de investimento e expansão das redes, esse sistema é frágil porque o fundo devia ser calculado sobre o excedente dentro das redes e não sobre o seu faturamento, porém os empreendimentos não realizam diagnósticos detalhados mês a mês, outros apoiadores podem atuar na organização de fundos, como bancos solidários e cooperativas de crédito.

Conseguir realizar o mapeamento de empreendimentos de ecosol e conectá-las em rede, os fluxos de informações são necessário para integrar esses empreendimentos. Para isso o mapeamento deve ser realizado para saber onde estão esses empreendimentos, o que eles produzem e consomem organizado assim as cadeias produtivas.

Outro desafio é diversificar os produtos e serviços oferecidos, ampliando sua quantidade e melhorando sempre a qualidade, através da qualificação de seus produtores, contando com a participação de universidades e centros de apoio, para certificações de seus produtos e transferências de tecnologias de pesquisa e qualificação.

Como grande parte dos trabalhadores vem de um mercado informal para a Economia Solidária é necessária a qualificação técnica capacitando o trabalhador a gerenciar seu empreendimento.

Além da formação econômica, outro grande desafio das redes solidárias é a formação política e cultural, para difundir a autogestão e a solidariedade, onde normalmente existe a formação da exploração do trabalhador e do individualismo.

E ainda o desafio de estruturar, fortalecer e agregar as redes de economia solidária entre si, em diversos níveis, para intensificar seu fluxo de informação, valores, produtos e serviços entre os empreendimentos.

No próximo capítulo será apresentada a organização e localização do município de Irati, e da região centro sul do Paraná, e demais informações que remetam o leitor a entender o ambiente que serviu de palco para a elaboração da dissertação.

2 A REGIÃO CENTRO SUL DO PARANÁ E A CIDADE DE IRATI

Este capítulo retrata o município de Irati, no qual a Universidade Estadual do Centro Oeste e a Associação CORAJEM estão inseridos, órgãos de apoio a serem estudados.

Como os projetos elaborados não se restringem apenas ao município, mas estendem a cidades que compõem a região centro sul do Paraná, apresentaremos então os municípios que fazem parte dessa região.

2.1 REGIÃO CENTRO SUL

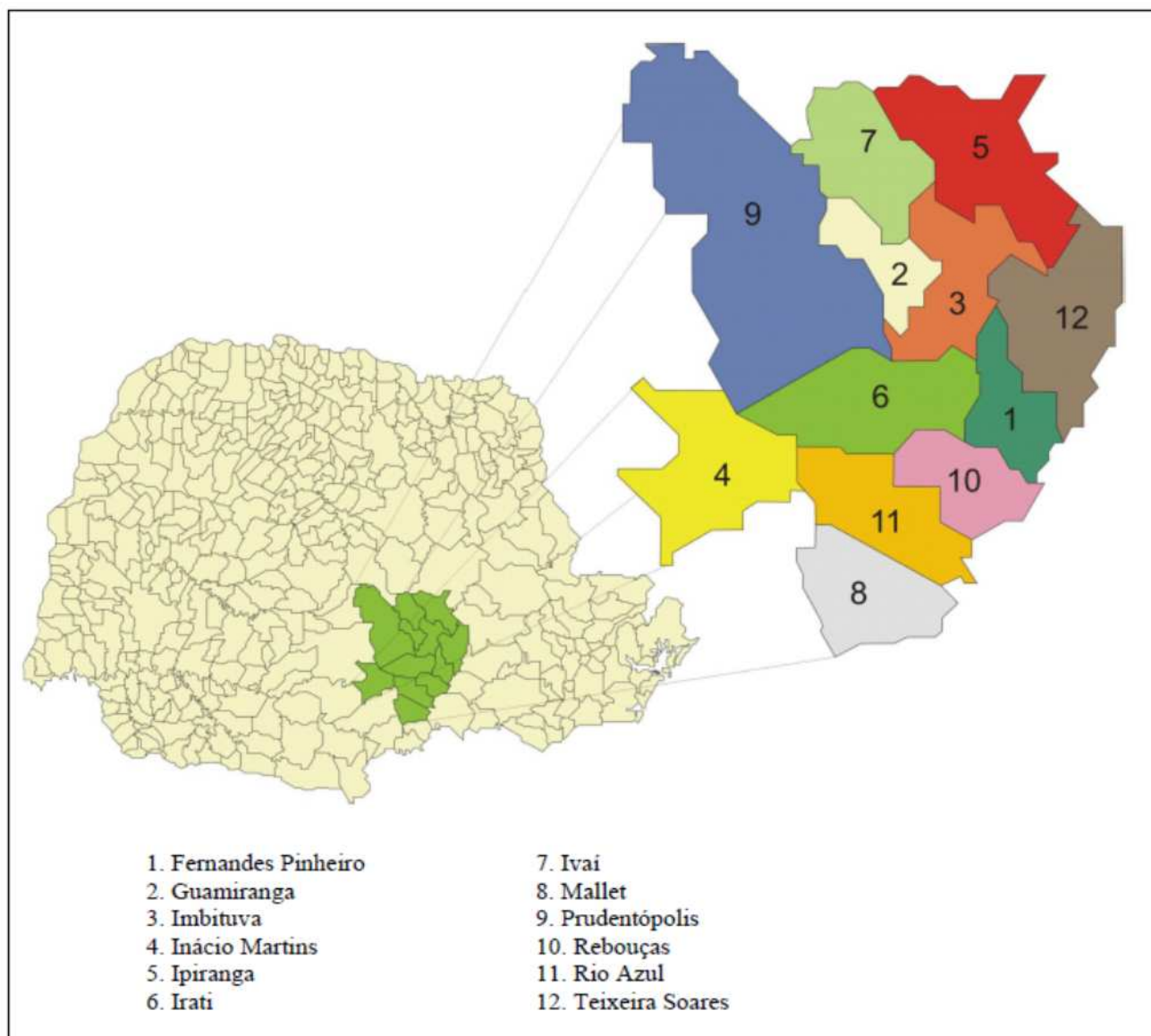
Neste tópico serão apresentados os municípios que compõe a região centro sul do Paraná, sua localização e também seus índices de IDH e de pobreza, visto que estes são utilizados para o desenvolvimento dos projetos estudados.

2.1.1 Localização e Formação

Segundo a AMCESPAR (Associação dos Municípios do Centro Sul do Paraná) está situado no segundo Planalto Paranaense, sendo integrado por 12 municípios, sendo dez (10) pertencentes à AMCESPAR: Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Irati; Mallet, Prudentópolis, Rebouças e Rio Azul e outros dois (2) pertencentes à AMCG- Associação dos Municípios dos Campos Gerais: Ipiranga e Ivaí.

A figura a seguir mostra a disposição desses municípios dentro do mapa do Paraná, apresentando suas localizações

Figura 4. Território Centro Sul do Paraná



Fonte: Amcespar

2.1.2 Índices de Desenvolvimento

O índice de desenvolvimento humano no território Centro Sul do Paraná, está situado abaixo da média do estado em sua maioria, somente as cidades de Irati e de Mallet conseguiram atingir níveis superiores a essa média, conforme podemos observar na tabela 1.

TABELA 1 - Comparativo de Índices de Desenvolvimento Humano dos municípios do Território Centro Sul do Paraná em relação à média do Território e do estado, no ano de 2000

Municípios	Longevidade. (L)	Educação (E)	Renda (R)	Desenvolvimento Humano (M)
Inácio Martins	0,669	0,792	0,610	0,690
Ivaí	0,689	0,814	0,601	0,701
Guamiranga	0,707	0,834	0,565	0,702
Fernandes Pinheiro	0,748	0,790	0,594	0,711
Rebouças	0,685	0,85	0,595	0,711
Imbituva	0,708	0,827	0,647	0,727
Ipíranha	0,748	0,809	0,627	0,728
Prudentópolis	0,776	0,824	0,598	0,733
Rio Azul	0,751	0,856	0,607	0,738
Teixeira Soares	0,718	0,855	0,641	0,74
Irati	0,685	0,876	0,668	0,743
Mallet	0,742	0,883	0,658	0,761
ESTADO	0,736	0,832	0,652	0,740

Fonte: adaptado de PNUD/IPEA/FJP - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Ao verificar o índice de pobreza no território, pode-se observar na tabela 2 que todos os municípios, apresentaram um índice inferior ao do Estado, caracterizando então uma elevada participação de pessoas abaixo da linha da pobreza em sua população.

TABELA 2 - Participação relativa do número de pessoas abaixo da linha de pobreza em relação à população total dos municípios pertencentes à Associação dos Municípios do Centro Sul do Paraná (AMCESPAR), ano de 2000

Município	População	Pessoas abaixo da linha de pobreza	
Rebouças	13.624	4.009	29,42%
Prudentópolis	45.849	12.878	28,09%
Guamiranga	7.146	1.793	25,10%
Fernandes Pinheiro	6.364	1.568	24,64%
Inácio Martins	10.958	2.606	23,78%
Ivaí	11.759	2.617	22,25%
Rio Azul	12.939	2.476	19,13%
Teixeira Soares	8.167	1.367	16,73%
Ipiranga	13.281	2.213	16,66%
Mallet	12.560	2.033	16,19%
Irati	51.853	7.132	13,75%
Imbituva	24.363	3.316	13,61%
Total do Estado	9.501.559	1.029.012	10,83

Fonte: adaptado IBGE

2.2 IRATI

Neste tópico será apresentado um histórico da cidade, a sua localização e delimitações, uma análise da população que compõe o município, e por fim como Irati trabalha a lei de Economia Solidária, através da apresentação de sua Lei Municipal de Economia Solidária.

2.2.1 Histórico

Onde hoje está situado o município de Irati, até o ano de 1865 era pleno sertão. Logo após o decreto de recrutamento da guarda nacional, diversas famílias,

tenebrosas de serem atingidas pelo recrutamento se refugiaram no sertão, dando origem à formação de um povoado que recebeu o nome de Covalzinho.

Naquela época a região se constituía da área territorial do município de Santo Antônio de Imbituva.

A região foi elevada em 1900 à categoria de distrito policial e em 1902 à categoria de distrito judiciário. Pela lei Estadual 716 de 02 de abril de 1907, sancionada pelo então governador Dr. João Cândido Ferreira, Irati foi elevada a categoria de município, com território desmembrado de Imbituva. A solenidade de instalação do município realizou-se em 15 de julho do mesmo ano.

Imigrantes alemães, poloneses, holandeses, ucranianos e de outras nacionalidades, deram notável impulso ao progresso do município.

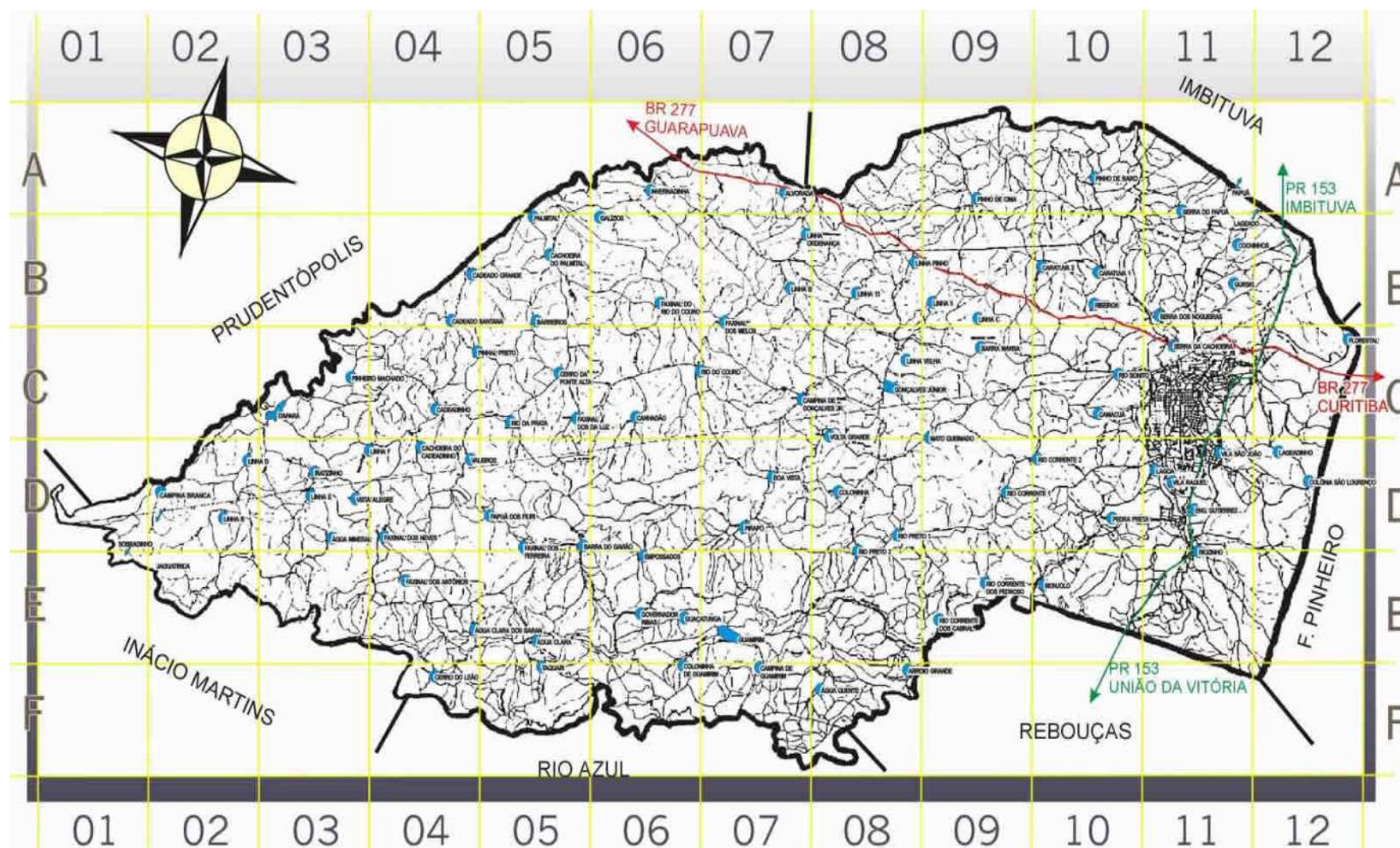
Irati nasceu no ciclo econômico da erva mate, ciclo este que fundamentou a emancipação política do Paraná em 1853, logo após o ciclo da madeira predominou e foi com ele que na última década do século XIX, com a chegada dos trilhos da antiga estrada de ferro São Paulo/Rio Grande registrou-se maior desenvolvimento da área.

Com a primeira guerra mundial em 1914, o comércio da madeira de pinho obteve grande destaque no mercado. As serrarias se multiplicaram ao longo das ferrovias, e em 1930 com o aparecimento do caminhão, o comércio no interior do Paraná tornou-se possível, dando destaque a produção de batata e depois na produção de feijão.

A figura 5 mostra o mapa de Irati, o objetivo de inseri-la aqui é mostrar a grande área rural que o município abrange, e por isso a ampla dedicação a projetos que beneficiem essa parcela da população que reside nesse locais. A apresentação de algumas localidades estudadas, como Itapará também podem ser identificadas.

Água Clara.....05-E	Coloninha.....08-D	Linha B de Gonçalves Jr. 07-B
Água Clara dos Baran.....05-E	Coloninha de Guamirim.....06-F	Linha B de Itapará.....02-D
Água Mineral.....03-D	Empossados.....06-E	Linha C.....09-B
Água Quente dos Gomes.....08-F	Engenheiro Gutierrez.....11-D	Linha D de Itapará.....02-D
Alvorada.....07-A	Faxinal do Rio do Couro.....06-B	Linha E.....03-D
Arroio Grande.....08-F	Faxinal dos Antônio.....04-E	Linha E de Itapará - 03-D
Barra do Gavião.....05-C	Faxinal dos da Luz.....05-C	Linha F 04-D
Barra Mansa.....09-C	Faxinal dos Ferreiras.....05-D	Linha Ordenança.....08-B
Barreiros.....05-B	Faxinal dos Melos.....07-C	Linha Pinho.....08-B
Boa Vista do Pirapó.....07-D	Faxinal dos Neves.....04-D	Linha Velha.....08-C
Cachoeira de Palmital.....05-B	Florestal ***.....12-C	Mato Queimado.....09-D
Cachoeira de Cadeadinho.....04-D	Galízios.....06-B	Monjolo.....10-E
Cadeadinho.....04-C	Gonçalves Júnior.....08-C	Palmital.....05-B
Cadeado Grande.....04-B	Governador Ribas.....06-E	Papuã **.....11-A
Cadeado Santana.....04-B	Guaçatunga.....06-E	Papuã dos Fiori.....05-D
Camacua.....10-C	Guamirim.....07-E	Pedra Preta.....10-D
Campina Branca.....02-D	Gurski.....11-B	Pinhal Preto.....05-C
Campina de Gonçalves Jr. 07-C	Invernadinha.....06-A	Pinheiro Machado.....03-C
Campina de Guamirim.....07-F	Iratizinho.....03-D	Pinho de Baixo.....10-A
Canhadão (Cerro do).....06-C	Itapará.....03-C	Pinho de Cima.....09-A
Caratua 1.....10-B	Jaguatirica *.....02-E	Pirapó.....07-D
Caratua 2.....10-B	Lageadinho.....12-D	Ribeiros.....10-B
Cerro da Ponte Alta.....05-C	Lageado **.....11-B	Rio Bonito.....10-C
Cerro do Leão.....04-F	Lagoa.....11-D	Rio Corrente 1.....09-D
Cochinhos.....11-B	Linha 13.....08-B	Rio Corrente 2.....10-D
Colônia São Lourenço ***.....12-D	Linha 5.....09-B	Rio Corrente dos Cabral.....09-E

Figura 5. Município de Irati



Fonte: Prefeitura Municipal de Irati

2.2.2 Localização

Irati limita-se ao norte com Imbituva e Prudentópolis, a oeste com Guarapuava, ao sul com Rio Azul e Rebouças e leste com Teixeira Soares.

Se analisarmos sua localização em linha reta, situa-se a 138 Km de Curitiba, capital do Estado, e a 1.105 Km de Brasília, Distrito Federal. Está situada na sub-região dos pinhais do segundo planalto.

A figura 6, traz as divisas entre a cidade de Irati e os demais municípios, e as principais Brs que atravessam a cidade.



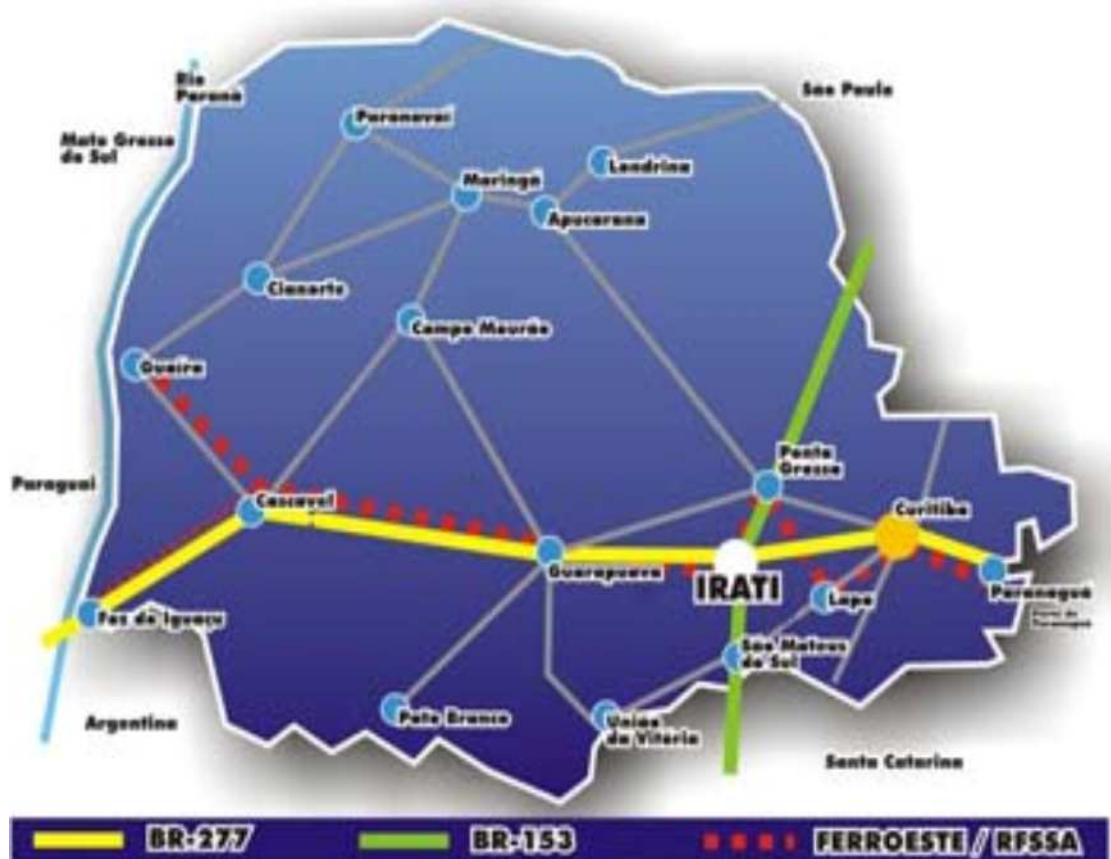
Fonte: Prefeitura Municipal de Irati

Sua posição geográfica é estratégica, estando incluída na ramificação do traçado do Anel de Integração do Paraná, sendo composta de um cruzamento natural de estradas vitais para a economia, é o local onde se encontra a Br 277 (Paranaguá – Foz do Iguaçu) e a Pr 153 que liga o sul ao norte do País.

São três os distritos pertencentes à Irati: Guamirim, Gonçalves Júnior e Itapará.

A próxima figura, mostra a localização de Irati no mapa do Paraná.

Figura 7. Mapa do Paraná



Fonte: Prefeitura Municipal de Irati

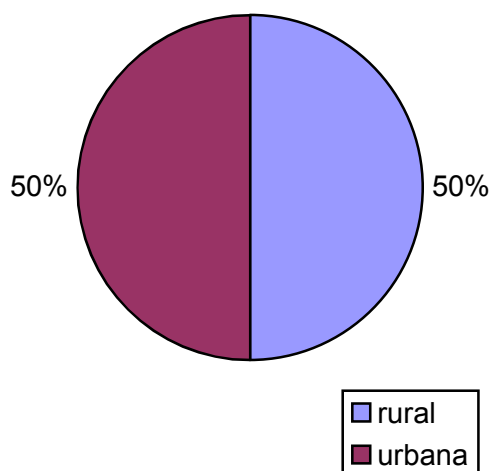
Sua altitude é de 812 metros, o município possui clima frio e úmido, situado numa região em que se registram no período hibernal baixas temperaturas e frequente geadas.

2.2.3 População

A população é de 56.032 habitantes de acordo com os dados do Censo IBGE 2010, de acordo com Souza (2010) a população urbana de Irati é de 44.782, e a rural 11.250, representando respectivamente 80% e 20%, em 1980 esse valor era de 50% para cada área.

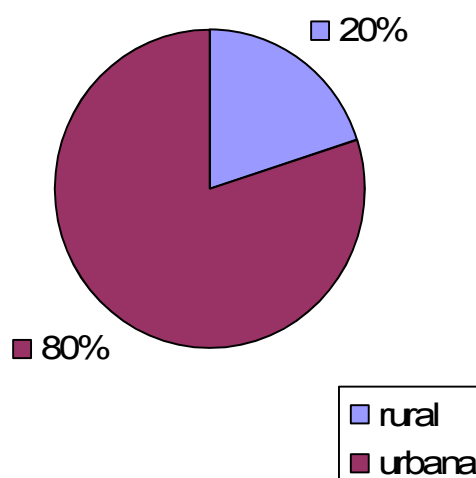
Os gráficos 1 e 2 mostram a diferença com relação a população da zona rural e da zona urbana, com referência aos anos de 1980 e 2010. Podemos observar então a grande evasão do meio rural em 20 (vinte) anos.

Gráfico 1 . Ano de 1980



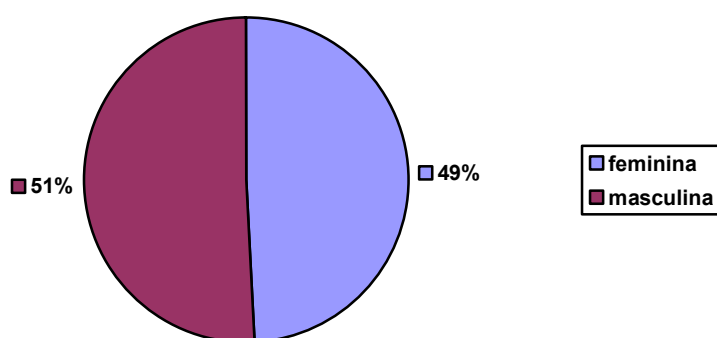
Fonte: Souza (2010)

Gráfico 2 . Ano de 2010



Quanto ao gênero da população que apresentou os seguintes dados, que a população feminina é de 27.624 (49,3%), e a masculina 28.408 (50,7%).

Gráfico 3 – Ano de 2010



Fonte: Souza (2010)

2.2 .4 Lei Municipal de Economia Solidária

No dia 10 de novembro de 2009, foi sancionada a Lei Nº 2956, que institui a lei municipal de fomento à Economia Solidária, visando promover a mesma e o desenvolvimento de grupos organizados e autogestionários de atividades econômicas, em uma perspectiva de sustentabilidade, através de programas, projetos e parcerias com instituições públicas e privadas.

Segundo a lei municipal serão denominados como empreendimentos da ecosol as cooperativas, associações, empresas de autogestão e demais grupos que preencham de forma cumulativa os seguintes requisitos:

- Organizados dentro dos princípios de cooperação, de solidariedade, autogestão, sustentabilidade econômica e ambiental e que valorizem o ser humano e o trabalho por ele desempenhado;
- Os patrimônios adquiridos e os resultados alcançados devem ser revertidos para a melhoria e sustentabilidade do empreendimento e ou distribuídos entre seus sócios;
- As decisões devem ser deliberadas em instância máxima, através de uma assembléia geral e periódica, com a participação de seus associados e em instâncias intermediárias de maneira que contem com a participação direta dos associados, conforme a necessidade de cada empreendimento;
- Apresentem um sistema de declaração de contas detalhadas;
- Os associados são os próprios trabalhadores, produtores ou consumidores;
- O princípio do empreendimento deve ser a organização coletiva de produção e comercialização;
- As condições de trabalho devem ser asseguradas de forma segura e salubres;
- Devem respeitar a proteção ao meio ambiente e a todas as formas de vida, a igualdade entre gêneros e etnias, e que não utilizem a mão de obra infantil;
- Os preços praticados devem ser justos;

- Que os trabalhadores não associados se limitem a apenas dez por cento, e que a maior remuneração, não seja superior a seis vezes a menor remuneração.

Para o município, seguindo os princípios da ecosol, são entidades de assessoria, fomento e gestão, aquelas instituições para fim não econômicos que: assessoram e apóiam empreendimentos, desenvolvem trabalhos de gestão no setor de Economia Solidária, ou desenvolvem pesquisas, metodologias de trabalho, elaboração e sistematização de dados.

3 BASES TERRITORIAIS DA ECOSOL DE IRATI: REDES E PROJETOS

O objetivo deste capítulo é apresentar os órgãos de apoio da ecosol no Município de Irati. Para essa análise serão estudadas a Associação CORAJEM (Comissão Organizadora da Adolescência e Juventude Ecumênica Missionária), e a UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro Oeste, analisando seus projetos e sua participação na formação de Redes de Economia Solidária.

3.1 ASSOCIAÇÃO CORAGEM

A primeira a ser analisada é a associação CORAJEM. Será apresentado o histórico da Associação, sua área de atuação que também delimita a área de estudo de seus projetos, as parcerias que compõe o grupo, os projetos desenvolvidos nos último dez anos, e a participação nas redes.

3.1.1 Histórico

O grupo Associação CORAJEM, teve início em 1996 quando alguns integrantes do Grupo de Jovens Unidos São Miguel (JUSAM) estiveram participando da escola de líderes da Pastoral da Juventude diocesana em Ponta Grossa - PR. Teve início então um processo de renovação na atual Pastoral da Juventude da Paróquia São Miguel, não só religiosa, mas, também política e social, na área de formação Pastoral e de Educação Popular, com serviços junto à Igreja. Depois disso, além das atividades paroquiais, foram desenvolvidas várias atividades

externas, como campanhas de apoio às pessoas e à comunidade. Em 2000 houve a formação do Curso de Líderes da Pastoral da Juventude (CLPJ) com a duração de dois meses e meio com vários módulos, nas dimensões, religiosa, política, social e ambiental.

A partir de 2002, foram buscadas parcerias com entidades que lutam pela promoção de adolescentes e jovens e direitos sociais de excluídos. Entretanto em decorrência de constantes solicitações de trabalho de assessoramento que a Pastoral da Juventude recebia e das necessidades de ampliar o território de ação para toda a região Centro Sul, visando atender aos anseios das comunidades do campo e da cidade, surgiu a necessidade de fazer a estruturação e institucionalização. Assim, no dia 09 de março de 2004 aconteceu a 1ª Assembléia onde foi eleita a diretoria, conselho fiscal e sócios da associação CORAJEM (Comissão Organizadora da Adolescência e Juventude Ecumênica Missionária), desenvolvendo assim, projetos de cunho popular e social.

Nos anos de 2003 a 2005 houve um grande avanço na organização comunitária de famílias em bairros carentes do município de Irati, originando grupos e troca de experiências. Entre os anos de 2005 e 2008, outras parcerias foram estabelecidas, por meio do Projeto Redes de Colaboração Solidária e Soberania Alimentar locais e regionais, buscando organizar grupo de base urbana e rural, trabalhando em ações de economia solidária.

Assim, com a criação da Associação CORAJEM a intenção é “mudar”, criar novas estratégias para um projeto de vida construído nas comunidades e junto com os adolescentes e jovens, proporcionando oportunidades de novas experiências de transformação social, cultural e política.

São metas estatutárias da Associação CORAJEM:

- Apoiar e promover atividades de formação, educação, troca de experiências e promoção de adolescentes e jovens;
- Garantir o aperfeiçoamento e a transmissão de uma metodologia que viabilize a formação dentro do campo e da cidade de uma Educação Popular;
- Informar e divulgar os resultados de estudos, pesquisas, cursos, seminários, debates, avaliações de experiências de educação popular;
- Promover e apoiar a cultura da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais;

- Realizar a produção e divulgação de informações e conhecimentos, através de audiovisuais que digam respeito às atividades acima mencionadas, para que possibilitem uma maior abrangência do trabalho de formação.

E seus objetivos são o de apoiar o desenvolvimento de organizações com as comunidades, a partir do protagonismo de adolescentes e jovens, e através da educação popular desvelar a realidade política, econômica e social, construindo assim, uma nova sociedade com projetos populares no resgate de relações de justiça, fraternidade e solidariedade, resgatando e vivenciando as culturas populares nas comunidades respeitando e conhecendo as suas realidades, desenvolvendo ações de economia popular solidária, soberania alimentar, cultura popular (tradições e costumes), formando e multiplicando agentes populares nas comunidades.

3.1.2 Atuação

O território de ação dos projetos desenvolvidos pela Associação CORAJEM, abrangem quatro (4) municípios da região centro sul do Paraná sendo eles: Irati, Inácio Martins, Fernandes Pinheiro e Teixeira Soares, compondo a rede regional de colaboração solidária e soberania alimentar, abrangendo 31(trinta e uma) instituições participantes representadas por escolas, creches, associações de pais e amigos dos excepcionais (APAES), Hospitais e Asilos; 15 (quinze) movimentos de grupos populares de empreendimentos solidários; cinco (5) associações representativas de agricultores, jovens e bairros; 13 (treze) grupos de estudos, trabalho e atividades estratégicas; 12 (doze) igrejas e pastorais; 19 (dezenove) grupo de agricultura ecológica; cinco (5) representantes do poder público dentre eles prefeituras, secretarias e departamentos, totalizando 106 (cento e seis) grupos envolvidos em projetos de economia solidária na região abrangida pela rede.

3.1.3 Parcerias

São parceiras da Associação CORAJEM:

RECID – Rede de Educação Cidadã

CEFÚRIA – Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo

Associação ASSIS

Projeto Brasil Local – Desenvolvimento e Economia Solidária/ AVESOL

Projeto Brasil Local – Economia Solidária e Feminista/ GUAYI

UNICENTRO

FLD - Fundação Luterana de Diaconia

Cáritas Brasileira

Cáritas da Diocese de Ponta Grossa

3.1.4 Projetos

A Associação desenvolve vários trabalhos sociais na área de educação popular e economia popular solidária nas dimensões política, cultural, econômica e espiritualidade, sendo que todos os projetos desenvolvidos acontecem a partir do protagonismo e envolvimento da juventude. Optou-se por projetos mais concretos e ousados, que fosse ao encontro das necessidades básicas dos mesmos, principalmente no que se diz respeito à sobrevivência daqueles mais excluídos e que vivem em comunidades empobrecidas.

Os projetos são desenvolvidos e acompanhados pela Associação CORAJEM em parceria com os trabalhadores até que os mesmos consigam se auto gerenciar. Este processo de autonomia aos grupos se dá em reuniões organizadas pela Rede Regional em Economia Solidária, contudo sempre que preciso os grupos podem contar com o apoio da associação e outros serão sempre formados. Todos os projeto da Associação que ocorreram entre os anos de 2002 a 2012 serão analisados.

Movimento das Mulheres Costureiras

Projeto realizado no bairro Pedreira e no bairro Dallegrave, na Cidade de Irati, Paraná. Seu início foi marcado pelos projetos do governo do Fome Zero e do Talher, visando erradicar a fome e a pobreza.

Primeiramente foi elaborado um mapeamento das famílias carentes dos bairros selecionados, e a partir de então eram distribuídas cestas compostas de alimentos ecológicos as famílias. Mas a associação CORAJEM queria ir além de somente distribuir alimentos, evitando assim o assistencialismo, as famílias beneficiadas eram incentivadas para que em contrapartida participassem de outros projetos que beneficiassem a comunidade em que estavam inseridas.

Foram oferecidos cursos de capacitação e oficinas desenvolvidas nos bairros propiciando a capacitação das envolvidas. Quando a equipe percebeu a necessidade que as mulheres do bairro tinham de deixar de ser simplesmente donas de casa e passar a ter sua própria renda, surgiu a idéia de inseri-las em algum projeto que lhes dessem um retorno pessoal e financeiro, com isso foi criado o grupo de mulheres costureiras, e que mais tarde passou a ser denominado movimento. Envolveu moradoras do bairro que se reúnem realizando confecção de roupas, acolchoados e travesseiro, com o objetivo de vendê-los obtendo uma renda extra para o sustento de suas famílias.

Participavam em torno de 10 a 15 famílias de cada bairro.

O grupo teve início no ano de 2004, e atuou até o início de 2006, um dos grandes motivos para que o grupo se desfizesse foi à relação entre seus membros e entre os membros dos bairros participantes, ou seja, uma base de relação do capital social, que não conseguiu superar os conflitos internos dentro do grupo e entre os grupos parceiros.

A figura 8 mostra uma das participantes atuando no projeto e ao lado alguns dos produtos desenvolvidos por essas mulheres.

Figura. 8 – Costureira e materiais produzidos pelo grupo



Fonte: Associação CORAJEM

Clube de Troca

O sistema de trocas existe desde o início da história do homem, quando não havia dinheiro e a troca era um meio de sobrevivência. Quem mora em áreas rurais pratica até hoje esse ato, onde quem produz um alimento troca com quem produz outro tipo, e mesmo quando se abatem animais lembram de repartir com outros. Isso torna as pessoas mais solidárias e unidas nos momentos em que mais precisam, e nunca faltam nada as famílias que partilham, porque sempre tem alguém a oferecer.

A acumulação está ligada ao individualismo, no clube de troca além das trocas materiais se compartilha ainda a amizade, a sabedoria, um abraço e muita experiência de vida.

O projeto teve início junto com o movimento das mulheres costureiras, envolvendo além delas as demais famílias dos bairros Pedreira e Dallegrave, neste projeto as moradoras dos bairros se reúnem para efetuar a troca de produtos, ou seja, cada pessoa produz o que sabe como doces, bolos, bordados e artesanato, e troca, pelo que lhes seja útil e necessário.

As reuniões para as trocas eram realizadas alternadamente entre os bairros, sendo semanais.

A figura 9 mostra uma das reuniões do clube de trocas e suas participantes.

Figura 9. Clube de trocas



Fonte: Associação CORAJEM

Padaria Comunitária Girassol

Pela experiência adquirida em economia solidária, esse projeto teve início com os membros da própria Associação CORAJEM, que em parceria com a Pastoral da Criança produziam pães para a venda, com início em 2011.

Os equipamentos pertenciam a Pastoral da Criança, da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde também era produzida a multimistura, um alimento rico em nutrientes que visa combater a desnutrição infantil.

Utilizando dessas instalações, os pães eram produzidos e comercializados entre seus membros, familiares e comunidade dentro de um valor justo.

Quando a Associação CORAJEM, mudou sua sede para o bairro Pedreira, e passaram a se inserir mais com aquela comunidade, as mulheres do bairro é que começaram a atuar na produção de pães e bolachas.

As mulheres têm feito vários cursos de capacitação na área de panificação e massas, e troca experiências com várias outras equipes. Seu projeto agora é desenvolver a padaria comunitária dentro do próprio bairro através da união para a formulação de projetos para a compra de equipamentos, e da organização de bazares e bingos para a compra de materiais.

A associação procura então inserir seu comércio dentro de pontos estratégicos, como feiras, comercialização na comunidade e fora dela.

A figura 10 mostra a equipe de trabalho da padaria comunitária Girassol em seu local de trabalho.

Figura 10. Padaria Comunitária Girassol



Fonte: Associação CORAJEM

Grupo de Compra Coletiva de Alimentos Ecológicos

Também denominado de Sacolão de Alimentos Ecológicos, visa inserir no dia a dia das pessoas um alimento saudável, livre de agrotóxicos e adubos, produzidos sem degradação ao meio ambiente.

A CORAJEM é parceira do grupo ASSIS nesse projeto, onde intermedia a compra de alimentos produzidos por agricultores agroecologistas, e os comercializa na comunidade urbana.

O projeto colabora na comercialização dos produtores, ao mesmo tempo em que garante aos compradores um produto de qualidade, baseado nos princípios da economia solidária e a preços acessíveis, pela compra direta. Para isso as pessoas fazem a encomenda de seus produtos na quinta-feira e retiram na sede da associação na terça-feira. Permitindo então a inserção dos produtores familiares na sociedade, e a comercialização de seus produtos no mercado local, fortalecendo os laços entre o ambiente rural e o urbano.

O grupo de compras coletivas incentiva a produção e a comercialização solidária, de alimentos saudáveis, trazidos diretamente dos produtores, valorizando assim o modo de produção das comunidades locais.

Em 05 de setembro de 2012 foi fundado o armazém solidário, que está localizado em um bairro da Cidade de Irati denominado Vila São João, com o intuito de comercializar os alimentos, sendo eles a venda de frutas, verduras, legumes e grãos de época in natura semanalmente. Os alimentos são cultivados em propriedades rurais de Irati e dos demais municípios do território centro sul.

No armazém além da produção, ainda é realizado o processamento de alguns alimentos, evitando perdas e aumentando a renda dos produtores

A figura 11 se refere ao armazém solidário, aberto todas as quartas feiras para o comercio de produtos agroecológico.

Figura 11. Armazém Solidário



Fonte: Walk, Elmarilene

Grupo de Mulheres do Bairro Pedreira

O Grupo foi composto para estimular as mulheres do bairro a exercerem uma profissão e atuar na ecosol, resgatando através do trabalho sua identidade individual e coletiva, na sociedade em que vivem.

Após muitos cursos de preparação e reuniões as mulheres optaram por trabalhar com a padaria comunitária na produção de pães e bolachas, migrando então esse projeto para o da padaria comunitária Girassol.

A figura 12 mostra a reunião das mulheres do projeto.

Figura 12. Mulheres do bairro Pedreira



Fonte: Associação CORAJEM

Comitê de Segurança Alimentar

Projeto executado em parceria com a Igreja Perpétuo Socorro, tem como objetivo principal combater a desnutrição infantil, oferecendo a elas uma alimentação saudável através de alimentos enriquecidos e multimisturas, sua contribuição para sociedade é grande visto que o principal objetivo das redes é a alimentação saudável.

A foto mostra uma reunião com o comitê de segurança alimentar nas dependências da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Figura 13. Comitê de Segurança Alimentar



Fonte: Associação CORAJEM

3.1.5 Participação em Redes

A Associação CORAJEM participa ainda dos seguintes projetos em Rede:

Projeto Brasil Local de Desenvolvimento

No ano de 2007 a associação CORAJEM iniciou sua participação no projeto Brasil Local da SENAES (Secretaria Nacional de Economia Solidária e Desenvolvimento). Este projeto apresentou grande contribuição para a potencialização da ecosol na região, pois sua metodologia parte do pressuposto da participação de agentes locais na multiplicação de ações dentro das próprias comunidades.

Seu objetivo é valorizar o consumo responsável, beneficiando agricultores que iniciam suas entregas em entidades e são beneficiados pelo projeto Fome Zero. Os consumidores se mobilizam junto a associações e se organizam em redes de

consumo através da colaboração solidária e da soberania alimentar. As entidades como creches e escolas também são beneficiadas com os projetos através de uma alimentação saudável e nutritiva.

O grupo auxilia ainda no processo de agricultura ecológica e feiras ecológicas, organizados pela rede local, participa de reuniões mensais da rede e seminários locais. A Associação CORAJEM participa ainda de outros movimentos organizados por redes de Economia Solidária da região, sendo elas Rede Semeando União e Colhendo Saúde de Teixeira Soares, Rede de Colaboração Solidária e Soberania Alimentar, Alimento Ecológico Semeando a Vida, no município de Fernandes Pinheiro, Rede de Colaboração Solidária e Soberania Alimentar de Inácio Martins, Rede Centopéia Solidária de Guarapuava e Rede de Colaboração Solidária de Turvo.

Em 29 de outubro de 2010 foi realizado um Seminário municipal de Economia Solidária organizado pelo Projeto Brasil Local reunindo 30 pessoas e 25 representações entre entidades, empreendimentos e gestores públicos. Dando início no Fórum Regional de Economia Solidária no ano de 2011.

A figura 14 se refere a uma reunião do projeto.

Figura 14. Projeto Brasil Local



Fonte: Associação CORAJEM

Projeto Rede de Educação Cidadã

Através de uma rede, que envolve diferentes pessoas em seus processos, se organiza a Rede de Educação Cidadã (RECID), de forma coletiva, horizontal, com democracia e transparência, presente em cada unidade da federação, através de representações estaduais, e as forças que as une. Ao todo envolve mais de 550 organizações, 500 educadores populares voluntários e 150 educadores contratados e outras entidades que trabalham para o desenvolvimento da ecosol, participação social na formação das políticas públicas, a organização da população, geração do trabalho e renda e na defesa dos direitos da população.

A Associação CORAJEM de Irati, que já caminha com a Rede há algum tempo, trabalha temas como a Economia Solidária, agroecologia, juventude e, ainda, Educação Popular Freireana.

O objetivo da rede é que o cidadão se conscientize dos seus direitos e se organize em grupos, procurando superar as situações de negação de seus direitos e garantir sua autonomia. O trabalho de educação popular é bem diversificado para cada região, mas adquire forças quando se unem então para a RECID, respeitando a autonomia desse amplo e diversificado trabalho de educação popular de cada região, e unidos na forma de rede é que a educação cidadã e a promoção dos direitos humanos vão acontecer.

A figura 15 traz a foto de uma reunião do projeto Rede de Educação Cidadã realizada na sede da Associação CORAJEM

Figura 15. Rede de Educação Cidadã



Fonte: Associação CORAJEM

Rede Regional de Educação Popular

Surgiu como um encaminhamento do seminário de Soberania Alimentar e ecosol de 2006, com a denominação de Rede Regional Trabalho e Libertação Popular, se tornando um espaço de articulação, formação e organização a nível regional, através da participação de representantes de redes locais.

A partir dessa rede regional, vários trabalhos foram realizados:

- Escolinha Regional de ecosol;
- A primeira feira de ecosol da Região Centro Sul do Paraná em 2010;
- A primeira Conferência Regional de ecosol em 2010;
- Reuniões Mensais das Redes nos Municípios;
- Realização de oficinas a níveis municipal e regional da RECID;
- Participações em Eventos

Nos anos de 2010 e 2011, a rede passou por uma reestruturação, abrangendo novos grupos participantes e ampliando seus objetivos, passando a ser definida como Rede Regional de Educação Popular, com o objetivo de mobilizar, sensibilizar e integrar movimentos de ação popular no campo e na cidade, abrindo espaço para a formação, discussão e elaboração de políticas públicas.

Realização dos seminários:

- ✧ 1º Seminário de Soberania alimentar, realizado nos dias 28 e 29 de junho de 2005 em Irati, com a participação dos municípios de Irati, Fernandes Pinheiro, Inácio Martins e Teixeira Soares.
- ✧ 2º Seminário de Soberania alimentar realizado nos dias 27 e 28 de julho de 2006 em Irati, com a participação dos municípios de Irati, Fernandes Pinheiro, Inácio Martins, Teixeira Soares, Turvo e Guarapuava.

Os Seminários de soberania alimentar têm como objetivo conscientizar a sociedade sobre a responsabilidade que as pessoas têm em relação ao alimento que consomem ou produzem, para o qual é necessário realizar o resgate da agroecologia e da economia solidária, que são instrumentos necessários para alcançar esses objetivos e torná-los uma realidade. Para isso a produção deve ser livre de sementes transgênicas cultivadas sem agrotóxico. E a escola deve abranger a luta dos trabalhadores, baseado nos direitos humanos, a um alimento saudável e a um consumo responsável.

A partir de 2007 esses seminários passaram a se intitular Encontro das Redes, sendo integrados os encontros da RECID.

- ✧ 3º Seminário de Encontro das Redes e primeiro Encontro Microrregional da RECID PR, como tema: Resgatando e Fortalecendo a Identidade Social e Popular das Redes de Colaboração Solidária, tendo como lema: Organizar e consolidar um Projeto Popular. Realizado nos dias 18 e 19 de maio de 2007, com a participação dos municípios de Irati, Curitiba, Piraquara, Colombo, Teixeira Soares, Almirante Tamandaré, Inácio Martins, Fazenda Rio Grande, Rio Branco do Sul, Guarapuava, São José do Pinhais, Fernandes Pinheiro e Lapa.
- ✧ 4º Seminário de Encontro das Redes e segundo Encontro Microrregional da RECID PR, como tema: Economia solidária e Organização Popular, tendo como lema: Um Paraná Diferente está em Nossas Mãos. Realizado nos dias

28 e 29 de junho de 2008, em Inácio Martins, com a participação dos municípios de Irati, Curitiba, Inácio Martins, Fernandes Pinheiro, Guarapuava, Prudentópolis, Mallet e Ponta Grossa

⤴ 5º Seminário de Encontro da Rede Regional de Educação Popular, que teve como tema: “Organização e Educação Popular em Redes” e como lema: “Sozinho, isolado ninguém é capaz, organizados em Redes somos muito mais.”. Este lema foi baseado na letra da música Momento Novo. Com o objetivo de avaliar e replanejar a caminhada da Rede no dias 27, 28 e 29 de janeiro de 2012 em Guarapuava, contou com a participação de aproximadamente 60 participantes de grupos, movimentos e entidades de 10 municípios: Irati, Fernandes Pinheiro, Teixeira Soares, Mallet, Ponta Grossa, Guarapuava, Pitanga, Curitiba, Mandrituba, São Mateus do Sul. Além disso, o Encontro teve um momento de formação sobre Redes com a assessoria de Euclides Mance. Troca de experiências sobre Redes onde participaram: Rede de Educação Cidadã-RECID, Rede ECOVIDA, Rede Puxirão, Rede Pinhão dos Clubes de Trocas, e a Rede de Padarias Comunitárias, foi realizada ainda uma análise de conjuntura da região, a avaliação dos trabalhos em Redes e em seguida o planejamento para o ano de 2012;

⤴ Está previsto para setembro de 2012 em Guarapuava, o 6º Encontro e seu objetivo é: promover o debate e as formas de organização dos eixos de lutas e princípios da Rede Regional de Educação Popular, contribuindo na construção do PPP - Projeto Político Pedagógico da Rede. A metodologia do encontro será através de místicas, roda de conversa, formação, debates.

Abrange a rede os municípios de Irati, Fernandes Pinheiro, Guarapuava, Mallet, Pitanga, Santa Maria do Oeste, Ponta Grossa e Inácio Martins.

A rede é composta por Associação CORAJEM – Associação ASSIS – Rede de Educação Cidadã (RECID) – Grupo de mulheres de Mallet – Associação ASSITEC - Projeto Brasil Local Desenvolvimento/ AVESOL – Projeto Brasil Local Feminista/ GUAYI – Acampamento Emiliano Zapata – Grupos de Agroecologia.

A figura 16 mostra uma reunião realizada pela Rede Regional, nas dependências da Associação CORAJEM e seus membros.

Figura 16. Rede Regional de Educação Popular



Fonte: Associação CORAJEM

Fórum Municipal de Economia Solidária

O Projeto de Lei nº 020/2009 do Legislativo Municipal instituiu na data de dia 09 de novembro a Lei Municipal de Fomento à Economia Solidária, que informa que para que esta lei seja realmente construída no modelo autogestiniário, dentro dos princípios da ecosol, deverá ser organizado um Fórum Municipal de Economia Solidária.

Proposta esta que a Associação CORAJEM já vem construindo desde 2003 em Irati e região por meio das Redes de Economia Solidária e Soberania Alimentar, o qual se efetivou no dia 24 de maio de 2011, dando origem ao Fórum Municipal de Economia Solidária de Irati (FMESI), as atividades que visam criação do espaço para desenvolvimento de estratégias da economia solidária no município de Irati vêm acontecendo desde 1ª Feira Regional de Economia Solidária que aconteceu em fevereiro de 2010 em Irati a qual reuniu mais de 40 empreendimentos da região.

Em reunião de planejamento da rede no ano de 2010, foram programados com a ajuda de vários grupos de ecosol, que os mesmos buscariam a organização de fóruns municipais, visando fortalecer suas bases e não ficarem dependentes de sobras de recursos, e para que os mesmos participassem da construção do plano de Economia Solidária do município com base nos seus movimentos de formação, evitando que sua promoção ficasse só na mão de parlamentares e gestores públicos.

Em outubro de 2010 foi realizado através da organização do Projeto Brasil Local, o Seminário Municipal de Economia Solidária com a participação dos municípios que compõem a Rede (Irati, Mallet, Fernandes Pinheiro, Guarapuava, Inácio Martins) ,

Estiveram presentes os seguintes empreendimentos: Associação de Artesãos de Irati, Associação dos Grupos de agricultura Ecológica São Francisco de Assis, Ação Social Patrulha de Natureza, Grupo Mulheres Guerreiras, Clube de Mães São Francisco, Clube de Mães Vila Nova, Padaria Girassol – CORAJEM, Clube de Mães Jardim Aeroporto.

O regimento ficou definido com 7 (sete) Capítulos e vinte e nove (29) Artigos

As seguintes entidades apóiam a comissão do fórum: Guayí, AVESOL (Associação Voluntariado e Solidariedade), Projeto BRASIL LOCAL Desenvolvimento; CORAJEM, IAP, RECID, CEB's PR (Comunidades Eclesiais de Base do Paraná); Através da acessoria da UNICENTRO, Associação CORAJEM, RECID, AVESOL/BRASIL LOCAL Desenvolvimento, Guayi - BRASIL LOCAL FEMINISTA

A figura 17 é da 1ª reunião do Fórum Municipal de Economia solidária, realizada na sede da Associação de Artesãos Iratiense.

Figura 17. Fórum Municipal



Fonte: Associação CORAJEM

Feiras Regionais de Economia Solidária

I Feira de Economia Solidária e Soberania Alimentar

A Universidade Estadual do Centro Oeste e a Associação CORAGEM, promoveram o projeto de extensão referente a I Feira de Economia Solidária e Soberania Alimentar, contando com o apoio de outras três instituições e a participação de 39 grupos que atuam na ecosol.

O principal objetivo da feira é trabalhar os aspectos de conscientização sobre o consumo ético e responsável com preservação ambiental, através de diversas atividades e oficinas já especificadas, voltando-se para a Economia Solidária.

Com a intenção de integrar ainda mais seus construtores, avançando em conexões, consolidando fóruns para a região. Estimular o envolvimento dos participantes, com ênfase na juventude presente, divulgar a ecosol, conscientizar a

população com relação aos benefícios do consumo ético e responsável. Fortalecer os empreendimentos solidários para que busquem novas formas de produção, distribuição e consumo, nos princípios da cooperação, autogestão e solidariedade. Integrar o campo e a cidade, dando prioridade as práticas de agroecologia, estimular os jovens a construir projetos dentro de suas comunidades. E divulgar os projetos da UNICENTRO, Campus de Irati.

Os projetos da UNICENTRO que integraram a feira foram: Gestão, Trabalho e Renda para jovens rurais da região Centro Sul do Paraná; Fortalecimento da rede de fomento apícola: apiários Rio de Mel; Identidade cultural e desenvolvimento econômico, capacitação tecnológica da Associação de Artesão de Irati; Ação social e ambiental na comunidade de Engenheiro Gutierrez com o uso de materiais recicláveis.

Além de Irati, vários outros municípios compareceram na feira, sendo eles Mallet, Reserva do Iguaçu, Inácio Martins, Fernandes Pinheiro, Mandirituba, São José dos Pinhais, Colombo, Almirante Tamandaré e Curitiba, proporcionando uma diversidade muito grande de produtos, serviços e experiências de organização já consolidadas em seus municípios.

Além da feira aconteceu ainda a Escola de Agentes Populares da Juventude, despertando novas lideranças e contribuindo na construção de novas formas de gerar renda por meio da ecosol, foram 60 h/a, com a participação de 40 pessoas certificadas pela UNICENTRO, em história social do trabalho, comunicação e cultura popular e economia solidária.

Na figura 18 uma das oficinas da feira de ecosol que ensinou aos participantes a produção de sabão caseiro.

Figura 18. Feira de Ecosol



Fonte: Associação CORAJEM

II Feira de Economia Solidária e Soberania Alimentar

Está sendo programada para a 2ª Feira Regional-Sul de Economia Solidária e Agroecologia, o objetivo é promover a produção, comercialização e consumo, baseados nos princípios da Economia Solidária com os grupos organizados em nossa região e que estão interligados com a Rede Regional.

Além da Feira que contará com alimentos e produtos acontecerá as oficinas práticas, as trocas solidárias e apresentações culturais.

O objetivo geral da feira é fortalecer, consolidar e expandir a Rede Regional de Educação Popular, sendo essa um instrumento de apoio aos grupos, entidades e movimentos integrados nessa rede, que tem como princípios norteadores a Economia Solidária, Juventude, Agroecologia, Saúde Popular, usa a Educação Popular, para promover ações de desenvolvimento local sustentável no território abrangido pela Rede Regional no estado do Paraná.

Estão envolvidos neste projeto trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade organizados em grupos, movimentos, cooperativas e entidades que atuam na Economia Solidária, Agroecologia, Juventude e Saúde Popular.

3.2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE

O segundo órgão de apoio a ecosol a ser apresentado é a Universidade Estadual do Centro Oeste, será apresentado o histórico da Instituição, sua área de atuação que também delimitará a área de estudo de seus projetos, as parcerias que compõe o grupo, os projetos desenvolvidos nos últimos dez anos pela Divisão de Extensão, e a participação nas redes.

3.2.1 Histórico

A Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, foi criada em 13 de junho de 1990, pela lei 9.295/90 do governo Estadual, através da fusão da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Guarapuava (FAFIG) e a Faculdade de Educação Ciências e Letras de Irati (FECLI), sendo reconhecida em 8 de agosto de 1997, com sede e campus na cidade de Guarapuava e campus na cidade de Irati.

Atualmente a UNICENTRO, campus de Irati, possui 2.207 alunos matriculados em seus 13 cursos de graduação. Na constante busca pela qualificação, oferta ainda cursos à distância, diversos cursos de pós-graduação lato-sensu, e mestrado na área de Ciências Florestais, História e Educação. Possui ainda o campus avançado de Mallet e de Prudentópolis.

O campus de Irati exerce seu papel de Instituição de Ensino Superior, baseado no princípio de ensino, pesquisa e extensão, através da busca de uma formação de qualidade e de integração com a sociedade em que está inserida.

Os projetos de extensão são ofertados em parcerias com prefeituras, governo estadual e federal, assim como outros setores da sociedade que participam desses projetos, através da prestação de serviços, contribuindo então professores, funcionários e acadêmicos com os diversos segmentos da sociedade.

3.2.2 Atuação

OS Projetos desenvolvidos tem como público-alvo os municípios abrangidos pelo território Centro Sul do Paraná, Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Irati; Mallet, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul Ipiranga e Ivaí.

3.2.3 Parcerias

São parceiros da UNICENTRO, dentre os projetos extensão analisados:

IAPAR – Instituto Agrônômico do Paraná

IAP - Instituto Ambiental do Paraná

IEEP – Instituto Equipe de Educadores Popular

SETI – Secretaria de Cultura e Tecnologias

CEDEJOR – Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural

EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural

SEAB – Secretaria da Agricultura e Abastecimento

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

UFPR – Universidade Federal do Paraná (Departamento de Química)

CODETUR – Conselho de Desenvolvimento e Cultura de Prudentópolis

APA – Associação Paranaense e Apicultores

Prefeitura Municipal de Irati

Prefeitura Municipal de Prudentópolis

Associação dos Artesãos de Irati

Secretaria Municipal de Indústria e Comércio

Secretaria Municipal de Agricultura de Prudentópolis

3.2.4 Projetos

A divisão de extensão da UNICENTRO do campus de Irati possui muitos projetos em execução e concluídos.

Apresentaremos os projetos que seguem a linha de estudo do objeto da dissertação. Para delimitar esses projetos estão sendo apresentados os que possuem como área temática principal ou complementar seu foco no trabalho, ou que em sua linha de extensão englobem o desenvolvimento da região e que foram elaborados nos últimos 10 (dez) anos.

Quadro 4. Projetos de extensão desenvolvidos na UNICENTRO

(continua)

Título	Público Alvo	Área Temática		Linha de Extensão (Linha Programática)	Palavras – Chave
		Principal	Complementar		
Apiário Rio de Mel: Implantação de uma Unidade Demonstrativa de Produção e Beneficiamento Apícola na UNICENTRO, Campus de Irati	Acadêmicos da Eng. Florestal e áreas afins; professores e servidores da UNICENTRO; produtores rurais da região; comunidade em geral.	Meio Ambiente	Trabalho	Divulgação científica e tecnológica	Apicultura; unidade demonstrativa; produtos florestais não Madeireiros
Resgate de Práticas agrícolas tradicionais através da identificação de potenciais usos da biodiversidade local	Agricultores familiares dos municípios de São João do Triunfo, Rebouças, Irati e Rio Azul; Comunidades tradicionais dos municípios citados	Meio Ambiente	Cultura	Desenvolvimento regional; desenvolvimento rural e questões agrárias; patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial; questões ambientais; grupos sociais vulneráveis	Agricultura familiar; práticas tradicionais; meio ambiente; desenvolvimento regional
Extensão de Tecnologias sustentáveis como fonte geradora de renda para a agricultura familiar na região Centro Sul do Paraná	Agricultores familiares dos municípios do território centro sul do Paraná	Trabalho	Meio Ambiente	Desenvolvimento regional; desenvolvimento rural e questões agrárias; questões ambientais; recursos hídricos; recursos sólidos	Agricultura familiar; geração de renda; apicultura; saneamento rural; desenvolvimento rural
Fomento à agricultura familiar de Itapará	Agricultores familiares do distrito de Itapará, Irati – PR	Tecnologia e Produção	Meio Ambiente	Desenvolvimento regional; desenvolvimento rural e questões agrárias; gestão do trabalho urbano e rural; questões ambientais; recursos hídricos	Agricultura familiar; mercado de trabalho; área de proteção ambiental da Serra da Esperança; consciência ambiental
Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis	Produtores de mel e derivados; Associação de Apicultores	Tecnologia e Produção	Trabalho	Desenvolvimento regional; Gestão do trabalho urbano e rural; Org. da sociedade civil e movimentos sociais e populares; Questão ambiental	Economia Solidária; Associativismo; Apicultura

		Área Temática			
Gestão Trabalho e Renda para jovens gentes do Desenvolvimento Rural do Centro Sul do Paraná	Comunidade do território e Jovens Rurais do CEDEJOR	Trabalho	Trabalho	Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Rural; Turismo e Desenvolvimento	Trabalho, Jovens Rurais, Agrícola, Renda.
Identidade cultural e cidadania: capacitação tecnológica da associação de artesãos de Irati	Artesãos de Irati e região	Trabalho	Cultura	Administração	Associativismo; Empreendedorismo; Finanças; qualidade do produto final; marketing
Diversificação da Propriedades de Fumo do Território Centro- sul do Paraná	Propriedades de agricultura familiar produtoras de fumo	Tecnologia e Produção	Trabalho	Desenvolvimento Regional, Desenvolvimento rural e questões agrárias, Gestão do trabalho urbano e rural, saúde familiar	Diversificação da propriedade; fumo; saúde; organização rural; desenvolvimento
Ação Social e Ambiental na comunidade de Engenheiro Gutierrez com o uso de materiais recicláveis	Associação dos Artesão e Clube de Mães do bairro de Engenheiro Gutierrez	Educação	Meio Ambiente	Desenvolvimento Urbano, Questões Ambientais, Resíduos Sólidos, Organização da Sociedade Civil e movimentos sociais populares, metodologias e estratégia de ensino/aprendizagem	Educação Ambiental, Reciclagem, Cooperativas, resíduos sólidos, sabão caseiro
I Feira: Redes de economia Solidária e soberania alimentar	Comunidade de Irati e Região	Trabalho	Educação	Desenvolvimento Regional; Segurança Alimentar; Desenvolvimento rural e questões agrárias; questões ambientais	Agroecologia; sustentabilidade; políticas públicas; economia solidária; organização pública

Apiário Rio de Mel: Implantação de uma Unidade Demonstrativa de Produção e Beneficiamento Apícola na UNICENTRO, Campus de Irati

O projeto teve início com a implantação de unidades demonstrativas de beneficiamento na produção apícola, e a adaptação de um laboratório do curso de Engenharia Florestal com a utilização de equipamentos que existiam na Universidade. Em 2007, com o programa de extensão universitária, o projeto Rio de Mel foi um dos selecionados, recebendo uma verba que permitiu a compra de 10 kits básico para a produção apícola, contendo cada um cinco (5) caixas, dez (10) melgueiras, um (1) fumegador, um (1) macacão, um (1) par de botas e luvas. Com essa parceria o projeto deu origem a uma rede de fomento apícola. Os produtores ficam responsáveis por pagar o kit com a produção de mel, gerando a oportunidade de mais famílias entrarem na rede.

Esse processo gera uma alternativa para os produtores rurais e suas famílias de desenvolvimento por meio da geração de trabalho e renda, sem o assistencialismo pois o agricultor assume um compromisso com a rede e selecionando os que realmente tem interesse em participar do projeto

As atividades desenvolvidas são baseadas em visitas técnicas periódicas, cursos, dias de campo direcionados aos integrantes do grupo e ao que tenham interesse no assunto. A unidade de beneficiamento implantada no campus de Irati já obteve o selo da Inspeção Municipal (SIM) da vigilância sanitária, habilitando-a a envazar e comercializar o mel, com certificação orgânica. Houve um registro da flora apícola da região para realizar a identificação da origem floral do mel produzido.

Na busca de uma geração de renda para os apicultores foi realizada assessoria para a comercialização do mel e seus derivados, nas feiras de economia solidária de níveis locais e regionais e no programa de aquisição de alimentos do Governo do Estado. Para integrar a família no projeto foi oportunizada às mulheres dos agricultores das redes oficinas de capacitação.

Uma contribuição significativa de pesquisas da UNICENTRO para o projeto foi a inserção da criação de abelhas nativas sem ferrão. Alguns apicultores já possuíam essas colméias, porém não davam o real valor por desconhecer seu potencial econômico e ambiental. As abelhas nativas, e as espécies de plantas nativas que elas utilizam, são importantes para o ecossistema local. Passando a ser

incentivada em conjunto com as abelhas de origens africanas, mais conhecidas no comércio de mel.

Algumas dificuldades foram encontradas no decorrer do projeto sendo a principal delas a falta de comprometimento e dedicação de alguns poucos produtores, devido a diversidades de produção desempenhada em sua propriedade, principalmente nas que trabalham com o tabaco, o que atrapalha a atividade simples do dia a dia no manejo dos apiários, prejudicando a produção do mel, a equipe espera superar essas dificuldades quando a apicultura for vista pelos fomentados como uma atividade que gera bons lucros e tem competitividade com as demais atividades desenvolvidas.

Alguns benefícios também, como a melhoria de sua organização e relação no grupo, aumento na produção de mel e elevação no preço alcançado pelas melhorias na qualidade do produto, a oportunidade intermediada pelo projeto para que os produtores possam comercializar o seu produto através do Programa de Aquisição de Alimentos, motivando outros agricultores a se associarem, fortalecendo a associação.

O trabalho com as mulheres dos fomentados integrantes foi muito importante, pois trouxe a participação de toda a família para a Rede, aumentando a renda da família e o fortalecimento dessa família na produção de mel. E ainda a exposição sobre as abelhas sem ferrão fortaleceu o caráter de produção regional, além de apresentar aos participantes e a comunidade a apicultura como atividade de produção, apresentou também como conservação ambiental.

Na figura 19 é apresentado o mel produzido pelos apicultores do projeto.

Figura 19. Projeto Apiário Rio de Mel



Fonte: Acessoria de comunicação UNICENTRO

Resgate de práticas agrícolas tradicionais através da identificação de potenciais usos da biodiversidade local

O projeto desenvolveu atividades junto a comunidades tradicionais faxinalenses nos municípios de São João do Triunfo, Rebouças e Irati. Financiado pelo projeto da SETI, do Universidade sem Fronteiras, tem como parceiro o Instituto Equipe de Educadores Populares (IEEP), organização não governamental, que atua na assessoria de comunidades tradicionais, agricultores que trabalham com a agricultura ecológica e ervas medicinais e a IAPAR (Instituto Agrônomo do Paraná).

O trabalho se apóia em revisão de literatura especializada e atividades de campo. Os dados coletados possibilitaram diagnosticar as atividades sócio culturais, econômicas e ambientais das comunidades envolvidas, apontando para uma possível interação pacífica com o meio ambiente, o qual fornece os recursos para a subsistência dos moradores. Verificou-se ainda vários processos de desestruturação das atividades tradicionais dessas comunidades, e sua causa principal é a perda da identidade cultural.

Como objetivos no resgate de práticas agrícolas tradicionais através da identificação de potenciais uso da biodiversidade local, busca o desenvolvimento agrícola familiar, principalmente o vinculado ao uso da biodiversidade, em busca da sustentabilidade, resgatando e valorizando a agrobiodiversidade, divulgando o conhecimento sobre o uso e a transformação de diferentes espécies vegetais presentes no dia a dia dessas comunidades.

Para isso o foco principal é o desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão de mapeamento socioambiental das áreas de atividade agrícola tradicional e identificação de potenciais e dificuldade na relação do homem com o meio, nessas comunidades abrangidas pelo projeto. Resgatando os ofícios tradicionais, relacionados a saúde popular, identificando as espécies nativas de plantas medicinais usadas pela comunidade, aproximá-las com instituições de pesquisa e universidade, divulgação de materiais da pesquisa, acordos sócios ambientais, realização de encontros entre as comunidades para troca de experiências, e a capacitação dos produtores.

No desenvolvimento do projeto foram encontradas algumas dificuldades, principalmente na área financeira para a aquisição de materiais, todavia os trabalhos realizados pela equipe e pela cooperação da comunidade contribuíram significativamente para o alcance dos principais objetivos propostos, através do material cartográfico levantado a equipe verificou uma diminuição e deterioração do território, e uma piora em sua relação com o meio ambiente, práticas que devem ser resgatadas, pois sua identificação cultural estão diminuídas, modificadas e algumas até inexistentes.

A partir do conhecimento da biodiversidade os moradores foram incentivados a conservarem e mesmo recuperarem o ambiente que vivem, e que obtem sua alimentação aliada a uma boa qualidade de vida, desde que ocorram de forma sustentável.

Extensão de tecnologias sustentáveis como fonte geradora de renda para a agricultura familiar na região Centro Sul do Paraná

O projeto tem como base apresentar alternativas para diversificar a produção de agricultores de pequena propriedade rural, adequando-as

ambientalmente. As atividades tem como área de desenvolvimento a região centro sul do Paraná, fazendo parte do programa do Universidade sem Fronteiras.

Foram beneficiadas pelo projeto quinze (15) famílias de agricultores, as quais pertencem a organizações de agricultura familiar, assim denominadas: Associação de Apicultores e Meliponicultores de Fernandes Pinheiro, Associação de Agricultores do Riozinho, Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR) e Grupo de Agricultores Ecologistas São Francisco de Assis.

Para concretizar o projeto foram distribuídos Kits que contribuíram para diversificar a produção rural com o desenvolvimento ou a introdução da produção de mel na propriedade das famílias participantes, o kit era composto de 5 (cinco) caixas com melgueira e equipamentos de proteção individuais. Para fazer parte do projeto as famílias se comprometiam a desenvolver no prazo de dois anos, o valor do benefício adquirindo com o produto, ou seja devolver o valor em mel, para que o benefício possa ser estendido a mais famílias, formando uma rede de produção de mel.

As famílias fomentadas receberam além desse apoio inicial, visitas de apoio técnico, treinamento sobre a atividade da apicultura, e cartilhas explicativas. As propriedades também passam pelo processo de se adequar ambientalmente visando melhorar a qualidade de vida, pois o diagnóstico ambiental apresentou várias irregularidades, por isso foram elaboradas soluções que devem ser desenvolvidas no médio, no curto e no longo prazo.

A UNICENTRO está desenvolvendo em conjunto com o curso de Engenharia Florestal espécie destinada aos pastos apícolas desses produtores.

A figura 20 é do curso sobre boas práticas agrícolas, realizado pela equipe do projeto na UNICENTRO.

Figura 20. Curso sobre boas práticas apícolas



Fonte: Arquivo do projeto.

Fomento à agricultura familiar de Itapará

A comunidade de Itapará está localizada no interior do município de Irati. O projeto está vinculado ao programa Universidade sem Fronteiras, seu objetivo consistia em expandir o alcance dos conhecimentos e serviços universitários através da extensão rural, orientando agricultores familiares de como gerir e comercializar seus produtos, promovendo a organização dos agricultores de Itapará e seus familiares.

No período de elaboração o projeto tinha o intuito de contribuir para aumentar a produtividade de seus produtos e a renda de seus produtores, incentivando uma maior participação de lideranças locais em decisões políticas e aumentar o nível de consciência ambiental entre os produtores e suas famílias, aliando-os ao plano de manejo da Serra da Esperança em sua área de proteção ambiental.

Porém os resultados almejados não foram alcançados em sua totalidade, e as dificuldades encontradas, se devem ao problema da distância entre a localidade e suas estradas em situações precárias e o impedimento de custear essas viagens com o custo do projeto. E ainda ao fato de pouca participação da população em ações coletivas ou comunitárias.

O projeto de Fomento à agricultura familiar de Itapará, proporcionou um conhecimento da realidade e da pesquisa ao participantes e deixou um importante levantamento estatístico da região sobre o tipo de produção e a renda, ao qual se observou que a principal fonte de produção é o fumo, seguido da plantação de feijão e milho para consumo. Da prática de destinação dos resíduos em geral, estes não respeitam o meio ambiente, pois geralmente são queimados, enterrados ou jogados na latrina, assim como a realização de queimadas em áreas inclusive de proteção ambiental. A estrada de acesso à Itapará, também necessita de melhorias urgentes, tornando assim mais viável o transporte de mercadorias e acesso ao local.

Associativismo apícola no município de Prudentópolis

Um projeto de atividade extensionista, multidisciplinar², que se iniciou com o programa do Universidade sem Fronteiras da SETI, com temática voltada para a economia solidária e constituição de cooperativa popular.

Seu enfoque é o Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis, o qual faz parte da região Centro Sul do Paraná, estando vinculado ao grupo de pesquisa da UNICENTRO, contabilidade - um conhecimento globalizado. Participam ainda do projeto os departamentos de Ciências Contábeis, Administração, Química, Engenharia Ambiental, Prefeitura Municipal de Prudentópolis, Secretaria Municipal de Agricultura de Prudentópolis, EMATER, Conselho de Desenvolvimento do Turismo e da Cultura de Prudentópolis, Sociedade Rural Centro Sul do Paraná, SICREDI, Associação Paranaense de Apicultores (APA), SENAR-PR, Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) e CRESSOL.

Os objetivos do projeto são de fomentar o associativismo agrícola pela capacitação dos pequenos produtores de mel e derivados no município de Prudentópolis, para isso foram cadastrados os produtores e identificados os fatores sócio econômicos que estavam afetando a produção de mel na região, para aumentar a produtividade, melhorar a qualidade do produto, aumentando assim a renda dos apicultores. Dar suporte técnico e operacional a organização da associação de produtores, criando mecanismos de comercialização dos produtos

2 “Na multidisciplinaridade, recorreremos a informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si”. (Girardelli, 2007)

apícolas, viabilizando assistência técnica à obtenção de recursos financeiro junto aos órgãos governamentais.

Com isso o projeto prevê a qualificação dos apicultores, através do enfoque de várias áreas: a de custo da produção, controle de qualidade, responsabilidade social, estimulando alternativas econômica que visam contribuir para o aumento da renda desses produtores, através da qualificação e organização cooperativa.

Através de pesquisas com os produtores de mel constatou-se que os preços baixos e a falta de assistência técnica são os grandes obstáculos enfrentados pelos produtores, o que refletiam na baixa produtividade, muito abaixo da média brasileira. Para melhorar esses aspectos foram realizados vários cursos e treinamentos de capacitação apícola e de administração rural. A associação Centro Sul de Apicultores foi reestruturada, uma nova diretoria foi eleita e foram levantados recursos para a quitação dos débitos anteriores. Entregas de mudas para a pastagem apícola em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente de Prudentópolis, participação em reuniões do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e em eventos relacionados à agricultura familiar. Viabilização de assistência técnica.

Como benefícios houve o desenvolvimento de ações que atuaram na melhoria da qualidade de vida e na geração de renda, e a produção de mel foi viabilizada evitando o êxodo rural, e diversificando a produção das pequenas propriedades. Houve a construção de uma rede de pessoas e instituições no desenvolvimento da produção de mel, melhorando então a condição de vida de seus produtores e no desenvolvimento sustentável. Uma aproximação da Universidade com a comunidade, aplicando seus conhecimentos e atuando no desenvolvimento da sociedade em que está inserida.

O projeto foi inicialmente estruturado para um cronograma de 24 meses, porém no decorrer das atividades, contatou-se que o mesmo tomou uma grande dimensão, o que inviabilizou sua interrupção, sendo de grande relevância social. Dando inicio junto com a EMATER de Prudentópolis, a uma cooperativa popular para atuar efetivamente na inserção de produtos apícolas no mercado, implementando um programa de assistência técnica.

A figura 21 mostra a atuação em campo do produtores de mel.

Figura 21. Produtores de Mel



Fonte: Equipe do Projeto

Gestão, trabalho e renda para os jovens rurais vinculados ao CEDEJOR da região Centro Sul do Paraná

O projeto foi desenvolvido em parceria com o Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR), o qual envolve os municípios da região Centro Sul do Paraná, tendo como meta propiciar orientação técnica para a implantação de atividades produtivas agrícolas com base no cultivo e nas criações e não agrícolas como o turismo rural, aos jovens dessa região.

Com o objetivo de prestar orientações e técnicas estimulando o associativismo e a diversificação da produção no meio rural, os jovens ao longo de sua formação no CEDEJOR, elaboram um projeto para suas unidades familiares de produção e recebem suporte tecnológico para sua implantação. As atividades de produção, criação e turismo se apresentam como opções viáveis, proporcionando o desenvolvimento local, gerando emprego e renda e diversificando a propriedade e oferecendo melhor qualidade de vida ao Jovem Rural e sua família, que permanecem no campo.

Para que o projeto conclua seu objetivo para a sociedade em que a UNICENTRO está inserida, foram desenvolvidas reuniões com os participantes, visitas de campo, suporte tecnológico, incentivo a diversificação das propriedades, orientação técnica, palestras sobre o potencial da região para geração de renda e cursos sobre organização e orientação para formalização do seus projetos na gestão de cooperativa, capacitação dos jovens para a elaboração de projetos e acompanhamento e orientação para futuros projetos, estimulando o trabalho associativo.

Com base nas informações adquiridas através das saídas de campo e acompanhamento desses jovens foram identificadas suas dificuldades e expectativas, como por exemplo o auxílio da implantação de agroindústria, com os quais se comprometeram a procura de assessoria especializadas.

Foi realizada uma oficina em parceria com a EMATER, para tratar de aspectos legais da formação de uma cooperativa ou associação, demonstrando a união entre os jovens, para compartilhar experiências. Após a apresentação de pontos positivos e negativos de cada uma, o associativismo então foi escolhido, pois frente o perfil dos jovens, das suas propriedades e culturas desenvolvidas, este daria mais suporte aos seus objetivos, dando início ao processo de criação da Associação de Agentes de Desenvolvimento Rural.

O projeto ajudou também para uma motivação para a qualificação dos jovens rurais e nova visão na implantação de seus projetos na unidade familiar, pois muitas vezes não recebem esse apoio da família.

A realização de feiras foi um passo importante para demonstrar para os jovens que existe um potencial de consumo para seus produtos.

A figura 22 é dos participantes do projeto em uma feira de ecosol realizada na cidade de Curitiba, Paraná.

Figura 22. Jovens do projeto Gestão do trabalho e renda na feira de ecosol



Fonte: Gouveia, Elieti

Identidade cultural e cidadania: capacitação tecnológica da associação de artesãos de Irati

O município de Irati é culturalmente marcado pela colonização eslava, sendo este refletido no modo de viver de sua civilização, e entre várias de suas produções se encontra o artesanato.

Podemos encontrar muitos tipos de artesanato produzidos pelos artesãos iratienses, entre eles tem destaque, brolhas, pinturas de cerâmicas, bordados, pinturas de tela, crochês, rendas, pinturas de tecido, e uma variedade de objetos produzidos em madeira, envolvendo mais de 200 famílias.

O projeto envolve a Associação dos Artesãos de Irati, visando a estruturação e capacitação dos artesãos da região Centro Sul do Paraná, instituição essa que se encontra parcialmente inativa refletindo na queda da produção do artesanato iratiense e seu desestímulo.

Tem por objetivo capacitar tecnologicamente a associação, promovendo a profissionalização do grupo, gerando renda e divulgando a identidade cultural do grupo. Envolvendo a participação de uma equipe multidisciplinar de alunos e professores da UNICENTRO, de recém formados e com os demais órgãos envolvidos, a Associação de Artesãos de Irati, a Prefeitura Municipal de Irati e a Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, SETI, através do projeto do Universidade sem Fronteiras, na modalidade de inovação tecnológica de empreendimentos já existentes.

As ações do projeto visam a manutenção dos trabalhos já existentes e a geração de novas oportunidades de trabalho e renda para as famílias dos artesãos, atraindo turistas e gerando desenvolvimento econômico para a região.

Como resultado houve a ampliação da estrutura de comercialização das feiras, com a aquisição de tendas para as mesmas, promoção de feiras fixas no espaço da associação, itinerantes em vários pontos de comercialização da cidade e em eventos e ainda na feira do produtor no qual se conseguiu um espaço para sua comercialização, capacitação dos artesãos e de novos artesãos por meio de cursos ou de aprofundamentos de técnicas existentes, ampliação do processo de transferência tecnológica através da ampliação de cursos de gestão, consolidar normas e regulamentos internos da associação e desenvolver um site para sua divulgação.

Foram adquiridos vários equipamentos para estruturar a parte administrativa e para a sala de realização de treinamentos e reuniões.

Com o apoio do Núcleo de Estudos Eslavos, houve a consolidação da identidade cultural do artesanato local, contando ainda com a nova participação do grupo de mães da Provopar e da associação dos artesãos de Engenheiro Gutierrez, essa que trabalha com recicláveis com ênfase na educação sócio ambiental, através do desenvolvimento de ações conjuntas na relação de extensão, ensino e pesquisa.

O projeto promoveu grandes mudanças para os artesãos iratienses mas como toda mudança leva tempo para se institucionalizar, e sempre recomendável que o projeto tenha acompanhamentos futuros, em novas oportunidades se aconteçam, para divulgar e gerar renda para os artesãos da região.

A figura 23 mostra uma artesã que faz parte do projeto em uma das feiras organizadas pelo grupo para a comercialização de seus produtos.

Figura 23. Artesã do projeto identidade cultura e cidadania em feira realizada na UNICENTRO



Fonte: Assessoria de Comunicação UNICENTRO

Ação social e ambiental na comunidade de Engenheiro Gutierrez com uso de materiais recicláveis

Surgindo de um projeto que trabalhava a educação ambiental, aliado a idéia de se criar uma cooperativa que trabalhasse com a reciclagem de óleo de cozinha para a produção e comercialização de sabão, surge o presente projeto de extensão, sem financiamento externo, com o objetivo de articular e integrar políticas sociais, de geração de renda, tecnologias, desenvolvimento e de preservação do meio ambiente junto a comunidade de Engenheiro Gutierrez.

Foram articuladas parcerias para fomentar as atividades artesanais com materiais recicláveis já realizadas pelo Grupo de artesãos do bairro, através da viabilização de recursos, propondo técnicas de trabalho e produção. Parcerias também deram suporte ao grupo para operacionalizar fabricação de sabão caseiro reciclando restos de óleo comestível, buscando fortalecimento para o grupo. Inserir junto ao grupo de artesãos o menor aprendiz, para que os mesmos possam fazer parte do projeto

Para se alcançar os objetivos do projeto foram elaboradas reuniões visando o fortalecimento do grupo e da equipe de apoio, o cadastro e seleção de cooperados e estrutura administrativa da cooperativa, e a elaboração de atividades socioambientais. As atividades foram realizadas no pavilhão da igreja do bairro de Engenheiro Gutierrez.

As atividades desenvolvidas contaram com a realização de vários cursos para os artesãos, promovidos em parceria com a PROVOPAR, e outros projetos realizados pela UNICENTRO, com a participação de seus integrantes em feiras de economia solidária, trocando experiências e comercializando seus produtos em Irati e em Curitiba, ainda realização de feiras na UNICENTRO, na Associação dos Artesãos de Irati e na Feira do Produtor Iratiense, gerando renda para os artesãos envolvidos e também para a manutenção do projeto desenvolvido, pois o mesmo não conta com financiamento. Atividades educativas em escola do bairro também foram desenvolvidas pelo grupo.

As metas propostas foram alcançadas com êxito, pois o projeto proporcionou e está a proporcionar ganhos nas esferas sociais, ambientais e econômicas para os artesãos.

A figura 24 mostra a parte da equipe do projeto e o sabão feito com o óleo de cozinha reutilizado.

Figura 24. Sabão produzido através da reutilização do óleo de cozinha



Fonte: <http://home.radionajua.com.br/FM/noticia/em-vez-de-ir-para-o-lixo--oleo-de-cozinha-usado-vira-sabao-e-gera-renda-em-gutierrez,7842.html>

Diversificação da propriedades de fumo do território Centro- Sul do Paraná

Após pesquisas sobre o programa, verifica-se que se trata de um programa de extensão permanente, e não um projeto. Esse programa trabalhou com diversos projetos, inclusive em parceria com os desenvolvidos através do programa universidade sem fronteiras.

Tem como objetivo desenvolver projetos extensionistas, visando a diversificação das propriedades fumicultoras com base na agricultura familiar, tanto técnico, como o humano, através do desenvolvimento e implantação de tecnologias sustentáveis para gerar renda como produtos madeireiros e não madeireiros, incentivar a fruticultura na região, a apicultura presente em vários projetos, a pecuária leiteira e o turismo rural. Para isso procura desenvolver ações para capacitar e formar agentes no desenvolvimento local, promove o fortalecimento de práticas tradicionais agrícolas e culturais, desenvolve tecnologias para agregar valor aos produtos, estimulando os produtores e suas famílias em suas iniciativas e capacitação técnica, promover ações para a educação, saúde, recuperação e áreas degradadas e conservação ambiental e divulgação das experiências adquiridas.

O público alvo são as famílias de pequenas propriedades da agricultura familiar que se dedicam a produção de fumo, dentro dos municípios envolvidos pelo território centro sul do Paraná, sendo realizados dentro das propriedades e comunidades de cada município.

Os municípios do território apresentam um percentual percapita de pobreza maior do que a média do nosso Estado. Os agricultores familiares do território centro sul, são representados por 89,3% famílias que possuem áreas de até 50 ha, demonstrando a concentração de pequenas propriedades nos municípios do território, destaca-se também na posição de maior área destinada ao cultivo de fumo no Estado, onde os pequenos produtores exercem o cultivo de fumo em razão da facilidade de aquisição de insumos e de comercialização, e ainda, valorização da produção por hectare.

Algumas dificuldades também permeiam a vida desses produtores como a escassez de madeira utilizada para a secagem das folhas de fumo; o controle dos preços do produto e os acordos firmados pelo governo federal para acabar com o tabagismo através da restrição ao crédito agrícola.

Diante deste panorama, a Unicentro, através do Departamento de Engenharia Florestal e da Divisão de Extensão Comunitária de Irati, e a Emater regional de Irati, com apoio do Conselho Gestor do Território Centro Sul do Paraná, estão conduzindo esforços para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e atividades de extensão universitária que possam auxiliar, fomentar a diversificação das propriedades fumicultoras de agricultura familiar, no âmbito técnico e humano, e estão propondo, desta forma, o *Programa de extensão para a Diversificação das Propriedades de Fumo do Território Centro Sul do Paraná*.

Os projetos relacionados ao trabalho e ao desenvolvimento regional dentro desse programa já estão relacionados, sendo eles: Apiário Rio de Mel: Implantação de uma Unidade Demonstrativa de Produção e Beneficiamento Apícola na UNICENTRO, Campus de Irati, Resgate de Práticas agrícolas tradicionais através da identificação de potenciais usos da biodiversidade local, Extensão de Tecnologias sustentáveis como fonte geradora de renda para a agricultura familiar na região Centro Sul do Paraná, Fomento à agricultura familiar de Itapará, Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis, Gestão Trabalho e Renda para jovens gentes do Desenvolvimento Rural do Centro Sul do Paraná, Identidade cultural e cidadania: capacitação tecnológica da associação de artesãos de Irati.

3.2.5 Participação em Redes

A UNICENTRO participa ainda:

Fórum Municipal de Economia Solidária

A UNICENTRO participa da construção do Fórum Municipal, através de apoio e assessoria aos demais grupos de ecosol da região, na elaboração do seu regimento e participação na elaboração de propostas de alterações a Lei Municipal de Economia solidária.

A figura 25 mostra a reunião do grupo que conta com o apoio de representante da UNICENTRO

Figura 25. Fórum Municipal de Economia Solidária



Fonte: Jornal Hoje Centro Sul

I Feira de Economia Solidária e Soberania Alimentar

A Universidade Estadual do Centro Oeste e a Associação CORAJEM, participaram do projeto de extensão desenvolvido no âmbito da Instituição da I Feira de Economia Solidária e Soberania Alimentar, contando com o apoio de outras três instituições e a participação de 39 grupos que atuam na ecosol.

A UNICENTRO teve a participação dos seguintes projetos: Gestão, Trabalho e Renda para jovens rurais da região Centro Sul do Paraná; Fortalecimento da rede de fomento apícola: apiários Rio de Mel; Identidade cultural e desenvolvimento econômico, capacitação tecnológica da Associação de Artesão de Irati; Ação social e ambiental na comunidade de Engenheiro Gutierrez com o uso de materiais recicláveis.

Aconteceu ainda a Escola de Agentes Populares da Juventude, certificadas pela UNICENTRO, em história social do trabalho, comunicação e cultura popular e economia solidária.

Figura 26. Reunião para a Feira de Economia Solidária com a participação da UNICENTRO



Fonte: Associação CORAJEM

Associação CORAJEM

Através de convênios na promoção de cursos, feiras, certificação de eventos, e participação em projetos desenvolvidos pela Associação.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esse capítulo traz uma análise em relação aos objetivos propostos para o estudo, através das pesquisas realizadas e dos questionários aplicados aos organizações e apoiadores dos projetos.

4.1 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA UNICENTRO E ASSOCIAÇÃO CORAJEM, DENTRO DOS PRINCÍPIOS QUE ENVOLVEM A ECONOMIA SOLIDÁRIA

O quadro 5 define os projetos que fazem parte da ecosol, e são coordenados pela Associação CORAJEM

Quadro 5. Projetos de Ecosol Associação CORAJEM

Projetos de Ecosol articulados pela Associação CORAJEM – Irati/Pr
Movimento das Mulheres Costureiras
Clube de trocas
Padaria Comunitária Girassol
Grupo de Compras Coletivas de Alimentos Ecológicos

Fonte: Walk, Elmarilene

Os projetos desenvolvidos pela associação CORAJEM, tem o objetivo principal de atuação voltado ao conceito de ecosol, pois esse conceito já faz parte do grupo que fomenta os projetos, assim como de seus parceiros na formação da redes visando fortalecer o grupo em sua atuação na sociedade. O quadro 6 mostra uma análise dos projetos que não serão analisados nesse trabalho

Quadro 6. Projetos não Analisados de Ecosol Associação CORAJEM

Projeto não utilizados para o presente estudo como Ecosol Associação CORAJEM	
Grupo de Mulheres do Bairro Pedreira	Depois de vários cursos e reuniões as mulheres desse projeto migraram para o projeto da Padaria Comunitária Girassol, antes da efetiva atuação do grupo
Comitê de Segurança Alimentar	Complementar ao projeto da Padaria Comunitária.

Fonte; Walk, Elmarilene

Porém dos 6 (seis) projetos, 2 (dois) não serão utilizados em isolado no estudo, sendo eles, o Grupo de Mulheres do Bairro Pedreira, pois as mulheres que participaram desse grupo resolveram depois de algumas reuniões que iriam fazer parte do projeto da Padaria Comunitária Girassol, logo esse grupo não chegou nem a atuar, pois sua migração ocorreu na fase de formação do grupo, quando estavam em cursos para sua preparação profissional.

O comitê de Segurança alimentar, apesar de ampliar a qualidade da alimentação das pessoas carentes, não será aqui analisado como um grupo de trabalho isolado de ecosol, pois este é complementar ao projeto da Padaria Comunitária Girassol, no qual as participantes destinam uma parte de seu tempo ao

comitê para preparar e distribui suprimentos alimentares a pessoas carentes, principalmente crianças e idosos para complementar sua alimentação.

Os projetos resultam das habilidades das moradoras dos bairros abrangidos pelos mesmos, ampliados e qualificados através de cursos e oficinas, visando inseri-las no mercado de trabalho e buscando autonomia financeira, podemos visualizar isso através dos projetos Movimento das Mulheres Costureiras, o qual apesar de durar apenas 2 (dois) anos devido a problemas ocasionados pela relação entre os integrantes que não contavam com a cooperação necessária para o desenvolvimento do capital social, um importante fator para desenvolvimento de um projeto de ecosol, porém essa experiência trouxe um lado positivo no qual seus participantes desenvolveram habilidades de costura, e que apesar dos obstáculos encontrados nesse projeto grande parte de seus participantes fazem parte agora do outro projeto do grupo.

O clube de trocas gerava a experiência da troca de produtos, com isso havia uma integração maior entre o grupo.

A Padaria Comunitária Girassol, preparou seus membros através de vários cursos de capacitação profissional e pessoal, visando melhor preparar seus participantes para a atuação em grupo e com a comunidade. Desenvolve ainda um importante trabalho dentro do Comitê de Segurança Alimentar e de grande importância para a comunidade onde estão inseridos.

O empreendimento da Padaria Comunitária Girassol, surge da fusão do Grupo de mulheres do Bairro Pedreira , que englobam várias participantes do projeto das Mulheres Costureiras, junto com as participantes iniciais do projeto. As participantes receberam vários cursos preparatórios, tanto na área técnica como na área de formação social, visando um bom relacionamento do grupo através da confiança e da solidariedade, essa preparação é necessária para suprir os problemas encontrados em projetos anteriores. O projeto tem como objetivo principal integrar as pessoas que residem no bairro onde está inserida a Associação CORAJEM, ao mercado de trabalho, visando o seu desenvolvimento pessoal, da sua família, do bairro onde residem e conseqüentemente da região em que atuam.

O Grupo de Compras Coletivas de Alimentos Ecológicos presta apoio ao produtor na geração de renda, e os consumidores a adquirir produtos de qualidade e com um custo menor do que se fossem adquiri-los isoladamente, esse processo evita também o encarecimento dos produtos através da atuação de atravessadores

e permite a compra de um produto local, de procedência conhecida e colabora com o desenvolvimento da região, fortalecendo então a rede de produção e consumo.

A participação da Universidade nos projetos é muito importante, pois traz um conhecimento amplo, composto pela interdisciplinaridade através dos mais diversos cursos e seus projetos de pesquisa e extensão.

Ao analisarmos os projetos da UNICENTRO aqui relatados, podemos observar que os mesmos se encontram ligados em rede a outras instituições de apoio, e observamos que a grande maioria deles é composto por organizações governamentais, que procuram focar no desenvolvimento da região centro sul, na qual está inserida a instituição.

O quadro 7 representa os projetos que não se enquadraram como ecosol e os motivos.

Quadro 7. Projetos não Caracterizados como de Ecosol Unicentro

Projeto não caracterizados como Ecosol UNICENTRO	
Resgate de Práticas agrícolas tradicionais através da identificação de potenciais usos da biodiversidade local	Pratica tradicionais e meio ambiente, não focou a auto gestão e apresentou alguns problemas com a falta de verbas para concluir os objetivos
Extensão de Tecnologias sustentáveis como fonte geradora de renda para a agricultura familiar na região Centro Sul do Paraná	Complementar ao Apiários Rio de Mel, busca de recursos para compra de kits, seu tempo foi limitado
Fomento à agricultura familiar de Itapará	Problemas com Capital Social e Meio ambiente, colaborando para a não efetivação do projeto
Diversificação das Propriedades de Fumo do Território Centro- Sul do Paraná	Programa com participação de vários projetos
I Feira: Redes de economia Solidária e soberania alimentar	Evento no qual a Instituição participou visando divulgar a ecosol e alguns dos seus projetos

Fonte: Walk Elmarilene

Dentre os dez (10) projetos analisados um deles foi responsável por organizar uma feira de Econômica Solidária na região, a primeira feira, visando divulgar a ecosol e comercializar os produtos dos projetos.

Dentre eles 5 (cinco) dos projetos analisados não se enquadram dentro do conceito de ecosol, o primeiro Fomento à Agricultura de Itapará, apresentou como

seu maior obstáculo o capital social, mostrando que em um grupo onde as pessoas não são unidas a Economia Solidária não se desenvolve, pois um dos seus requisitos é a cooperação.

Outro projeto que não entra no quesito é o Resgate de Práticas Agrícolas Tradicionais através da Identificação de Potenciais Uso da Biodiversidade Local, para o projeto foi apresentado como principal obstáculo à falta de recursos, foi desenvolvido então um resgate a práticas tradicionais, porém não os habilitou a comercializar seus produtos e se autogestionar, além do que foram observados problemas relacionados ao meio ambiente.

O quadro 8 mostra os projetos de ecosol desenvolvidos pela UNICENTRO.

Quadro 8. Projetos de Ecosol Unicentro

Projetos UNICENTRO
Apiário Rio de Mel: Implantação de uma Unidade Demonstrativa de Produção e Beneficiamento Apícola na UNICENTRO, Campus de Irati
Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis
Gestão Trabalho e Renda para Jovens Agentes do Desenvolvimento Rural do Centro Sul do Paraná
Identidade cultural e cidadania: capacitação tecnológica da associação de artesãos de Irati
Ação Social e Ambiental na comunidade de Engenheiro Gutierrez com o uso de materiais recicláveis

Fonte: Walk, Elmarilene

A produção de mel apresenta um forte potencial produtivo para a região, sua produção é focada em três projetos sendo eles: Apiário Rio de Mel de Irati, Associativismo apícola no município de Prudentópolis e Extensão de Tecnologias Sustentáveis como fonte geradora de renda para a agricultura familiar na região Centro Sul do Paraná, sendo esse uma complementação ao Apiário Rio de Mel, pois através de obtenção de recursos, financiaram a compra de mais kits de produção de

mel e seu tempo foi limitado. Os outros dois projetos são atuantes até o momento e formam pessoas capacitadas a produzir, gerir seu negócio, preservando o meio ambiente.

O projeto de Gestão do Trabalho e Renda trabalhou com jovens de comunidades rurais, e seu resultado foi positivo e de Economia Solidária, pois os jovens passaram a valorizar o lugar em que vivem, aprenderam a desenvolver seu lado empreendedor, produzindo e comercializando seus produtos, evitando então a saída desses jovens do campo e melhorando sua qualidade de vida e de sua família.

Identidade Cultural e Cidadania também focou a ecosol, resgatando a cultura do artesanato, gerando renda para quem produz, e capacitando-os a se unirem em sua associação, e buscando em grupo mais potencial de comercialização do que produzem e cursos de capacitação.

O projeto de Ação Social e Ambiental em Engenheiro Gutierrez, que de início tinha a idéia de divulgar a preservação do meio ambiente, encontrou um bom nível de capital social em seu bairro e as pessoas foram se unindo, dando início ao projeto atual, no qual produzem e comercializam sabão e artesanatos.

Então podemos dizer que a Universidade está em rede, que repassa seu conhecimento produzido a sociedade através de seus professores, funcionários e acadêmicos, e que também aprende muito com os participantes dos projetos. Dentre os dez (10) projetos um era a organização de uma feira, e dos oito que ficaram, um não focou a ecosol, outro não encontrou um bom nível de capital social para que o projeto se desenvolvesse, e outro complementava o projeto do Apiário Rio de Mel. Logo dos oito projetos somente cinco cumpriram seus quesitos de Economia Solidária, focando a autogestão, cooperação e a harmonia com o meio ambiente.

Visando conhecer a situação atual dos projetos de ecosol apoiados pela UNICENTRO e Associação CORAJEM, foi elaborado um questionário, conforme anexo de alguns pontos de atuação conforme segue:

Através do questionário aplicado aos coordenadores dos projetos o primeiro quesito era conhecer o número de participantes de cada projeto, em seguida saber se houve oscilações nesses números, para demonstrar isso foi efetuada a tabela 3.

Tabela 3. Número de Beneficiários em Projetos de Ecosol da associação CORAJEM e UNICENTRO.

Projeto	Número inicial	Número total
Movimento das Mulheres Costureiras	10	15
Clube de trocas	7	20
Padaria Comunitária Girassol	5	5
Grupo de Compras Coletivas de Alimentos Ecológicos	5 famílias	variável
Apiário Rio de Mel: Implantação de uma Unidade Demonstrativa de Produção e Beneficiamento Apícola na UNICENTRO, Campus de Irati	15 famílias	30 famílias
Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis	30	75
Gestão Trabalho e Renda para Jovens Agentes do Desenvolvimento Rural do Centro Sul do Paraná	75	100
Identidade cultural e cidadania: capacitação tecnológica da associação de artesãos de Irati	120	150
Ação Social e Ambiental na comunidade de Engenheiro Gutierrez com o uso de materiais recicláveis	200	200

Fonte: Walk, Elmarilene

A maioria dos projetos teve elevação no número de participantes, demonstrando aumento de interessados beneficiados pela ecosol, e ter mais possibilidades de renda, interação e participação em comunidade. O grupo de compras não tem número fixo de pessoas pois se altera durante os dias da feira.

Tabela 4. Participação dos Projetos em Feiras de Ecosol

Projeto	Participação em feiras
Movimento das Mulheres Costureiras	Sim
Clube de trocas	Sim
Padaria Comunitária Girassol	Sim
Grupo de Compras Coletivas de Alimentos Ecológicos	Sim
Apiário Rio de Mel: Implantação de uma Unidade Demonstrativa de Produção e Beneficiamento Apícola na UNICENTRO, Campus de Irati	Sim
Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis	Não
Gestão Trabalho e Renda para Jovens Agentes do Desenvolvimento Rural do Centro Sul do Paraná	Sim
Identidade cultural e cidadania: capacitação tecnológica da associação de artesãos de Irati	Sim
Ação Social e Ambiental na comunidade de Engenheiro Gutierrez com o uso de materiais recicláveis	Sim

Fonte: Walk, Elmarilene

O único projeto que não participou de feiras de ecosol, foi o Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis, pois o seu produto ainda não havia recebido a certificação necessária, o que já está suprido. Os demais projetos participam sempre que possível das feiras, inclusive em outras localidades como Guarapuava e Curitiba. Destacamos alguns dos projetos, como Identidade cultural e cidadania: capacitação tecnológica da associação de artesãos de Irati e apiário Rio de Mel e os projetos das Associação CORAJEM que participam ainda da elaboração e formação do Fórum Municipal de ecosol.

O demais dados adquiridos através da aplicação dos questionários são: a atual situação em 2012 dos projetos com relação ao apoio da associação CORAJEM ou da UNICENTRO, se alcançaram os objetivos propostos, se possuem preocupação com o meio ambiente, e se propiciam uma melhoria na QV de seus membros.

Outros fatores de suma importância dentro da ecosol como a participação ou o encaminhamento para a formação de cooperativas ou associações, as relações entre os membros do grupo e o que faz as pessoas procurarem os projetos de ecosol também foram complementados pelas respostas ao questionário.

Movimento das Mulheres Costureiras e Clube de Trocas

Os projetos Movimento das Mulheres Costureiras e o Clube de Trocas da Associação CORAJEM já encerraram suas atividades, devido a problemas ocorridos na relação entre os participantes, pois foram projetos pioneiros do grupo onde passara a obter mais conhecimento e preparo para os novos projetos.

Os projetos cumpriram o objetivo de inserir as mulheres do bairro Pedreira e Bairro Dalegrave em um ambiente de conhecimento da ecosol, do sistema de trocas e da obtenção de uma profissão que gerasse renda para o grupo, só não conseguiu suprir a deficiência das relação do Capital Social entre o grupo.

A preocupação com o meio ambiente e a busca por uma melhor qualidade de vida são objetivos de todos os projetos estudados.

Os projetos da Associação CORAJEM focam uma melhor qualidade de vida de seus participantes, através da integração das pessoas com o grupo, uma renda extra para as pessoas participantes e o aprendizado ou ampliação de conhecimento

de uma profissão seja nos projeto das mulheres costureiras ou na integração e novas perspectiva no clube de trocas.

Com relação aos projetos da Associação CORAJEM, estes são apoiados por esta associação, mas nenhum formou uma associação independente ainda. Dentre os seus projetos esses dois apresentaram problemas de relacionamento entre os membros do grupo, onde a arte de agrupar necessita de várias etapas, que não foram supridas, pois para viver em grupo o indivíduo precisa considerar o suprimento de seus objetivos, repensando seus significados no coletivo. Os projetos do Movimento das Mulheres Costureiras e do Grupo de Troca, acabaram finalizado devido a essa falha no processo de relacionamento da atuação em grupo.

Dentre os projetos da Associação CORAJEM, o Clube de Trocas, e o Movimento das Mulheres Costureiras tem como principal objetivo o poder da atuação da força em grupo.

Padaria Comunitária Girassol

A Padaria Comunitária Girassol está atuante e ainda conta com o apoio da Associação. Apesar de estar a pouco tempo em atividade, está recebendo um preparo maior de relacionamento no grupo, e de preparo profissional, mas já está alcançado seus objetivos iniciais e comercializando alguns produtos como pães e bolachas.

Como os demais projetos da Associação CORAJEM, foca uma melhor qualidade de vida de seus participantes, através da integração das pessoas com o grupo, uma renda extra para as pessoas participantes e o aprendizado ou ampliação de conhecimento de uma profissão.

O projeto da Padaria Comunitária Girassol tem um bom relacionamento entre os membros do grupo, se preparando constantemente para a resolução de pequenos obstáculos que surjam no dia a dia e tem como principal objetivo o poder da atuação da força em grupo.

Grupo de Compras Coletivas de Alimentos Ecológicos

O Grupo de Compras Coletivas se ampliou e agora além de contar com a ajuda da Associação CORAJEM, possui sede própria e atende a comunidade toda quarta-feira, através da venda de produtos ecológicos.

O Grupo se desenvolveu cumprindo seus objetivos de fornecer alimento saudável para comunidade e incentivar o comércio dos produtores aumentando sua produção.

O projeto tem um nível de relacionamento mais distante, não interferindo em seu funcionamento. A motivação para participar do grupo é a busca de uma melhor QV que vem da aquisição de um produto melhor e sem agrotóxico, sempre fresquinho, pois é adquirido diretamente com o produtor.

Apiário Rio de Mel: Implantação de uma Unidade Demonstrativa de Produção e Beneficiamento Apícola na UNICENTRO, Campus de Irati

O projeto continua atuando com a Participação da UNICENTRO, e cumpriu os objetivos que foram propostos no início e no decorrer de seu desenvolvimento.

Os projetos da Unicentro relacionados com a Produção do Mel, sendo eles o Apiário Rio de Mel e o Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis, tem o objetivo da produção de mel orgânico, através da utilização de abelhas que equilibram o meio ambiente e são nativas da região, assim como destaca a importância da plantação de espécies de árvores certas para a região, a geração de renda também é excelente nesses projetos, capacitando o produtor a gerir o sustento de suas famílias, evitando o êxodo rural e diagnosticando e suprimindo os obstáculos encontrados nas propriedades apícolas e deixando de produzir o fumo, que é prejudicial a saúde do trabalhador. Houve a capacitação profissional de seus membros através de cursos.

O Apiário Rio de Mel: Implantação de uma Unidade Demonstrativa de Produção e Beneficiamento Apícola na UNICENTRO, Campus de Irati, atua com a Associação de Apicultores e Meliponicultores de Fernandes Pinheiro – AMFEPI, seu membros tem uma relação de parceria e participam de várias reuniões e encontros promovidos pelo projeto.

O projeto apícola tem a Renda como principal objetivo, pois o mesmo é composto em sua maioria por participantes que geram o sustento da família.

Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis

O projeto continua em suas atividades, porém já sem a participação da UNICENTRO, o mesmo cumpriu os objetivos propostos.

O projeto tem o objetivo como no anterior focado na produção de mel orgânico, através da utilização de abelhas que equilibram o meio ambiente e são nativas da região, assim como destaca a importância da plantação de espécies de árvores certas para a região, a geração de renda também é boa nesse projeto, capacitando o produtor a gerir o sustento de suas famílias, evitando o êxodo rural e diagnosticando e suprimindo os obstáculos encontrados nas propriedades apícolas e deixando de produzir o fumo. Houve a capacitação profissional de seus membros através de cursos.

O Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis, trabalha em parceria com a Associação Centro Sul de Apicultores – ACESAP, esse projeto tem por vezes um relacionamento muito bom entre seus membros, mas algumas vezes são baseados na desconfiança pela falta de credibilidade devido a algumas experiências passadas que não deram certo, isso teve uma relação de desconfiança com relação ao associativismo e até mesmo com os membros da comunidade. Sua principal motivação para o trabalho é a renda.

Gestão Trabalho e Renda para Jovens Agentes do Desenvolvimento Rural do Centro Sul do Paraná

O projeto formou vários jovens no objetivo do seu projeto, já encerrou suas atividades na parceria com a UNICENTRO, porém este ainda atua no desenvolvimento dos jovens rurais e sempre que preciso conta com a ajuda da instituição.

Quanto aos objetivos do projeto só não conseguiu realizar um dos seus objetivos que era a formação de uma associação ou cooperativa, tendo em vista que os jovens participantes após receberem a ajuda de pessoas especializadas na área e da demonstração de sua importância, optaram por não participar.

Atuou de forma a preservar o meio ambiente em que a juventude rural está inserida, fortalecendo a visão do turismo rural, e o comércio dos produtos que eles geram, com isso o jovem tende a ficar na área rural ampliando sua qualidade de vida

e evitando a evasão para um ambiente em que talvez não tivesse tantas possibilidades de atuação, pois o jovem rural apesar do seu vasto conhecimento com as atividades desenvolvidas necessita de um apoio e de orientações técnicas.

Seus membros optaram por não trabalhar no sistema de associação ou cooperativismo, a equipe foi comprometida com as atividades e procurou sempre cumprir os objetivos com ética e excelência, participavam de reuniões mensais e o planejamento era realizado em conjunto. O principal motivo de fazer parte do projeto é que os jovens permaneçam no lugar onde residam.

Identidade cultural e cidadania: capacitação tecnológica da associação de artesãos de Irati

O Projeto continua em atuação mas sem a participação da UNICENTRO. Para o coordenador do projeto, os objetivos foram supridos, inclusive com a troca da diretoria da Associação, os artesãos puderam obter mais espaços para a comercialização de seus produtos através de feiras itinerantes, maior capacitação através de cursos e maior apoio da própria associação, contudo ainda se almejava trabalhar com a identidade cultural local e com o artesanato eslavo, porém durante o tempo em que o projeto atuou com a participação da Unicentro não foi o suficiente para desenvolver esse objetivo.

O projeto se utiliza de alguns materiais recicláveis, o que ajuda o ambiente, e ainda com relação a qualidade de vida de seus membros, capacitou muitos artesãos a gerir seu próprio negócio e aumentar sua renda, desenvolvendo uma profissão.

O projeto Identidade cultural e cidadania pertence à Associação dos Artesão de Irati, a relação entre os membros do grupo é boa, baseada na troca de experiência e companheirismo, houve um problema inicial que era a relação com os membros da primeira diretoria, mas que foi suprido ao longo da atuação do projeto. Tem como principal motivação a procura de um grupo para fortalecer a comercialização de seus produtos

Ação Social e Ambiental na comunidade de Engenheiro Gutierrez com o uso de materiais recicláveis

O Projeto continua atuando com a participação da UNICENTRO. Inserido na comunidade de Engenheiro Gutierrez, foi além dos objetivos iniciais e está atuando em todo o município de Irati, através da coleta de óleo para reciclar na produção de sabão, produzindo renda para as participantes do projeto e beneficiando o meio ambiente, apresenta um excelente trabalho na conscientização da população com relação a importância da coleta de lixo seletivo e do prejuízo que o óleo de cozinha pode causar no meio ambiente.

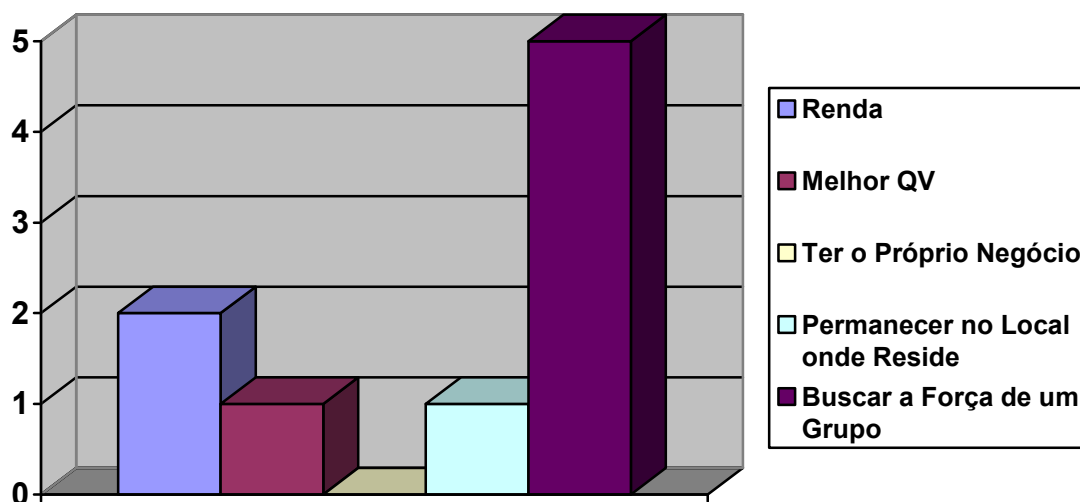
Trabalha muito na preservação do meio ambiente através da reutilização do óleo de cozinha, anteriormente descartado pelo consumidor e que gera danos ao meio ambiente, também atua em escolas e na comunidade divulgando a importância de se reciclar e preservar, os participantes na produção de artesanato e sabão obtêm também uma renda extra, que apesar de ser pequena as incentiva e as integra ao grupo, elevando sua auto estima.

O projeto trabalha ainda na formação de uma associação. Sua relação entre os membros é de amizade e cooperação, além da cobrança do cumprimento de metas entre os participantes para que o grupo possa alcançar os seus objetivos, sua principal motivação para participar do projeto também é a procura de um grupo para fortalecer a comercialização de seus produtos.

Todos os projetos apoiados pela Unicentro e Associação CORAJEM focam a autogestão dos seus membros, preparando o grupo para atuar em todas as etapas de realização dos projetos.

De acordo com a resposta dos questionários, dentre os cinco (5) quesitos solicitados que são Rendimento/Lucro, melhor qualidade de vida, ter o próprio negócio, permanecer no local onde reside, busca a força de um grupo para comercializar seus produtos, e avaliados pelos coordenadores dos projetos, observa-se uma grande variação entre um projeto e outro.

Gráfico 4. Principais objetivos da procura pelos projetos.



Fonte; Walk, Elmarilene.

O gráfico 4 reflete o principal objetivo que é a busca da força de um trabalho em grupo, por 5 (cinco) dos projetos analisados, seguida renda por 2 (dois), sendo que a Permanecer no local onde reside e a busca pela melhoria na QV é objetivo de 1 (um) dos projetos cada um, ter o próprio negócio não foi escolhido como principal objetivo por nenhum dos projetos.

4.2 ÓRGÃOS DE APOIO NO CONTEXTO DE ATUAÇÃO EM REDES.

Na busca do sucesso de seus projetos, no conceito de união e solidariedade para se fortalecerem a unidades deixam de ser isoladas e se unem em redes.

Nos órgãos de apoio a ecosol analisados podemos observar os três tipos de capital social, o de ligação, o de ponte e o de conexão e que todos são de grande importância dentro das redes. O de ligação ocorre entre os participantes de um mesmo projeto ou entre projetos da mesma base territorial ou de características semelhantes, eles existem em todos os projetos, sendo denominado de laço forte, representando a confiança e o comprometimento dos participantes, pois sua ausência não permitiria a atuação dos empreendimentos dentro do sistema de ecosol, como pudemos observar em projetos que não deram certo ou que duraram apenas algum tempo, dentro das redes.

O capital social de ponte vai além das fronteiras marcadas pelo de ligação, sendo responsáveis pela troca de informações entre grupo, aumentando o conhecimento e a troca de informações, podemos ver que esse tipo de capital, está vinculado aos órgãos de apoio Associação CORAJEM e Unicentro, que colaboram para essa troca de experiência e aos parceiros que apoiam e os ligam em redes. O de conexão é o que vai ligar a instituições de poder público, representadas nas redes de ecosol pelos parceiros que exercem o apoio com esses órgãos na aprovação de verbas, regulamentos e demais necessários a atuação da ecosol.

Dentro dos conceitos de dimensões das redes geográfica de Corrêa (2010), podemos classificar a instituições de apoio a ecosol analisadas conforme os quadros abaixo. O quadro 9 reflete a atuação da Associação CORAJEM e da UNICENTRO dentro do sistema de redes

Quadro 9. Dimensões de Análise das redes da Associação CORAJEM e da UNICENTRO

(continua)

Redes Analisadas Segundo:		Especificação	
		CORAJEM	UNICENTRO
DIMENSÃO ORGANIZACIONAL	Agentes Sociais	Grupos Sociais	Intituições
	Origem	Planejada	Planejada
	Natureza dos Fluxos	Mercadorias	Mercadorias
		Pessoas	Pessoas
		Informações	Informações
	Função	Realização	Realização
		Suporte	Suporte
	Finalidade	Solidariedade	Solidariedade
	Existência	Real	Real
	Construção	Material	Material
	Formalização	Formal	Formal
DIMENSÃO TEMPORAL	Duração	Longa	Longa
	Velocidade dos Fluxos	Lenta	Lenta
	Frequência	Permanente	Permanente

Redes Analisadas Segundo:		Especificação	
		CORAJEM	UNICENTRO
DIMENSÃO ESPACIAL	Escala	Regional	Regional
	Conexão	Interna	Interna
		Externa	Externa

Fonte: Adaptado de Corrêa, R. L. 2010

Na rede de ecosol em que a Associação CORAJEM está inserida podemos delimitar sua dimensão social sendo considerada como grupo social, pelo trabalho desempenhado na sociedade em que pertence, já a rede em que a Unicentro se insere o agente social como participante está classificada como instituição, no caso aqui com uma Instituição de Ensino Superior. Ambos, tem sua origem planejada e evoluindo conforme a estabilidade e novas parcerias que os grupos vão alcançando.

Quanto a natureza dos fluxos a Associação CORAJEM e a Unicentro trabalham tanto com pessoas formando grupos e empreendimentos, com mercadorias que é o produto final de compra, venda ou troca desses grupos e o objetivo da sua formação no sentido de comercializar e obter renda e também informações, visto que isso é muito importante dentro do grupo e na sua formação, as informações os mantêm em redes e atualizados.

Com relação a sua função dentro da rede é de realização atuando tanto na área de realização dos projetos, e novas tecnologias de transferência de conhecimento no caso da Unicentro e da transferência de tecnologias sociais pela Associação CORAJEM, e cursos junto com seus fomentados, quanto de suporte com a preparação das pessoas para atuação, pois a rede se solidariza em todos os aspectos.

Quanto a sua finalidade é de solidariedade, pois estão ligadas a um movimento popular de ecosol em toda sua extensão da rede. Apesar de se utilizar meio virtuais as redes de ligação são reais em suas ligações entre os participantes. Sua construção é material e na dimensão organizacional da formalização elas são formais, pois todos os seus procedimentos e atuações são realizados dentro da legalidade.

Na dimensão temporal as redes tem duração longa, porém a inserção de novos projetos e novos parceiros podem se alterar constantemente, mas a rede principal em si tem por objetivo a longa duração. A velocidade dos fluxos é considerada lenta apesar de algumas informações serem trocadas instantaneamente os demais procedimentos envolvem pessoas e transportes. A frequência da rede é permanente, porém algumas de suas atuações são periódicas, como as feiras de ecosol.

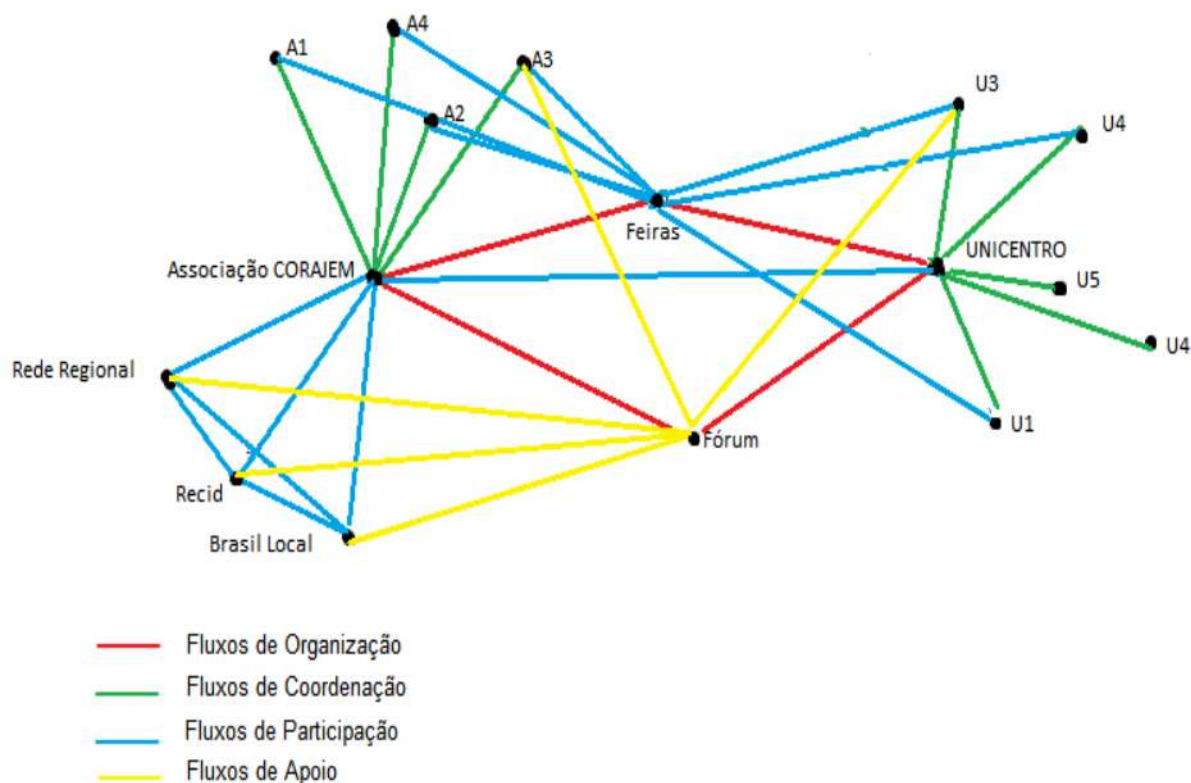
Na dimensão espacial sua atuação é de nível regional, em cidades da região centro sul do Paraná, e suas conexões ocorrem tanto interna como externamente.

As redes de ecosol devem priorizar o trabalho e a renda para serem estáveis ao longo do tempo, devendo ter sua formação pautada em um constante processo de educação e informação dentro das perspectivas de ecosol, fortalecendo importância de haver colaboração entre as células para se protegerem e se tornarem mais fortes.

Como apresentado por Mance as redes de ecosol tem uma complexa representação do seu conjunto de conexões entre as células, e composta por conexões que se um e desaparecem o tempo todo.

Aqui serão representadas as redes de ecosol em que os órgãos de apoio Associação CORAJEM e Unicentro fazem parte porém delimitadas pelas união e parceria aqui apresentadas, visto que a formação total da rede é bem mais ampla e complexa.

Figura 27. Configuração Redes delimitada pelos órgãos citados na dissertação



Fonte: Walk Elmarilene

U1 – Apiário Rio de Mel: Implantação de uma Unidade Demonstrativa de Produção e Beneficiamento Apícola na UNICENTRO, Campus de Irati

U2 – Gestão Trabalho e Renda para Jovens Agentes do Desenvolvimento Rural do Centro Sul do Paraná

U3 – Identidade cultural e cidadania: capacitação tecnológica da associação de artesãos de Irati

U4 – Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis

U5 – Ação Social e Ambiental na comunidade de Engenheiro Gutierrez com o uso de materiais recicláveis

A1 – Movimento das Mulheres Costureiras

A2 – Clube de trocas

A3 – Padaria Comunitária Girassol

A4 – Grupo de Compras Coletivas de Alimentos Ecológicos

Como podemos observar nesse pequeno grupo a participação em redes é complexa e apesar de aqui estar limitada ela é muito ampla.

A Unicentro tem mais parcerias com órgãos governamentais, mas sem a visão de lucros e sim a intenção de atuarem no desenvolvimento local da região, a integração dos trabalhadores e o desenvolvimento de produções alternativas visando uma melhoria na qualidade de vida e a retribuição financeira dos fomentados. A Associação CORAJEM tem seus parceiros em maioria formados por ONGs e demais órgãos de voluntariado, mas as intenções nos empreendimentos são semelhantes.

Essa relação de ter ou não o governo envolvido com projetos de ecosol já foi analisado e discutido tanto por Singer como por Mance, apesar de ambos acreditarem em um sistema de solidariedade.

Mance acredita que as redes não necessitam de apoio do governo, e que devem ser fechadas e paralelas ao sistema capitalista, não interagindo com ele e se auto fechados em redes de produção e consumo solidário.

Já Singer acredita que as redes devem sim receber apoio do governo para desenvolver seus projetos e comercializar seus produtos, e que deve ser aberta e competitiva, pois na realidade existe uma grande dificuldade de se produzir tudo o que precisa e consumir tudo o que se produz só dentro das redes de ecosol.

As redes em que estão inseridas a Unicentro e a Associação CORAJEM são formadas então por diferentes grupos e organizações através da comunidade, instituições políticas e culturais e outras, formando um espaço para realizar o desenvolvimento e a atuação da ecosol na região centro sul do Paraná.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o movimento da Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria pela Vida, outros programas sociais passaram a receber apoio e espaço para sua atuação, foi nesse período que a economia solidária teve seu espaço no contexto social e econômico em nosso país.

A ecosol se baseia em princípios de cooperação e solidariedade, através da organização coletiva em busca de uma melhor qualidade de vida, num ambiente de harmonia com o meio ambiente.

Como pudemos observar ao longo da dissertação os princípios da ecosol não são recentes, porém no Brasil, da maneira como podemos observar nos dias atuais, ela começou a partir da década de 90, através de trabalhadores que se uniram para assumir as empresas que faliam, evitando assim ficar desempregados e compartilhando de todas as informações em um ambiente onde todos tinham poder de decisão e participação.

Podemos observar que o país está com um excelente PIB, se destacando em 2012 como a 6ª maior economia do mundo, porém quanto ao seu IDH, ficam em 84ª lugar, essa disparidade de índice nos mostra a grande diferença que ocorre dentro do nosso país com relação ao desenvolvimento, e isso torna as políticas de ecosol muito importantes, porque visam melhorar não só a renda, mas a qualidade de vida e a alimentação dos brasileiros.

Com os projetos sociais do governo a ecosol se fortaleceu e se espalhou por todo país, atingindo até os trabalhadores rurais que passaram a se unir para fortalecer sua produção e comercialização. Hoje muitos obstáculos foram superados, mas ainda há muitos para se alcançar, e atualmente a batalha é por uma legislação que beneficie e ampare o trabalhador que está inserido nesse modo de produção.

A união de pessoas e projetos em redes ganha uma grande força de atuação, e com relação aos empreendimentos de ecosol seu princípio é baseado na valorização do ser humano, no respeito ao meio ambiente e no apoio para que todas as pessoas tenham direito a uma alimentação saudável e orgânica. Na rede as informações são compartilhadas e o conhecimento entre seus membros aumenta, seus laços se tornam fortes, e todos que delas participam o fazem por sua própria vontade e gostam do que estão fazendo, sentindo-se úteis dentro de suas residências e na sociedade em que vivem.

Para que haja essa união é muito importante a participação do capital social, pois para a ecosol realmente ser atuante deve haver interação entre seus membros, tanto no campo de trabalho como na busca de apoio e comercialização para seus produtos, muitos projetos acabam não prosperando, pois encontram dificuldades nesse ponto do individualismo. Dentre os projetos da associação CORAJEM esse ponto vem sendo muito bem trabalhado, mas mesmo assim algumas dificuldades ainda são visíveis.

O município de Irati, está inserido na região centro sul do Paraná, marcada por baixos níveis de IDH, e por uma grande extensão de área rural, o que remeteu o governo do Paraná a instituir políticas que beneficiasse essa região, baseadas nessas políticas é que a Unicentro e Associação CORAJEM, passaram a desenvolver projetos que beneficiassem a região, transferindo suas experiências e os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

O município já instituiu a lei de ecosol em 10 de novembro de 2009, porém para que ela realmente atuasse era necessária a formação de um fórum para nortear os procedimentos, o fórum passou a existir no ano de 2012, sendo organizado pela associação CORAJEM e pela UNICENTRO, contando com o apoio de vários órgãos do poder público local e de projetos de ecosol.

Os projetos analisados foram os que atuaram nos últimos 10 (dez) anos, ou que ainda estão atuantes no município ou dentro da região centro sul do Paraná, e apoiados pela associação CORAJEM e pela UNICENTRO, as pesquisas realizadas através de projetos, relatórios e materiais de apoio deram a base documental e o conhecimento dos projetos, para o conhecimento de como esses projetos estão atualmente foi elaborado um questionário aplicado aos coordenadores dos projetos de ecosol.

Os projetos da Associação CORAJEM são todos de ecosol, visto que a missão da entidade é trabalhar com esses modelos em seus fomentos. Os projetos Movimento das Mulheres Costureiras e Clube de Trocas, que marcaram o início da Associação a partir do programa Fome Zero do governo, duraram pouco tempo. Esse fato foi marcado pela dificuldade de relação entre seus membros. Com o tempo e mais experiência adquirida os projetos atuais do grupo trabalham muito com essa parte de relacionamento, e isto está sendo significativo para o desenvolvimento desses grupos.

Surgiu então o Grupo de Mulheres do Bairro Pedreira, que buscava superar o obstáculo que dificultou o primeiro projeto no bairro, através da preparação através de cursos para atuarem em grupo de capacitação profissional, após muitas reuniões elas resolveram trabalhar também com panificação e migraram para o projeto da Padaria Comunitária Girassol.

O projeto da Padaria Comunitária Girassol surgiu através do Comitê de Segurança Alimentar onde as pessoas se reuniam para preparar a multimistura que era destinada a crianças e idosos com problemas de subnutrição. No início os equipamentos utilizados eram emprestados, mas com o tempo eles estão sendo adquiridos pelo grupo e a sede funciona no próprio bairro em que residem, o projeto resgata a identidade das participantes e as prepara para exercerem uma profissão atuando dentro da ecosol.

O projeto do Grupo de Compra Coletiva de Alimento Ecológico envolve a associação CORAJEM em parceria com o grupo ASSIS, a participação da associação é em divulgar e comercializar os produtos agroecológicos, para isso reúne um grupo de compradores e incentiva o consumo desse tipo de alimento. No ano de 2012 foi fundado o Armazém Solidário, onde através de sede própria os consumidores também podem adquirir os produtos na feira que acontece toda quarta feira.

Podemos destacar ainda o grande envolvimento da associação CORAJEM com outros projetos de desenvolvimento da ecosol e a troca de experiência e apoio que encontram nessa união, dos quais atuam como multiplicadores desses projeto na região em que atuam.

O projeto Brasil Local de Desenvolvimento se originou do SENAES e trabalha com a metodologia de multiplicar ações de ecosol dentro das comunidades, organizado em associações, por preparar multiplicadores que já estão inseridos na sociedade temos o benefício de atuar com pessoas que já conhecem as necessidades e as capacidades de cada localidade, e favorecendo o processo de venda pelos produtores locais, a compra pelo governo e o destino as entidades que se beneficiam de uma boa alimentação.

O projeto Rede de Educação Cidadã de nível federal, trabalha com a conscientização das pessoas para a organização de grupos e da conscientização de seus direitos, a multiplicação desse projeto é muito importante para superar os obstáculos do problema do capital social, e de preparar o indivíduo para o grupo.

A Rede Regional de Educação Popular tem como objetivo integrar os movimentos e as ações de ecosol que se formam no campo ou na cidade, dando espaço para a discussão de sua formação e para a atuação na elaboração de políticas públicas que beneficiem esses grupos. Tem como objetivo ainda conscientizar a sociedade da importância de uma boa alimentação através da produção e do consumo de alimentos orgânicos.

A Unicentro também teve problemas com alguns de seus projetos devido aos conflitos entre as pessoas, mas nos demais tudo ocorreu bem e quando esse fator é superado dá pra se ter a importância da solidariedade e cooperação que são fundamentais para a ecosol e seu desenvolvimento.

A Universidade tem como meta promover seus projetos baseados no desenvolvimento de maneira sustentável, respeitando e preservando além do meio ambiente também a cultura da comunidade em que está inserida, através de convênios e parcerias, onde através da sua extensão desenvolve estratégia de transferência de conhecimento e tecnologias, tanto convencionais, como as tecnologias sociais, gerando um maior nível de eficiência e inclusão de seus projetos.

Dos projetos analisados, os citados abaixo não foram considerados para análise nesta pesquisa, por serem complementares a outros projetos, Extensão de Tecnologias Sustentáveis como Fonte Geradora de Renda para a Agricultura Familiar na Região Centro Sul do Paraná, foi um projeto complementar para a obtenção de recursos ao projeto Apiários Rio de Mel, seu tempo foi limitado e os recursos destinados a compra de kits para os produtores, o projeto Diversificação da Propriedades do Fumo no Território Centro Sul do Paraná foi um programa e não um projeto específico e deu apoio a vários outros projetos vigentes.

Ou por não serem de ecosol, o projeto Fomento a Agricultura Familiar de Itaparã apresentou problemas com a formação do seu capital social e com a falta de integração com o meio ambiente e o projeto tornou-se inviável, o projeto Resgate de Práticas Agrícolas Tradicionais não focou a auto gestão, além de problemas com a falta de verbas para concluir seus objetivos.

A produção de mel e seus derivados exercem um importante papel na região, onde une famílias inteiras nos projetos e dele seus membros tiram o sustento familiar, dois (2) projetos se destinam a esse fomento, o Apiário Rio de Mel e Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis.

Para que os jovens continuem no campo é necessário que haja incentivo e preparo para que possam trabalhar com novas visões e que seus projetos sejam prósperos, assim o projeto Gestão do Trabalho e Renda para Jovens Agentes do Desenvolvimento Rural do Centro Sul do Paraná, participou da vida desses jovens os preparando para o mercado e com eles estudando alternativas de renda para suas propriedades, assim os jovens tem nova visão e podem atuar com a produção, comercialização, o turismo e com toda a parte financeira de seus projetos.

Para resgatar o artesanato na região o projeto Identidade Cultural e Cidadania capacitou os artesãos e trabalhou para que os mesmo divulgassem seus trabalhos e realizassem seu comércio em diversos pontos e eventos da cidade. O projeto Ação Social e Ambiental, também trabalha com a produção de artesanato, e produção de sabão com resíduo de óleo de cozinha realizando ainda um bom trabalho de conscientização ambiental nas escolas, uma atitude muito importante e que faz diferença na sociedade.

Com relação ao número de participantes, alguns projetos permaneceram com o mesmo número inicial e outros tiveram a adesão de mais participante, o que demonstra a importância desses projetos de ecosol para as pessoas, os projetos também visam uma melhora na qualidade de vida de seus fomentados e uma boa integração com o meio ambiente, beneficiando toda a sociedade em que estão inseridos.

Dentre os parceiros da Associação CORAJEM podemos observar que apesar de receber o apoio de órgãos governamentais, é formado em grande parte por ONG's, já com relação ao parceiros da Unicentro a sua grande maioria é composta por órgãos instituídos pelos governos. Fatores esses que estão ligados à origem de cada um dos órgãos de apoio. Destacamos também a importância da parceria estabelecida entre esses dois órgãos e do compartilhamento de seus conhecimentos e experiência.

A lei de ecosol atuante no município de Irati, juntamente com o fórum de ecosol, mostram a força, sua importância e crescimento dentro do município. Assim como as feiras de ecosol, que trazem o conhecimento desse tipo de economia, a qualidade de seus produtos e a possibilidade de aquisição para a população. E que tem a participação dos dois órgãos de fomento, a Unicentro e a Associação CORAJEM, gerando a troca de experiência entre a comunidade e apoio a geração de emprego e de renda, estimulando a autogestão e a formação de redes.

A participação de órgãos governamentais, e o apoio através de políticas públicas direcionadas ao segmento são de extrema importância para o desenvolvimento da ecosol, assim como uma legislação que apóie e reconheça esse sistema de economia. Porém o que se necessita é de apoio que os incentivem a se autogestionar e os tornar capazes de atuar no mercado, e não políticas que venham a se tornar um assistencialismo, para atenuar as crises do capitalismo.

Para que a ecosol cresça as rendas obtidas devem ser compatíveis com as do atual sistema econômico, ajudando as pessoas a se desenvolverem profissionalmente e a crescer junto com o sistema.

Dentre os projetos analisados foi observado que a disparidade entre as rendas figura entre um projeto e outro, porém não observamos grandes diferenças dentro de um mesmo projeto. A satisfação das pessoas que fazem parte é relativa, pois existem projetos que substituem o trabalho de pessoas que exercem o sustento das suas famílias, e em outros algumas donas de casa que usam a renda para complementar o orçamento. Porém em todos os projetos essa remuneração os torna satisfeitos e com uma melhora em sua qualidade de vida, muitas vezes não só financeiras mas que vai além com o trabalhador realizando tarefas que os deixam mais satisfeitos, em um ambiente solidário em que sentem participativos.

O empreendedorismo devia ter suas origens já no sistema de ensino, pois nosso país ainda não possui essa cultura, o que se torna um obstáculo para as pessoas.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Mário. **Diretrizes para elaboração de uma monografia científica**. Ponta Grossa: UNIAC, 2006.

BACIC, Miguel Juan, BALDEÓN, Nguyen Tubino, ALMEIDA, Camila. **Empreendedorismo X cooperativismo**: um estudo de caso das cooperativas incubadas pela incubadora tecnológica de cooperativas populares. São Paulo: UNICAMP, Disponível em <www.itcp.unicamp.br/site/itcp/arq68.doc> acessado em : 07/11/2006.

BARBOSA, Rosangela Nair de Carvalho. **A Economia solidária como política pública** uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil. São Paulo, Cortez: 2007.

BERNARDES, Genilda D'Arc, TAVARES, Giovana Galvão. Norbert Espaços ilegais: um estudo da qualidade de vida dos moradores residentes nas áreas subnormais em anápolis - GO. In: BERNARDES, Genilda D'Arc; MORAIS, Roberto Prado de [orgs.] **Política Públicas: meio ambiente e tecnologia**. Goiânia: Vieiras, 2010. p. 35-53.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. 4ª Ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil: 2010.

COURY, Guillaume. Norbert Elias e a construção dos grupos sociais: da economia psíquica à arte de reagrupar. In: GARRIGOU, Alain; LACROIX, Bernard [orgs.] **Norbert Elias: a política e a história**. São Paulo: Perspectiva, 2001. p. 123-144.

CRUZ, Antonio. **Economia solidária: a construção de um conceito e a consolidação de um novo objeto de investigação na ciência econômica**. In: **Cadernos de Economia** (UNOESC), v. Ano 8. Chapecó: Unochapecó, 2004. pp.93-120.

CUNHA, Gabriela Cavalcanti. **Economia solidária e políticas públicas**: reflexões a partir do caso de programa de cooperativa da prefeitura municipal de Santo André, SP. São Paulo: USP, 2002. Tese Doutorado

CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. **Desenvolvimento Rural e Desenvolvimento Territorial**: o caso do Paraná tradicional. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. Tese Doutorado

FARID, Eid. **Descentralização do estado economia solidária e políticas públicas**: construção da cidadania ou reprodução histórica do assistencialismo? UNEMAT, 2004.

FARID, Eid. **Análise sobre processos de formação de incubadoras universitárias de trabalho e metodologias de incubação de empreendimentos de**

economia solidária. Disponível em <
www.unitrabalho.org.br/imagens/artigos/set05/lia-racy-2000.pdf > acessado em:
 12/11/2006.

GIRARDELLI, Maria de Fátima. **Qual é a diferença entre multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade?** . Disponível em <
<http://cafecomletrinhas.blogspot.com.br/2007/07/qual-diferena-entre-multidisciplinarida.html> > acessado em: 02/10/2012.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de Vida no Trabalho - QVT: conceitos e práticas nas empresas e da sociedade pós industrial.**São Paulo: Atlas, 2007.

MANCE, Euclides André. **Redes de Colaboração Solidária: aspectos econômico-filosóficos: complexidade e libertação.** Rio de Janeiro, Vozes: 2002.

MARTELETO, Regina Maria, SILVA, Antonio Braz de Oliveira e. **Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local.** Disponível em <
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a06v33n3.pdf> > acessado em: 31/10/2011.

MILANI, Carlos. **Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil).** Disponível em <
<http://www.youblisher.com/files/publications/29/173202/pdf.pdf>> acessado em:
 23/10/2011.

PAULA, Juarez de. **Parceirias para o desenvolvimento. In: Geração de Trabalho e Renda, Economia Solidária e Desenvolvimento Local: A contribuição da Fundação Banco do Brasil.** São Paulo, Publisher: 2006.

POCHMANN, Márcio. **A década dos mitos: O novo modelo econômico e a crise do trabalho no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2001.

PUTNAM, Robert. **Introdução Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna.** : Fundação Getúlio Vargas, 1996.

RUFINO, Sandra. **Redes de Cooperação Solidárias na contribuição do desenvolvimento local: A Economia Solidária em questão.** Disponível em
http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENESEP2003_TR0706_0590.pdf > acessado em: 26/05/2011

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Introdução à ciência da geografia.** Estado: editora, 1996.

SANTOS, Milton. **Por Uma Geografia das Redes. In: A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** São Paulo, EDUSP: 2009.

SINGER, Paul. **O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica.** São Paulo: Moderna, 1996.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, Adriana. **Ibge divulga resultados extra-oficiais do Censo 2010** <http://www.hojecentrosul.com.br/geral/ibge-divulga-resultados-extra-oficiais-do-censo-2010/> acessado em 18/04/2012

VASCONCELOS, Augusto Compelo de. **A economia solidária na construção social do desenvolvimento territorial**. *In: Desenvolvimento Territorial, Segurança Alimentar e Economia Solidária*. Campina, Alínea: 2007.

_____. **Top World Lista**. <http://topworldlist.blogspot.com.br/2012/01/os-7-paises-com-maior-idh-do-mundo-2012.html>. Acessado em 02/10/12

_____. **Forum Brasileiro de Economia Solidária**. http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=61&Itemid=57 acessado em 13/07/2012

APENDICE

APENDICE A – Questionário de coleta de dados

Redes de Economia Solidária

Mestrado em Gestão do Território

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Mestranda: Elmarilene Walk

Projeto: _____

1. Qual o número de pessoas beneficiadas pelo projeto?

2. Durante sua atuação quais foram as oscilações no número de participantes?

3. O projeto participa de feiras ou eventos de Economia Solidária?

4. O projeto ainda atua? Com ou sem a participação da Unicentro/CORAJEM?

5. Os objetivos propostos foram alcançados? Em caso negativo, que fato interferiu?

6. O projeto foca a autogestão de seus membros?
7. Qual a preocupação com o meio ambiente?
8. Quais melhorias na qualidade de vida, e quais benefícios alcançados são relatadas pelo participantes do projeto?
9. O projeto faz parte de alguma cooperativa ou associação? Ou trabalha para alcançar esse objetivo?
10. Como se dá a relação entre os membros do grupo?
11. Numere de 1 a 5 de acordo com a procura, o que te motiva os participantes a fazerem parte do projeto.
- () Lucro
 - () Melhor qualidade de vida
 - () Ter o próprio negócio
 - () Permanecer no local onde reside
 - () Busca a força de um grupo para comercializar seus produtos